ANNO XXXVIII. NUMERO 6.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. ✠ Dia de Reis. Ss. Gaspar B. e B.
7 Terça. S. Theodoro mouge; S. Niceto b.
8 Quarta. S. Lourenço Justiniano patriar. de V.
9 Quinta. S. Julião m.; Ss. Celso m.
10 Sexta. S. Paulo primeiro eremita; S. Gonçalo.
11 Sabbado. S. Hygino p. m.; S. Honorata v.
12 Domingo. S. Satyro m.; S. Zotico e seus c.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL,

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 4 de janeiro de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Em cumprimento das odens imperiaes, sirva-se V. Exc. de enviar-me mensalmente, com destino á secretaria de estado dos negocios da guerra, conforme se determina em aviso de 19 de dezembro ultimo uma relação das alterações occorridas com os officiaes do corpo do estado maior de segunda classe que residem nesta provincia.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para terem o devido destino, as inclusas certidões de assentamentos dos segundos tenentes do quarto batalhão de artilharia a pé Honorio Domingues de Menezes Doris, Zeferino José Teixeira Campos e Gabriel de Araujo e Silva, os quaes me foram enviados com aviso do municipio da guerra de 23 de de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. Ex. para ter o conveniente destino as inclusas guias de soccorrimento dos soldados, Manoel Pereira do Canto Junior, Joaquim Pinto de Siqueira, as quaes me foram transmittidas pela secretaria de estado dos negocios da guerra com officio de 20 de dezembro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo á V. S. que mande pagar a Manoel Figueiroa de Faria & Filho, em vista da inclusa conta que me foi remettida pelo presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra com officio de hontem sob n. 1, a quantia de 95$250 em que importam os annuncios mandados publicar pelo mesmo conselho no *Diario de Pernambuco* a contar de outubro á dezembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao conselho administrativo.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção que existe na secretaria desta presidencia, remettido pelo Exm. Sr. ministro da fazenda com aviso de 21 de dezembro ultimo o titulo pelo qual foi nomeado o praticante dessa thesouraria Jesuino Rodrigues Cardozo para o lugar de amanuense da secretaria da mesma thesouraria.

Dito ao mesmo.—O brigadeiro commandante das armas, referindo-se a communicação que lhe fizera o director do hospital militar acaba de declarar-me com officio de hontem, sob n. 9, que no dia 1 deste mez despedira os serventes daquelle estabelecimento Manoel Antonio, Manoel Simão, e Sabino João Climaco da Cruz, o que faço constar á V. S. para seu conhecimento.

Dito á thesouraria provincial.—Annuindo ao que me requisitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 15, recommendo a V. S. que mande indemnisar o administrador da casa de detenção da quantia de 28$200 rs. proveniente das diarias de dous mezes a razão de 240 rs., que foram adiantadas a cada um dos réos João Manoel da Silva e Manoel Leite Ferreira que seguiram no dia 31 de dezembro ultimo para o termo de Flores, afim de serem alli julgados.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. entregar ao thesoureiro da repartição da policia, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 8, a quantia de 13$030 que foi abonada pelo corpo policial da corte aos soldados do corpo sob o commando de V. S. Antonio Perreira Guerra e Januario Antonio dos Santos como se vê dos inclusos documentos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Nesta data recommendo ao brigadeiro commandante das armas, que mande inspeccionar os voluntarios que se querem engajar para o serviço desse corpo emquanto estiver em commissão fora da capital o Dr. José Joaquim de Souza, e remetta-lhe o resultado de taes inspecções podendo V. S, contratar um medico para o serviço do corpo sob seu commando durante o impedimento d'aquelle Dr. o que lhe communico e em resposta ao officio de 31 ae dezembro ultimo sob n. 574.

Dito ao director do arsenal de guerra.—O Exm. Sr. ministro da guerra dando solução á consulta feita por Vmc. em seu officio de 20 de novembro ultimo sob n. 333 declara em aviso de 19 de dezembro proximo findo que devem ser remettidas para a corte todas as boccas de fogo de bronze de calibre 3 a 9 comprehendendo as peças de montanha, que existem nesse arsenal, bem como as quatro de campanha que estão ao serviço da companhia de artifices, as quaes depois de raiadas no aviso de guerra da côrte, serão de novo devolvidas, o que communico á Vmc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 23 de dezembro ultimo, mande Vmc. fornecer ao 10 batalhão de infantaria o armamento, equipamento e mais objectos mencionados na nota inclusa por copia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. receber neste arsenal alguns objectos que sendo consideradas inuteis ao hospital militar todavia podem ter algum mister nesse estabelecimento os quaes serão para ahi remettidos por parte do brigadeiro commandante das armas.—Communicou-se a este.

Dito ao director das obras militares.—Trate Vmc. de com a maior brevidade possivel, mandar caiar e aceiar os estabelecimentos militares conforme solicita o brigadeiro commandante das armas em officio n. 8 datado de hontem.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Para poder cumprir o disposto no aviso do ministerio da agricultura commercio e obras publicas datado de 20 de dezembro do anno proximo passado sob n 71 recommendo á Vmc. que ultime e me remetta com brevidade o projecto que se acha encarregado de apresentar para reforma das tarifas e regulamentos concernentes ao serviço da estrada de ferro desta provincia e de que trata o meu officio de 11 de setembro daquelle anno.

Dito ao juiz municipal de Iguarassu'.—Tendo apparecido a copia do edital de que trata o seu officio de 25 de dezembro ultimo torna-se desnecessario a requisição contida no desta presidencia de 2 do corrente, cumprindo porem que Vmc. faça ajuntar os documentos de que trata o decreto n. 817 de 30 de agosto de 1850, a petição que inclusa remetto-lhe de José Teixeira da Matta Cavalcanti, a qual me foi devolvida com aviso do ministerio da justiça, de 4 de dezembro do anno proximo passado. Preenchidas essas formalidades remetta-me Vmc. a referida petição competentemente informada.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do chefe de policia, de 3 do corrente sob n. 5. resolve exonerar do cargo de subdelegado de policia da colonia militar de Pimenteiras, quinto districto da freguezia do Bonito, o capitão Bazilio de Amorim Bezerra, que deixou de exercer as funcções de director daquelle estabelecimento, e nomeia para o referido cargo o tenente Antonio Villela de Castro Tavares.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do tenente-coronel commandante do batalhão n. 30 de infantaria da guarda nacional do municipio do Buique sobre que informou o respectivo commandante superior em 26 de novembro ultimo, resolve na forma do art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear officiaes do referido batalhão os cidadãos seguintes:

Tenente quartel-mestre o alferes da oitava companhia, Leonardo Bezerra Pessoa Cavalcanti.

Primeira companhia.

Tenente, o alferes da mesma, José Gomes de Mello.
Alferes, o sargento, Miguel de Barros Silva Junior.

Segunda companhia.

Capitão, o tenente da mesma, Antonio de Araujo Cavalcanti.
Tenente, o alferes da mesma, Luiz de Araujo Cavalcanti Junior.
Alferes, o sargento Antonio Moreira Barros.

Terceira companhia.

Alferes, o sargento Thomé Gomes da Silva.

Quarta companhia.

Capitão, o tenente da mesma Antonio Vitalino de Mello.
Tenente o alferes da mesma Ponciano de Araujo Cavalcanti.
Alferes, o sargento Francisco Bezerra Cavalcanti.

Quinta companhia.

Tenente, o alferes da mesma Jacob Bezerra Cavalcanti.
Alferes, o sargento Antonio Tenorio da Rocha.

Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear interinamente o alferes do estado-maior da segunda classe Clementino Francelino Tavares para o lugar de ajudante da colonia militar de Pimenteiras.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O presidente pa provincie attendendo ao que requereu Horacio de Gusmão Coelho escrivão das officinas do arsenal de marinha desta provincia, e tendo em vista a informação do respectivo inspector datada de 30 de dezembro ultimo resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos, para tratar de sua saude.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem transportar para a côrte por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que passar do norte, aos recrutas Manoel Joaquim de Souza e Antonio Francisco Ferro, ficando sem effeito a portaria que neste sentido expedi em data de 31 de dezembro ultimo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter á V. S. a inclusa ordem da thesouraria nacional datada de 24 de dezembro ultimo sob n. 211.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto á V. S. para o fim conveniente as inclusas ordens, sendo duas do thesouro nacional sob ns. 201 e 208, e uma em duplicata da repartição do ajudante general n. 298, bem como um officio circular da directoria geral das rendas publicas datado de 2 de novembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—O juiz municipal do termo do Limoeiro Dr. Marco Tulio dos Reis Lima participou que em 22 de dezembro ultimo assumio as funcções da vara de direito da respectiva comarca, o que communico á V. S. para seu conhecimento de ordem de S. Exc. o Sr. presidente desta provincia.

Dito ao mesmo.—Consta de participação do juiz de direito do Brejo, que por ter entrado em 19 de dezembro ultimo no gozo da licença que lhe foi concedida o bacharel Francisco José Fernandes Gitirana promotor publico daquella comarca, foi nomeado interinamente para exercer Francisco Berenguer Cezar de Andrade, o que communico á V. S. para seu conhecimento de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Despachos do dia 4 de janeiro de 1862.

Requerimentos.

Dr. Antonio Netto de Mendonça.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Alferes Clemente Francelino Tavares.—Passe portaria nomeando o supplicante.

Ermano José Lourenço da Silva.—Não tem lugar avista das informações.

Francisco de Amorim Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão Manoel Joaquim Xavier Ribeiro.—Requeira pelos canaes competentes.

Manoel Augusto Balbino Ramos.—O supplicante só tem direito a ordenado da data de sua nomeação effectiva.

Jeronymo José Ferreira.—Informe p Sr. inspector da thesouraria provincial.

Vicente Licinio da Costa Campello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 8 de janeiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 16.

O general commandante das armas, faz publico para sciencia da guarnição e devido effeito, que segundo constou do officio da presidencia datado de 4 deste mez, foi por portaria desse mesmo dia nomeado o Sr. alferes do corpo de estado maior de 2ª classe Clemente Francelino Tavares para exercer interinamente o lugar de ajudante da colonia militar de Pimenteiras.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

FRANÇA.

A sociedade moderna acabou quasi por toda a parte com as tradicções e instituições da velha Europa catholica: em resultado do que não se sabe mais onde se está, nem que destino se deva tomar.

Os estados mudam de constituição, como outr'ora as provincias de governo. As aspirações oppostas se combatem com furor. Cada nação quer ser independente e reinar sobre um povo qualquer; cada individuo quereria mandar e nunca obedecer.

Tambem a excessiva ostentação de forças militares á que os governos são obrigados a recorrer, não é bastante para affastar dos povos os extremos perigos que os ameaçam.

A confusão, os conflictos e perigos são muito manifestos na Austria, precisamente por que este imperio ainda se basêa em parte nas tradicções do passado. O imperador procura o meio de sahir do despotismo provisorio proveniente das revoltas de 1848, e de conciliar, por um systema mixto, o antigo regimen federativo com a centralisação constitucional, e os privilegios da Hungria com os interesses communs das raças indigenas; esses esforços conscienciosos, só tendem á uma nova forma provisoria. Os obstaculos de facto e de direito tornam actualmente invenciveis as difficuldades. Ainda não estamos no tempo em que alguma cousa de permanente se possa estabelecer.

E', com effeito, impossivel á Francisco José satisfazer as aspirações e até mesmo respeitar todos os antigos direitos dos diversos povos confiados á sua protecção. Todavia nunca essa protecção lhes foi mais indispensavel e necessaria para a paz européa.

Grandes elementos monarchicos e sociaes, que se tornaram raros em outra parte, ainda subsistem na Austria. Esse imperio possue uma igreja fortemente constituida pela propriedade territorial, uma verdadeira aristocracia, uma classe agricola rica e numerosa, o que permitte a formação de um exercito fiel, e tem a felicidade de não estar collocado em uma dessas capitaes immensas, cêdo ou tarde ingovernaveis, de que cada convulsão profunda traz uma catastrophe. Mas da divisão de sua população em raças allemãs, slava, magyar, italiana e romana, nascem partidos nacionaes que lutam uns contra os outros; d'ahi um enfraquecimento do imperio em face dos estrangeiros, que muitas vezes acham em seu seio poderosos alliados. Sem duvida esses partidos tem seus lados bons. Graças ao patriotismo local que elles ateiam, cada provincia conserva uma capital cheia de vida; as tradicções, os costumes e idioma de cada povo se perpetuam; as memorias historicas se conservam com amor, e a independencia phantastica que nutrem a maior parte dos homens influentes, livra-os da corrupção materialista e da influencia do despotismo dos empregados.

Todas estas vantagens dão á Austria uma vitalidade profunda e uma força defensiva muito mais consideravel do que se não presume hoje; ella lhes deve o ter até o presente triumphado das multiplicadas crises, cujas causas, sempre existentes, se desenvolvem agora com mais gravidade.

O plano do imperador é bem simples e conforme com o dever do chefe absoluto de todo o imperio: não estando empenhado por promessa alguma a favorecer especialmente uma das raças indigenas, quer dota-las de iguaes direitos, e chama-os a votar, neste pé de igualdade, seus impostos, conscriptos e as leis de organisação applicaveis ao complexo da monarchia; mantém além disso os costumes e as liberdades nacionaes, provinciaes e locaes, e as respeita nesse ponto quando ellas conservam ás principaes divisões do imperio, á Hungria, Bohemia e Austria, seu caracter primitivo de estado separado. Assim os Hungaros, depois do estatuto de 1860, tiveram a faculdade de se administrarem á sua vontade e nomear quasi todos os funccionarios e magistrados do seu paiz.

O systema experimentado é antes liberal-federativo do que constitucional-unitario, pois que reclama unicamente a unidade das finanças e do exercito, absolutamente necessaria á uma grande potencia, quando todas as outras possuem este meio de concentrar seus recursos offensivos e defensivos. Vê-se que o imperador não póde conceder nada de mais aos Hungaros, sem acabar com a unidade da monarchia e sem restabelecer um dualismo, uma semi-deslocação que tornaria a altiva e caprichosa nobreza magyar senhora dos destinos da Austria.

Não se póde negar que a politica imperial tenha todas as apparencias de equidade e razão.

Todavia é impraticavel presentemente, porque os Hungaros recusam ceder algum de seus antigos privilegios historicos, e até mesmo alguma das concessões exorbitantes que extorquiram em 1848. Se persistem em suas exigencias, não haverá outra solução possivel que a força, que muitas vezes é incapaz de trazer uma solução. Precisemos os elementos dessa situação tristemente complicada.

A corôa da Hungria era outr'ora electiva. Leopoldo I, tendo expulsado os Turcos desse reino em 1687, os Hungaros, em reconhecimento, deram a realeza hereditaria em favor da casa da Austria, mas com a condição de que o rei, sendo coroado, juraria respeitar as leis e privilegios da Hungria.

A paz de Carlovitz em 1699 assegurou aos Habsbourg a possessão deste paiz e da Transilvania. Desde essa época até 1848 a constituição hungara funccionou sem modificações, á excepção todavia de alguns intervallos. Assim a popular Maria Thereza reinou durante muitos annos sem convocar uma só vez essa dieta hungara, cujo arrojo salvára sua dynastia; a nobreza magyar não se occupava della então; dedicada á imperatriz, abandonára o costume nacional, e esquecera sua lingua para viver na côrte e procurar os empregos do imperio. José II deteve esse movimento, querendo germanisar por força os povos da Hungria; estes se uniram contra elle, pozeram de novo a constituição em vigor, e se serviram della para esmagar o imperador, que obrigaram á uma paz humilhante com os Turcos. Desde então o espirito nacional não tem deixado de ser preponderante na Hungria; mas não se tem desenvolvido unicamente entre os Magyars. Essa altiva raça magyar, que se denomina a *nação soberana* na Hungria, não se quer expôr á uma tentativa de germanisação; com mais forte razão repelle ella toda a idéa de submissão dos Slavos indigenas, que ella havia outr'ora subjugado. Para evitar um e outro perigo procura, ha uns vinte annos, magyarisar os Slavos, Romanos e os Allemães da antiga monarchia hungara, na qual ella comprehende a Croacia, Dalmacia e Transylvania. Se ella podesse realisar essa fusão, só restaria ao imperador submetter-se ás exigencias da Hungria, e elle deveria considerar-se feliz de ser ainda acceito, como rei constitucional, por essa bellicosa população de quinze á dezeseis milhões de almas. A nobreza magyar esperava chegar á seu fim em 1848: eis por que de uma parte tirava ao imperador a concessão de um ministerio e governo absolutamente distinctos, emquanto, de outra, procurando o apoio das massas, supprimia ella mesma uma parte de seus antigos privilegios, acceitava sua porção de impostos, se submettia á conscripção e multiplicava o numero dos eleitores. Ella destruio-se contra a resistencia das nacionalidades croata, slava e romana, que se uniram aos Allemães, e sustentaram a côrte nas sangrentas lutas de 1848 a 1849. O exito não lhe podia ser duvidoso, não obstante o heroismo dos Magyares, teriam elles succumbido, independente mesmo da invasão russa: Gœrgei reconheceu este facto.

Na mesma Hungria os Magyars, que não contam seis milhões de almas, viam sublevarem-se contra si perto de seis milhões de Slavos, dous milhões de Roumanos e um milhão de Allemães, ajudados fóra por doze milhões de Allemães-slavos. A revolução, unica alliada da causa magyar, era subjugada por toda a parte na Europa; o partido de Kossuth, abandonado por uma notavel fracção da nobreza hungara, não tinha alguma sorte de successo definitivo.

As faltas do governo austriaco modificaram essa situação: elle exagerou a repressão em 1849, e irritou depois por um despotismo centralisador todos os povos da Hungria; d'ahi provém em grande parte o actual poder do magyarismo. Depois da expulsão de Kossuth e do enfraquecimento de seu exercito, o programma que deveria ser seguido pelo governo austriaco parecia claramente indicado: elle devia punir sómente com rigor os chefes principaes da revolta, applacar pela clemencia as massas perturbadas, e manter todos os costumes e liberdades á que os povos estavam affeiçoados; sobre tudo recompensar magnificamente os tributos slavos e romanos com seu corajoso auxilio.

Esta politica destruio a causa revolucionaria do magyarismo, dando satisfacção aos conservadores hungaros, e teria consolidado a dedicação dos Croatas e Romanos, tão preciosa para a Austria. Tomou-se um caminho precisamente contrario; dividiram a Hungria em quatro partes, submetteram-a á empregados estrangeiros, á seu espirito e votos; irritaram os Croatas, Servios Romanos e Slovaquios.

As revoltantes minudencias da papelaria moderna afastaram das altas funcções civis os homens de algum valor que exigem um mechanismo administrativo simples e prompto. Todos estes despresos tem grupado novamente os Magyares em um só campo, dominado pelas paixões revolucionarias; e os Slavos da Hungria não se mostram tão dedicados como em 1848 á causa imperial.

Os Magyares, agora unidos, observam sua constituição como se existisse legalmente, com as modificações tiradas de Fernando em 1848.

O imperador declarou que proclamando a queda da casa imperial, elles o desligaram de todas as suas obrigações para com a constituição hungara, e não consentio em dividir seu imperio em duas facções.

Os Servios e Croatas, estreitamente unidos, dão ás mãos aos Slovaquios e Romanos, repellem as pretenções da *nação soberana* magyar, não querem a constituição de 1848, e só pedem para que fiquem fielmente unidos ao imperio, mas reclamam para o seu reino *trino* e *um*, uma organisação constitucional distincta dos outros estados austriacos e da Hungria; pretendem juntar-se a Dalmacia, Fiume e fronteiras militares, que poriam á sua disposição, para elles sós, mais de cem mil homens de excellente infantaria.

Se elles conseguirem constituir esse grupo, ve-los-hão sustentar com todas as suas forças os Bosniasques, Servios e Bulgaros da Turquia, com os quaes tem intimas relações; na creação de um reino slavo na Turquia, achariam evidentemente apoio contra os Magyares, á quem decididamente recusam a preeminencia. Seus irmãos de origem, os Slovaquios da Hungria septentrional, fieis ao programma adoptado na reunião de Saint-Marton, protestam de sua parte contra a soberania dos Magyares, querem tratar com elles de nação á nação, exigem escolas nacionaes e uma parte proporcional ao seu numero na administração e representação.

Os Romanos, emfim, nação a mais numerosa na Transilvania, procuram libertar-se do jugo dos Magyares, que os maltratavam, e reivindicam tambem os direitos eleitoraes baseados em sua força numerica; dão as mãos á seus irmãos emancipados das soberanias moldo-valaquias.

Vê-se que o suffragio universal condemnaria na Hungria as pretenções dos Magyares, se o imperador recorresse a esse meio; mas elle repelleria tambem qualquer ensaio de fusão germanica.

A população da Hungria, quasi toda inteira, deseja viver separada do resto da monarchia, e se inquieta pouco de ser representada no conselho do imperio.

Se a representação hungara fosse homogenea, unindo-se com os deputados gallicanos e delegados de Veneza, faria a lei; a extensão dos direitos eleitoraes ás classes plebéas tira aos Magyares essa homogeneidade que elles outr'ora possuiam na diéta da Hungria; é sem duvida um dos motivos porque se recusam assistir ao conselho do imperio, que sua recusa, imitada pelos Croatas, precisa de força.

E' provavel que o imperador seja obrigado por essa resistencia a governar de novo como soberano absoluto, isto é, a fazer com que se votem os recrutas, impostos e as grandes leis constitutivas, por um conselho de estado ou uma camara alta nomeada por elle, pois que não póde constituir um parlamento electivo.

Cada paiz ficaria além disto senhor de votar por suas diétas e estados as despezas locaes, e é provavel que as diétas da Bohemia, Hungria, Croacia, Austria e Gallicia podessem receber algum poder legislativo.

Não vemos outro meio de sahir, até mesmo provisoriamente, desses embaraços. Satisfazer completamente os Magyares, seria partir o imperio em dous, e descontentar a maioria dos povos da Hungria: ceder ás tendencias dos Allemães conduziria á uma violenta compressão dos Hungaros, seguindo inteiramente as inspirações dos Slavos, affastar-se-hiam das duas primeiras nações.

Que difficuldades para o pai da grande familia austriaca, obrigado pelo dever de conciliar com o interesse geral o interesse e votos particulares das nações diversas!

A tarefa é tão ingrata quanto penivel; e todavia o que succederia se a revolta da Hungria ou uma invasão estrangeira destruisse o imperio da Austria?

Os Magyares muito orgulhosos e muito pouco numerosos, seriam impotentes para reconstituir sua antiga monarchia; os Slavos e Romanos os combateriam logo rigorosamente, procurando soccorros estrangeiros.

Se a Russia tivesse triumphado de seus embaraços interiores, a hora do panslavismo russo teria soado.

A Prussia exaltada pelo abatimento da casa de Lorraine, apoderar-se-hia da Allemanha, não obstante a resistencia do grupo austro-bavaro, que detesta os Allemães do norte.

A França não poderia, sem compensações, deixar formar-se ao longo de suas fronteiras incompletas uma potencia de 45 milhões de almas; seria obrigada a reivindicar a linha do Rheno, que não ganharia sem ter esgotado os recursos offensivos da Inglaterra.

Que sangrentas dilacerações na Europa! Quem poderia prever o seu fim? E se a França fosse victoriosa, depois de uma luta terrivel, a Europa catholica não deixaria com tudo de perder uma grande potencia, e não seria menos ameaçada de tornar-se um dia republicana ou cossaca.

Supponhamos pelo contrario que a Austria vence os perigos e embaraços do presente; que consegue reunir sob seu sceptro, governando paternalmente, as diversas raças que constituem seu imperio; admittamos que seus imperadores tenham intelligencia e força para cumprirem sua missão, o futuro apresenta uma physionomia bem differente.

A Allemanha fica inteira com seu dualismo interior, mas possuindo contra o estrangeiro as forças slavo-magyares: ella forma uma potencia defensiva de 65 milhões de almas, destinada a estender sua influencia civilisadôra e protectora até as boccas do Danubio.

Graças ao seu duplo caracter de estado germanico e confederação slavo-catholica, verdadeiramente liberal, a Austria estende seu tutelar apoio sobre a Polonia renascente e sobre a Turquia da Europa, reconquistada para a humanidade; o movimento catholico da Europa oriental se acaba, e a unidade da religião permitte que seus povos libertados formem um grande estado federativo, tendo Constantinopla por capital, e fechando o Mediterraneo ás conquistas moscovitas.

A questão do Oriente é assim resolvida, a preponderancia do catholicismo assegurada em todo o mundo; nação alguma póde pretender a dominação universal; e o Occidente escapa ás guerras ruinosas que o ameaça.

Esse futuro não é um sonho irrealisavel: toca-lo-hão com o dedo e adqueri-lo-hão certamente com uma unica condição; que as côrtes de Vienna e Paris cheguem de accordo á uma politica conservadôra e catholica. Ha muitos annos repetimos constantemente esta verdade.

Nunca foi ella mais palpavel para nós. Caminhando em sentido contrario, só tenderão a desenvolver os fermentos das divisões e revoluções européas, e será impossivel á potencia alguma grande contar seguro um futuro de paz e segurança.

G. DE LA TOUR.
(*Monde.—Andrade Luna.*)

O regimen da imprensa na França.

Depois de posto em pratica o decreto de 24 de novembro ultimo, as questões que dizem respeito a politica interior e a organisação constitucional tornaram a merecer attenção; o publico assistio novamente com empenho, satisfação e algumas vezes tambem com certa anciedade aos debates que encheram as columnas da imprensa depois de ter enchido as sessões das camaras. Cada um, segundo suas tradições, preceitos, esperanças ou mais simplesmente o seu modo de pensar, via no celebre decreto o que desejava ver nelle; era concedida uma liberdade maior, cada um pretendia dirigi-la em proveito dos seus interesses politicos.

D'ahi muitas apreciações diversas e uma certa perturbação lançada no espirito publico, que ainda não teve tempo de apreciar os resultados da nova situação, que pergunta para onde o conduzem, e que teme um pouco a volta das estereis e perigosas agitações d'uma outra épocе. Quanto a nós, não cremos que o imperio esqueça seus principios ou desconheça sua origem e o fim que pretende. Sua constituição pode felizmente ser modificada sem que ninguem tenha que receiar ve-la confundir-se com as do regimen que a precederam. E' proprio do imperio ser um governo de conciliação; não é por tanto admiravel que, a certos respeitos, elle se aproxime ora de uma forma politica, ora de outra; pelo contrario se tomasse por modelo uma dellas, perderia ao mesmo tempo não só uma parte da sua razão de ser como da força.

Em quanto a lembrança das nossas lutas passadas estiverem assás vivas na França para que não se seja obrigado a contar com partidos cuja primeira pretenção excluirem-se reciprocamente, os bons cidadãos se esforçaráopor applacar os todos ardores, as esperanças e ambições cujo menor damno é lançar a perturbação na consciencia publica; e o imperio com sua constituição actual continuará a ser não somente um governo desejavel, mas necessario. Elle apenas tomou dos regimens passados o que tinham de util, sem por isto imita-los; apenas assegurou o respeito da autoridade, o desenvolvimento da riqueza publica, a grandeza nacional e testemunhou ao mesmo tempo uma ardente sympathia pelos interesses das massas populares, sem todavia se apoiar nem no direito divino, nem nas maiorias parlamentares, nem nas utopias republicanas.

O imperio se esforça por apropriar-se do que ha de ser bom nos principios antigos; eis o seu trabalho. Com tudo, pode ser algumas vezes muito difficil na pratica differençar com exactidão em taes ou taes reformas que se propõem o que deve ser acceito e o que deve ser regeitado, o que é de essencia imperial e o que é de essencia contraria. Para bem precisar esses pontos de partida e essas differenças temos por mais d'uma vez consagrado nossos esforços; hoje queremos sobre tudo chamar a attenção do leitor sobre algumas modificações que parece-nos necessaria sejam admittidas no regimen actual da imprensa, afim de roubar-lhe o que ella tem de arbitrario, e fazer o que for possivel para que entre no direito commum.

I

Todas as nossas constituições desde 1789 (e ellas tem sido tambem numerosas depois dessa época em que foram raras sob o antigo regimen) proclamaram a liberdade da imprensa; mas em semelhante materia a proclamação d'uma liberdade só tem uma importancia secundaria; o que importa indagar e reconhecer é a applicação que foi feitadessa liberdade.

Sob a primeira republica foi quasi permittido a todo cidadão confiar a imprensa e espalhar pelo publico todos os seus pensamentos, todos os sonhos que lhe atravessavam o cerebro. O excesso bem depressa trouxe a reacção, e sob o reinado de Napoleão I, aliás agitado por guerras incessantes, que exigiram da parte da imprensa uma extrema reserva, os escriptores se contiveram nos estreitos limites que não era prudente transpor. Com a restauração começa um verdadeiro ensaio de liberdade. Não se lhe permittio degenerar em licença, mas concedia-se aos publicistas um campo muito largo para discutirem e censurarem os actos do governo. Depois vem a realeza de julho, cuja origem devia tornar-se mais benevola ainda para a imprensa, e cujos desvios ella foi obrigada entretanto a reprimir logo. Sabe-se o que lhe aconteceu sob a segunda republica, e como a licença trouxe de novo a reacção. Hoje vivemos sob um regimen mixto, muito liberal por certos modos de publicidade, e muito severo por outros.

Se consultassemos somente o passado, seriamos levados a dizer que uma imprensa completamente livre só representou um papel ephemero em nosso paiz; que a ausencia absoluta de liberdade pode privar o governo de uteis conselhos; que emfim a legislação relativa ás folhas quotidianas sob a restauração e o reinado do rei Luiz Felippe, sem que fosse muitas vezes aggravada, permanece na opinião de boa parte da geração actual, como uma das mais serias causas da queda dessas duas realezas.

Mas, se a experiencia do passado póde ensinar em que proporção convem manter a liberdade da imprensa, se ella póde animar o governo actual a seguir o fim liberal a que se propõe, não poderia ensinar-nos se a presente legislação é bôa ao mesmo tempo em seus pormenores e na sua direcção geral; e é por uma nova experiencia, pela do periodo que data de 1852, que devemos deseja-lo. Sabe-se o que é essa legislação. Ella foi aqui mesmo exposta e commentada com um sentimento profundo de imparcialidade. Muito vasta ao que toca á publicação de livros, mostra-se pelo contrario d'uma grande severidade para tudo quanto diz respeito á publicação dos escriptos periodicos e especialmente dos jornaes.

D'onde vem essa separação de livros e de escriptos periodicos? Esse rigor d'um lado, essa liberdade de outro, não terão alguma cousa de contradictorio? E a razão póde admittir tão grandes differenças na maneira de tratar as producções do pensamento?

O livro é o resultado d'um trabalho muitas vezes consideravel; o fim do autor deve ser cuidadosamente definido, e se elle pretende seguir uma politica opposta á do governo, sua proposição deve ser apoiada em numerosas provas, seguras informações e solidos argumentos, que possam trazer ao espirito inteira convicção. Admittamos que se trata aqui d'um livro de certo valor. Esse livro está assignado; é uma nova garantia. Elle suppõe um capital de espirito e até mesmo de dinheiro de que nem todos dispõem. Emfim, para ser lido, deve ser comprado, e algumas vezes custa bastante caro. Não influe, pois, directamente sobre as populações. Como poderia esse livro ser verdadeiramente prejudicial? Poucas pessoas são capazes de fazê-lo, poucas são capazes de lê-lo, e estas pelas luzes e habitos de espirito que tal leitura suppõe, acham-se naturalmente collocadas fóra do circulo desses leitores muito impressiveis e afamados de logica, que formam barricadas nas ruas para attingir o mais depressa as consequencias das idéas que lhes communicaram. O livro, todavia, se querem ver as cousas de alto, tem sobre a direcção dos espiritos reflectidos uma influencia muito mais assignalada e decisiva que todos os artigos de jornaes; porém é uma influencia que não se faz sentir immediatamente, e que requer para se deixar comprehender todo o tempo de que uma idéa precisa para transmittir-se pelas differentes classes da sociedade.

Tomando o contrario de que acabamos de dizer a respeito do livro, ter-se-ha uma definição bastante clara do artigo de jornal. Este não resulta de longas meditações, por que apparece todos os dias; para tornar-se interessante, deve-se inspirar da preoccupação dominante do momento, segue a politica em seu detalhe quotidiano; admitte as informações ligeiramente, porque póde rectifica-las no dia seguinte; se quer offerecer um certo attractivo, deve encarecer-se na opinião de seus leitores ou pelo menos fazer reflectir seus sentimentos e paixões. Deve ferir muito, antes de procurar ferir com certeza. Elle está assignado, mas é a personalidade do jornal e não a do escriptor que excita a ler antes essa folha do que outra; mudando de escriptor, a sua assignatura não diminue. O numero e a natureza dos seus leitores augmentam singularmente seus elementos d'acção; cada um dos nossos grandes jornaes não tem menos de duzentos mil leitores; é uma enorme clientela que só necessita de muito pouco tempo, dinheiro e espirito para receber as impressões que procuram dar-lhe, e essas impressões tornam-se logo profundas, porque ellas se renovam todos os dias; ellas são profundas não pela virtualidade do esforço exercido, mas pela sua repetição. Não é o merito da cousa lida que produz effeito, é a sua frequencia.

Foi, portanto, com razão que o legislador estabeleceu uma differença entre a liberdade que convem dar ao autor de um livro e a que se deve conceder ao jornal quotidiano; sendo tudo entre elles differente, seria injustiça considera-los nas mesmas circumstancias.

Segundo a nossa opinião, foi um erro do governo de julho não ter bem claramente marcado esta differença, ou, para fazer justiça, convem fazer-lhe uma censura, não á sua intelligencia, mas á relativa fraqueza de seu principio; esse poder, proveniente d'uma revolução, cercado d'uma burguezia que logo o acolhêra ardentemente, e depois, pouco a pouco abandonado, não tinha bastante força para reagir contra sua origem, e sua constituição politica permittia que o atacassem com extrema violencia, quando elle só se podia defender com infinita prudencia.

Era natural que o regimen imperial, que tinha diante dos olhos não só essa experiencia como a muito mais concludente ainda da republica, evitasse as faltas que seus predessores haviam commettido; além de que a publicação das folhas diarias e dos periodicos foi pouco mais ou menos posta entre as mãos do governo. O poder da administração sobre ellas tornára-se consideravel, não a ponto de, como erradamente o suppõe muita gente, não dar lugar a uma discussão muito larga em relação ás tendencias politicas evidentemente contrarias á ordem das cousas estabelecida; mas emfim, formara-se um arsenal muito completo d'armas defensivas: autorisação previa, direito absoluto de repellir os administradores apresentados, delictos da impressa tirados do jury e julgados pelos tribunaes correccionaes, suppressão legal depois de duas condemnações por simples delictos, admoestações, direito de suspensão, direito de suppressão directa da parte da administração, em uma palavra todos os meios proprios a conter a imprensa nos mais prudentes limites.

Este novo direito devia encontrar em nosso paiz e encontrará com effeito grande numero de adversarios. Os mais ardentes, como habitualmente succede, foram os que em outros tempos maldisseram essa liberdade que de repente tornou-se tão preciosa a seus olhos. O decreto de 24 de novembro ultimo não modificou como se esperava, esse estado de cousas, mas deu a esperança de que poderia se-lo. Não se deve suppor que todos na França se mostram muito invejosos das liberdades da imprensa. Não faltam bons espiritos que receiem a renovação de excessos a que, na opinião destes, a actual legislação abre mui felizmente a porta; mas ha tambem outros e de muito boa fé, que acham a situação dos publicistas em opposição ao governo, e deste em opposição aos publicistas singularmente difficil e cheia de perigos.

Ha finalmente quem reclame uma liberdade da imprensa, se não absoluta, ao menos muito extensa, fazendo valer em seu favor argumentos que talvez não sejam os mais proprios a convencer. E' entre essas duas opiniões extremas que se acha a verdade.

Pretender que um homem não poderia viver uma vida moral e intellectual tão ampla quanto possivel, sem o direito de publicar todas as manhãas tudo quanto seu cerebro produz; subordinar a existencia do direito á frequencia de sua manifestação; exigir que se vote todos os dias para ter-se a certeza de ser eleitor; affirmar que a liberdade de escrever não existe se não se escreve em um jornal, e que outro qualquer modo de publicação repugna á qualidade de homem livre, é ir muito longe, é confundir o direito com uma de suas applicações que não é essencial a seu exercicio. Que um cidadão sob sua responsabilidade e respeitando as leis do seu paiz possa transmittir seu pensamento a todas as extremidades de territorio, eis o direito; não é justo dizer que no modo da publicidade consiste tudo; a ser assim, a liberdade da imprensa ter-se-hia tornado uma palavra vasia de sentido até o momento em que inventaram-se jornaes diarios.

Não ha portanto, em um regimen restrictivo das liberdades da imprensa diaria e do direito contra o direito, como dizia ha pouco Mr. Royer Collard, e como depois o disse a escola revolucionaria; haveria por ventura nessa pratica governamental uma violação do principio de propriedade?

Querendo-se dizer simplesmente que esse genero de propriedade está mal assegurado, pois que um acto arbitrario do poder pode compromette-lo ou perde-lo, tem-se razão; mas segue-se dahi que assim se tenha atacado a um direito sagrado e primordial? Qualquer que seja o valor politico da legislação actual sobre a imprensa, elle existe; e se propriedades da natureza da de um jornal se fundam todos os dias, e mudam frequentemente de possuidores, a despeito de capitaes algumas vezes consideraveis, todos sabem os riscos a que essas propriedades estão sujeitas, e é por isto provavelmente que dellas se obtem nas occasiões favoraveis lucros tão grandes.

Os que proseguiram na esperança de uma especulação vantajosa não tem razão de se queixarem de um rigor que voluntariamente affrontaram.

Quando muito os proprietarios das folhas diarias cuja situação financeira não foi modificada depois de 1852, se ainda assim se conserva, poderiam queixar-se de um effeito retroactivo da lei e não do seu caracter abusivo para o futuro.

Existem em nossa organisação administrativa muitos exemplos dessa especie de propriedade que um acto da autoridade póde offender ou até fazer desapparecer. As concessões de minas, as construcções sobre as zonas fronteiras, e muitas outras dão lugar a que o estado embarque um numero muito consideravel de propriedades. Neste caso se acham numerosos artistas cuja sorte é muito interessante, e todavia esta consideração jámais tem detido os poderes publicos; acrescentemos demais que o exemplo é duas vezes favoravel á nossa these; porque na maior parte dos casos a autoridade intervém para proteger algumas necessidades locaes muito dignas de protecção sem duvida, mas muito menos comtudo que a segurança e moralidade publica. Mas quem é o arbitro dessa segurança e moralidade? Quem dirá que se trata realmente desses interesses preciosos? Se se tratasse aqui de uma questão de direito absoluto, recusariamos ao governo o direito de se construir juiz em sua propria causa.

Mas acabamos de ver que não se trata nem do direito natural do homem, nem do direito sem limite de propriedade; só se trata aqui da fórma segundo a qual esse direito e essa propriedade se manifestam. E' quando muito negocio regulamentar.

Se pois, um governo que representa os mais preciosos e consideraveis interesses da sociedade vê na completa liberdade da imprensa diaria um perigo para a segurança publica, se julga dever restringir ao seu exercicio nas mãos dos que della usam e de que poderiam ser tentados a abusar, não se deve accusa-lo de um direito imaginario, mas, pelo contrario, munir-se de boas intenções e lealdade para ajuda-lo a fazer com que esse modo de exercicio da liberdade de pensar entre no direito commum. A liberdade da imprensa é uma das mais bellas conquistas dos tempos modernos, é o mais verdadeiro signal de um alto gráo de civilisação. Ha alguma cousa de satisfactorio para o espirito do cidadão, e de garantidor para seus interesses pensar que se dispõe dos meios de obrigar todo o mundo e o governo do seu paiz a respeitar seus direitos, e a contar com elle. Uma queixa legitima sempre é bem acceita; um damno provado, uma pena em que se incorreu, levada ao conhecimento de todos, provocam logo uma sympathia extraordinaria e universal que não é possivel combater. Exceptuando essas accusações precisas que muito podem amparar os interesses privados, resta o vasto campo dos interesses geraes e das altas questões de politica, honra, e dignidade nacional. Muitas vezes é de grande proveito para o proprio governo ser advertido opportunamente sobre as consequencias de uma medida que elle annuncia ou que desperta a opinião publica; nada mais util que esses diversos aspectos sobre os quaes cada escriptor apresenta e discute a questão que está na ordem do dia. Voltaire acabou por achar quem tivesse mais espirito do que elle, e ainda ha quem possa ter a pretenção de ser mais sabio, habil e moral que o proprio governo. Que faltas não se podem assim evitar, que medidas precipitadas e que escolhas desagradaveis um governo póde evitar! São estas as vantagens da imprensa diaria que não são duvidosas, e que fazem ainda bemdizer o instrumento de tantas desordens e perigos. A pratica, infelizmente tem feito muitas vezes desvanecerem-se os bellos sonhos da theoria, e por mais de uma vez vimos sahir da imprensa diaria, quando ella estava entregue a si propria, uma somma de mal muito superior a do bem que os cidadãos obteriam della. Na situação em que ainda se acha a França, depois de tantas desordens que após si deixaram os partidos e por vezes as facções, é possivel dar á imprensa diaria franco caminho, como por exemplo na Inglaterra, paiz ha tanto tempo pacificado e impregnado de idéas politicas e nacionaes que se ligam além do estreito em um unico e dominante pensamento de conservação? E' permittido duvidar disto, e muitas pessoas o fazem effectivamente.

Indagou-se então se não bastaria, para guardar uma seria influencia sobre a imprensa diaria e para reprimir seus desvios, impôr-lhe penas muito severas, e torna-la exclusivamente da competencia dos tribunaes.

Não cremos que uma penalidade severa, como a que reside, no estado de letra morta, é verdade, no fundo do immenso arsenal de leis inglezas, possa ser efficaz na França. No actual estado dos nossos costumes publicos, parece-nos impossivel applicar semelhantes leis; se se tentar infligir a um jornalista penas graves, passar-se-ha além do fim proposto; todas as sympathias dirigir-se-hão a esse feliz martyr, que n'um instante verá duplicar-se não só sua popularidade, como sua influencia.

Procurando o que se espera de qualquer disposição penal, isto é, uma intimidação ao culpado, e maior segurança para a sociedade, obter-se-hia o resultado diametralmente opposto. Acrescentemos que o recurso aos tribunaes ordinarios não pode ter lugar sem a publicidade das audiencias, e que em vão conceder-se-hia esse primeiro favor negando-se o segundo; em pouco tempo a compressão da opinião publica faria com que os debates sobre as questões da imprensa entrassem no direito commum; seria preciso soffrer os escandalos extraordinarios que por tantas vezes temos visto se renovarem sob o governo de Julho e cujo menor erro seria dar ao artigo, reputado perigoso, toda a França por leitora, e ao autor um verdadeiro throno popular. Reprimir assim é peior do que reprimir inteiramente.

Somos, pois, levados a pensar que o actual regimen, sem ser perfeito, é o que melhor satisfaz ás necessidades do momento, e que mantem na mais justa proporção os interesses do estado e do cidadão. Dever-se-ha dizer que elle em nada possa ser modificado, e que não deve soffrer melhoramento algum? As applicações que delle se fizeram não foram sempre felizes, e as armas postas entre as mãos da administração se tem por mais se uma vez voltado contra ella.

Pareceria, pois, que só se deveriam adoptar nelle as mudanças cuja necessidade fosse demonstrada pela experiencia.

II

A experiencia é unica autoridade que sempre se consulta com vantagem: quando ella é certificada com boa fé e cuidado deve-se-lhe depositar toda a confiança.

Provavelmente a ninguem queremos causar admiração dizendo que o decreto organico sobre a imprensa de 23 de fevereiro de 1852, satisfazendo inteiramente ás necessidades politicas que tentamos expôr, encontrou difficuldades imprevistas e causadas pelos embaraços que se não esperavam.

Permitta-se-nos que, antes de examinar alguns artigos do decreto sobre que chamamos a attenção do leitor, fallemos de uma situação assaz falsa, creada aos impressores, e a que um processo recente acaba novamente de dar á luz.

Não se trata aqui do decreto organico de 1862, mas de todas as leis anteriores, e principalmente das de 1814 e 1819, que no ponto de que se trata não foram abrogadas. Lembrem-se que estas leis exigem dos impressores um diploma concedido pela administração, e ao mesmo tempo ellas declaram estes responsaveis, de tal sorte que a industria typographica se acha em uma situação bem embaraçosa, ou de conceder sempre seus prelos, e de assim expôr-se a comprometter diploma, ou de recusa-los, e neste caso privar indirectamente os cidadãos do unico meio que elles tenham de publicar seus escriptos.

Repetimo-lo: essa situação é muito antiga, mas por isso não parece melhor; o que conviria fazer? Não dar mais diploma, ou declarar a irresponsabilidade dos impressores? Uma e outra solução talvez sejam bem radicaes. Que o impressor fique desembaraçado da responsabilidade parcial que se prende á publicação de um livro, seria justo.

Assim cortar-se-hia mais evidentemente ainda essa differença, que observamos como essencial entre o livro e o escripto periodico; desejando para um completa liberdade, quero dizer de direito commum, e temendo que o tempo não venha ainda a conceder ao outro iguaes immunidades.

E' sobre os arts. 15, 23 e 32 que queremos principalmente que verse o nosso exame. Pouco diremos a respeito do primeiro. Elle pune com excessiva multa a publicação ou reproducção de falsas noticias, até dadas em boa fé; ora, succede que na pratica é muito difficil algumas vezes distinguir a falsa noticia dos mil boatos que circulam todos os dias, e que até certo ponto o jornal é obrigado a reproduzir. Succede tambem que noticias verdadeiras considerar-se-hiam falsas, á falta de provas escriptas; vê-se emfim a mais completa boa fé da noticia publicada não ser bastante para poupar ao jornal uma condemnação. Antes de exercerem-se actos judicises, dever-se-hiam, em nossa opinião, exigir explicações verbaes da parte do autor do artigo, ouvirem-se as suas razões, e até sollicitar uma retractação publica, que elle se apressaria em a dar, se sua boa fé fosse sorprendida. Essa boa fé deveria permittir que o juiz absolvesse ante o proprio tribunal, segundo as circumstancias, e quando damno algum apreciavel não resultasse da publicação; emfim a prova oral deveria ser admittida, sendo quasi sempre impossivel dar-se a prova escripta, ainda mesmo quando um facto allegado fosse de notoriedade publica.

O artigo 23, bem que não pareça ter um grande alcance politico, deu lugar a muitos conflictos, por causa da interpretação differente que interesses oppostos deram a uma só palavra do seu texto. Esse artigo é concebido nos seguintes termos:

« Os annuncios judiciarios exigidos pelas leis para a validade ou publicidade de processos ou contratos serão incertos, com pena de nullidade da inserção, no jornal ou jornaes do districto que forem designados pelo prefeito;—na falta *do* jornal no districto, o prefeito designará um ou muitos jornaes do departamento. »

Toda a questão proveio dessa infeliz palavra soblinhada. Alguns querem que ella signifique *de* e não *do*, isto é que não havendo jornal no districto o prefeito escolha uma folha do departamento; porém que se, pelo contrario, esse jornal existe o prefeito nada tem que escolher. Outros pelo contrario julgam que a administração tem o direito absoluto de designar um jornal do districto ou do departamento ao seu arbitrio. Vê-se logo quanto é grande esse monosyllabo, e quanta importancia tem esse *do* na situação dos jornaes de provincia. Se esse *do* quer dizer *d'um*, o direito da administração é completo e absoluto: se quer dizer *de*, elle só existe na hypothese de que o districto não tenha a felicidade de possuir o que por metaphora se chama « um orgão da opinião » Ora, os annuncios judiciarios não constitue pequeno interesse mas a fortuna de um jornal; d'ahi as disputas e odios da lucta.

Convem, portanto, por termo a esses debates explicando de uma vez o que se quiz dizer, e de maneira que os tribunaes não se possam mais enganar a esse respeito. Quanto ao sentido que se deveria dar a essa interpretação, não é difficil acha-lo. O primeiro interesse nesta materia é o do publico para quem se inserem os annuncios; ora, um jornal do departamento é em geral muito mais diffundido que o do districto, no qual pessoas de má fé poderiam ter interesse em inserir seus annuncios para os subtrahir ao conhecimento do publico e especular com a ignorancia dos interessados. De mais da administração que se tem pronunciado por seu mais amplo direito, tomou quasi sempre o cuidado de obrigar o jornal a fazer com que fossem repetidos em um jornal do districto e a sua custa os annuncios judiciarios confiados á suas columnas. Ella augmentou assim a publicidade em vez de restringi-la.

Resta o art. 32; é o mais importante; elle trata das advertencias feitas á imprensa periodica, e começa por uma disposição penal, cuja intelligencia não se calculará logo.

Conforme o primeiro paragrapho desse artigo, duas condemnações por contravenções trazem de pleno direito a suppressão do jornal evidentemente ha nisto uma falta de justa proporção, primeiro porque duas contravenções no espirito do nosso codigo não poderiam equivaler a um crime, pelo qual não se pronuncia senão a mesma pena, e segundo porque seria preferivel reservar a si proprio a possibilidade de apreciar e supprimir, ou não faze-lo, segundo as circumstancias. Chegamos emfim as advertencias.

O poder descricionario é por sua natureza muito difficil de exercer-se, e seria milagre ter evitado essas difficuldades quando tivesse de examinar, vigiar e reprimir não só os jornaes como os jornalistas no exercicio da mais subtil e delicada arte, a do subentendido. A principio, como era facil preve-lo, os prefeitos e sub-prefeitos, á quem se dera uma grande liberdade, não se tornaram criminosos em usar d'ella; elles estariam acima da fraca humanidade se tivessem desprezado essa tentação. As decisões locaes que elles tomavam apresentavam algumas vezes o grave inconveniente de crear uma jurisprudencia variada e de firmar-se em motivos de lei que a administração superior assim como o publico não achavam sempre felizes; emfim esses funccionarios estando muito visinhos dos que estão sujeitos á sua jurisdicção, podiam estes temer, dizer ou pensar que os rigores de que elles eram o objecto tinham por causa não só a preoccupação desinteressada da politica do governo e da «dura lei» da saúde publica, como tambem das influencias todas locaes e dos ressentimentos pessoaes. Apressem-se a dar remedio a este estado de cousas, obrigando os prefeitos a submetter seus arestos e razões ao ministro do interior.

Comprehende-se, todavia, sem grande difficuldade, que o papel de chefe da administração em grande numero de casos deveria ser subordinado ao dos seus inferiores, porque estes sómente estariam no caso de conhecer em todos os seus detalhes a situação politica do paiz. Demais era impossivel fazer um exame serio sobre os seus dizeres no curto espaço de tempo de que se poderia dispôr.

Os prefeitos, attacados constantemente com violencia, em lucta declarada e constante com a folha sobre que applicavam os rigores publicos, deviam pleitear sua causa com energia e multiplicidade de razões que a ordinaria mansidão da administração só mui difficilmente não podesse vencer. Pela ordem das cousas, a advertencia cahe por tanto mui naturalmente nas mãos do prefeito; ora, por mais elevadas que sejam as mãos em que é confiada, não são com tudo as do proprio governo.

Se o modo da applicação da advertencia alguma cousa deixa a desejar, convém accrescentar que os resultados definitivos á que ella chega são tambem factos que devem causar espanto.

Desde 2 de dezembro de 1852 até 1861 contam-se 140 advertencias publicadas nas folhas periodicas, sendo 48 pelas da capital e o resto da provincia. Ora, quando se considera no extremo rigor da lei, não se póde, á vista de tal numero, deixar de experimentar uma especie de piedade pelas desolações por que deverão ter passado não só os escriptores, como proprietarios de folhas publicas.

Lembremos com tudo que as advertencias foram por duas vezes amnistiadas geralmente e perdoadas mui repetidas vezes d'uma maneira especial e mais fecunda ainda depois que a graça interveio para remediar uma situação arriscada.

Finalmente, se algumas folhas sob o peso da terceira advertencia vinham a morrer sem que lhes estendessem a mão, eram a maior parte do tempo autorisadas a reapparecerem sob outro nome, de fórma que a situação privada e financeira da empreza não fosse completamente arruinada.

Nessa pratica de administração só conhecemos duas excepções já antigas, e duas folhas então supprimidas, uma pelo menos dirigia muito mal os seus negocios; nenhuma das duas pedio autorisação para apparecer novamente.

Essa inevitavel clemencia da administração, essa mansidão que eu consideraria quasi forçada, se se não devesse respeita-la, autorisa de algum modo a pôr em duvida a efficacia da advertencia. Com effeito, o que é uma pena, quando contra a vontade e pela ordem natural das cousas se é obrigado a perdoar, logo que se incorra nella? Não se receia desacreditar essa arma que só se teme quando della se não faz uso.

Se ao menos ella permanecesse no codigo como um meio de intimidação! Mas applicar a lei e declarar immediatamente que se renuncia a vantagem dessa applicação, é enfraquece-la a ponto de torna-la illusoria; desde então para que conservar uma arma inutil? O poder do governo é descricionario; este só pode fazer delle um uso extremamente moderado.

Essa situação omnipotente da administração embaraça a sua acção; convém a cada instante que ella deponha o consideravel poder de que dispõe.

Como, pois, poder-se-hiam conciliar os principios que devem dirigir o governo nessa materia espinhosa, principios de autoridade e força real que mais acima indicamos, com a necessidade de uma séria garantia para os que estão sujeitos á justiça, garantia que procuramos antes no interesse administrativo e geral que no privado?

Se presumo bem, depois do que temos dito, que não é nos tribunaes ordinarios que poderiamos achar essa garantia. Parece-nos que um termo medio se apresenta aqui naturalmente ao espirito. Vemos em certo caso um corpo especial, mais preoccupado que o corpo judiciario dos interesses politicos, mas apto a aprecia-los e a avaliar os perigos dos golpes que lhe são dirigidos e demorado em se pronunciar sobre os abusos do poder, sobre as usurpações do clero e sua ingerencia na politica do governo. Parece-nos que o conselho de estado é naturalmente designado para desembaraçar a administração do grave cuidado das advertencias e ao mesmo tempo dar satisfação e garantia a todos os interesses. Elle exercia para com a imprensa uma jurisdicção analoga a que lhe é attribuida para com o clero, com a differença porém de que seus pareceres motivados contra os jornaes trariam para estes as sérias consequencias publicadas no decreto de 23 de fevereiro de 1852.

Assim cessariam os sérios inconvenientes do systema das advertencias: não se temeriam mais os descuidos, a precipitação e até mesmo a paixão d'um agente da administração, porque este teria de dar conta do seu procedimento ante um tribunal autorisado, e esta obrigação torna-lo-hia necessariamente muito circumspecto; a falta de uniformidade na maneira de advertir as folhas quotidianas, poderia desapparecer quasi inteiramente, e os motivos do aresto affectariam um caracter de dignidade e teriam entre si uma conformidade que convém a um governo zeloso em mostrar ao mesmo tempo sua equidade e moderação; finalmente, sem que seja necessario insistir neste ultimo ponto, a administração superior, livre da onerosa carga d'um poder sem direito de verificação, poderia d'ahi por diante applicar mais raramente a lei, mas contar com a sua execução.

Eis um principio que por certo encontraria algumas difficuldades na pratica, mas ellas seriam, segundo a nossa opinião, vencidas facilmente. De mais, as que se apresentam logo ao espirito não parecem offerecer um obstaculo muito sério. O prefeito só fazia advertencias provisorias que bastassem para impedir a reproducção do artigo accusado, e se trinta dias depois a advertencia não fosse aceita pelo conselho de estado, cahiria de pleno direito e seria considerada como se não tivesse sido feita.

Além de que algumas pessoas receiam que seja difficil em uma assembléa tão numerosa tratar com liberdade algumas questões que dizem respeito ao que a politica tem de mais delicado; mas essas pessoas não sabem provavelmente que o conselho sob a presidencia do proprio imperador toma hoje conhecimento das mais altas e difficeis questões que podem sahir do seio do governo, e que, se para mais celebridade e discripção se quizesse fazer com que a questão fosse julgada pelas sessões reunidas do interior e da legislação (referendarios e auditores ausentes), nada ahi haveria de contrario ás tradicções do conselho.

Proseguindo nas idéas expostas ácima, é-nos permittido dizer: A publicação d'um livro pode e deve ser livre; seria para desejar que os escriptos periodicos o podessem ser igualmente; mas no estado actual da França não parece ter ainda chegado o momento de conceder esta liberdade; comtudo, poder-se-hia com vantagem para todos os interesses modificar a pratica do systema de advertencias, livrar assim a administração d'um grande embaraço e dar uma maior garantia e mais firme posição aos interesses legitimos dos publicistas. A não duvidar-se disto, uma legislação semelhante á nossa seria digna de ser invejada por mais de um grande estado na Europa.

EDUARDO BOINVILLIER.
(*Revue Contemporaine.—A. Luna.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO,
12 de dezembro de 1861.

As armas da opposição.

Perguntavamos no nosso artigo de ante-hontem que causa teria determinado o novo rompimento da imprensa opposicionista no meio de tanta e tão completa calma de espirito publico, quando não tem ella principios e opiniões que queira fazer prevalecer, e quando na marcha administrativa e politica do gabinete, sempre de accordo com suas palavras e promessas perante o parlamento, nada ha que altere a tendencia para a quietação e harmonia que domina o espirito publico.

Se estivessemos em abril, comprehenderiamos de certo esse esforço da imprensa opposicionista; proxima estaria a reunião das camaras, seria conveniente simular uma animação hostil ao ministerio; para que nella se afervorasse o zelo dos representantes do paiz, que tomando a nuvem por Juno, poderiam suppor-se apoiados pela opinião da cidade, quando pelo contrario seriam por ella repellidos. Mas ainda estamos em dezembro, dahi até maio ha tempo de sobejo para que todos os fogos de palha se dissipem, e até dissipe-se a fumaça de modo a não deixar vestigio.

Ora, os chefes opposicionistas são tão bons calculadores que não hão de por certo afadigar as suas pennas sem a menor necessidade, sem a menor esperança. Por que pois, desmentem a sua tactica de todo o anno?

Lembremo-nos que as provincias estão elegendo as suas assembléas provinciaes; ha, pois, nellas uma excitação de paixões e interesses eleitoraes mais ou menos intensa; ahi talvez achemos a explicação do phenomeno. Evidentemente nessas eleições provinciaes todos quantos não encontram nos presidentes instrumentos doceis ao seu dominio, apadrinhadores de suas candidaturas, poem-se em opposição aberta, e procuram communicar o fogo sagrado aos seus amigos da côrte. Os amigos os ouvem, querem ser condemnados como indifferentistas, como egoistas que só de si se occupam; receiam, se assim procedessem, esfriar o zelo, a dedicação dos alliados de que carecem, e pois resolvem fazer algum esforço: olham em redor de si a ver algum thema de aggressões e censuras; nada acham; mas que importa? os amigos devem ficar servidos; tudo dois é aproveitado, o que ha de mais futil e inconcludente, o que de mais velho e sediço o que de mais iniquo e anti-patriotico.

Por outro lado, o fim da sessão legislativa, a desintelligencia que appareceu entre o ministerio e alguns conservadores importantes fez conceber á opposição grandes esperanças: ainda uma vez realisou-se para ella —*quod volumus facilé credimus*; presumio que aquella desintelligencia seria um germen de discordia, que desenvolver-se-hia trazendo dissenções intestinas no partido conservador, e levando a melhor parte delle a negar o seu apoio ao ministerio; esperou então que o ministerio dissolver-se-hia, e que não se animaria apparecer diante das camaras nesse estado de enfraquecimento. Ora, nas eventualidades de uma nova combinação ministerial esperou ella achar alguma fortuna; pelo menos haveria mais um ministerio gasto, o que é sempre proveito liquido para quaesquer aspirações.

Mas todos esses prazenteiros calculos sahiram errados; a opposição vio que o partido conservador não se dividia, que a desintelligencia no modo de entender uma disposição não capital da lei bancaria não era exagerada além de todas as proporções, de modo a justificar um comprimento do vinculo do partido, e a arredar do ministerio os conservadores; vio, pois, que em maio o ministerio apresentar-se-hia ás camaras nas mesmas condições em que para com ellas esteve em setembro, ou ainda em melhores e mais firmes. Essa decepção a irritou, e ei-la em campo!

Mas nada ha que dizer; que importa? Não está uma alta personagem opposicionista desabafando o seu *teiró* em dar lições do cultivo do algodão ao Sr. Manoel Felizardo? Quando ha tão sublime exemplo de que tudo serve, tudo póde ser aproveitado, como haverá quem se atreva a dizer que não faz guerra porque não tem polvora, que não escreve artigos opposicionistas porque nada tem que dizer, nada vê que censurar?

E não faltam bons discipulos a tão habil mestre: haja vista o seguinte:

Ninguem desconhece, e os proprios orgãos opposicionistas o têm por diversas vezes confirmado; ninguem desconhece a importancia das exposições industriaes; ninguem igualmente desconhece quantas difficuldades havia que vencer, quantos escrupulos e reluctancias que combater para introduzir uma innovação dessa ordem em nossa terra; ninguem pois deixa de fazer idéa dos esforços, da perseverança empregados pelo governo, da coadjuvação franca e esmerada que lhe cumpria achar nos presidentes e autoridades das provincias, e que teve de solicitar e merecer dos cidadãos importantes a quem se dirigio para conseguir o resultado que todos ahi applaudimos, e nos faz conceber tão lisongeiras esperanças do progresso da nossa terra.

Tendo de occupar-se com a exposição, a imprensa opposicionista podia levar sua aversão ao governo ao ponto de negar-lhe os justos louvores; poder-se-hia ter calado, estaria no seu direito, mas assim não mostraria o seu *teiró*; o que faz então? O *Diario* trava com o fel de injusta censura o seu artigo ácerca da exposição e argue o governo de não se haver lembrado em tempo de promover o concurso dos nossos productores, de só tarde e a más horas haver feito assim acanhando a exposição; e sorprende-nos que não fosse diante, que o não censurasse por não ter improvisado um palacio de crystal com as necessarias dimensões para accommodar os tantos e tão variados productos que deviam ser esperados, e que tiveram de ser accolhidos nas salas da escola militar.

Cumpre, para comprehender a justeza da censura opposicionista, lembrar que o ministro por cuja repartição deviam correr os negocios da exposição só tinha entrado para o gabinete na presença das camaras, neste tempo em que, no regimen parlamentar, os ministros, atados quotidianamente aos debates e ás justas oratorias, vêm-se obrigados a multiplicar esforços para não deixarem de todo entorpecida a machina da administração; cumpre mais lembrar-se que logo em uma das primeiras sessões do senado o ministro explicou-se ácerca do empenho que o governo assumia de fazer apparecer o Brazil com as amostras de suas riquezas na grande exposição de Londres; desde então, e antes de se publicarem os decretos relativos a esta solemnidade, todos os productores ficaram prevenidos e puderam preparar-se; os presidentes das provincias foram sem duvida interados, e mui provavelmente se teriam posto de accordo com o governo; sem estrepito, sem espalhafato, tudo se fez na medida do possivel, e pedia a justiça que se reconhecera que tão habilmente e aveio a administração, que o resultado obtido parece exceder o que teria sido julgado possivel pelo espirito mais affouto nas suas esperanças. Pois bem, o *teiró* da opposição até nisso achou occasião de mostrar-se!

Onde melhor se evidencia essa gana opposicionista, que se desespera por não ter em que expandir-se, e tudo quer aproveitar, é no commentario feito pelo *Mercantil* de segunda-feira a um artigo que sob o pseudonymo de *Scævola*, sahio no *Jornal do Commercio*. Ninguem melhor do que o *Mercantil* deve saber quem é o *Scævola*, pois já delle recebeu e publicou um artigo; entretanto apraz-lhe attribuir ao que esse escriptor queria publicar, sob as suas inspirações pessoaes, um caracter semi-official, e responsabilisar por tudo o governo.

Lembrou-se o *Scævola* de recommendar uma politica de influencia directa sobre a sorte das republicas do Prata: o *Mercantil* esquece que semelhante politica foi aqui apresentada por um dos seus mais dedicados amigos, que foi elle quem fez brilhar a esperança da annexação dos *ducados* do Prata se o Imperador, como Victor Emmanuel, quizesse aceitar o conde de Cavour que se lhe offerecia, ou a José Garibaldi, que poderia aproveitar: esquece-se disso, e abre campanha contra o *Scævola*. Vá feito; nessa campanha a folha opposicionista tem razão, e a menos que o *Scævola* não chame a autoria o Sr. Theophilo Ottoni, nos parece que o *Mercantil* completamente o esmagará. Mas ter razão contra o *Scævola* e contra o Sr. Theophilo Ottoni não é sufficiente ao *Mercancil*, principalmente quando nisso muito e muito se expõem a achar-se de accordo com o governo, a ter razão com elle. E pois, arvora o *Scævola* em escriptor ministerial, em revelador do pensamento do governo, devendo saber o que não é, só porque assim lhe faz conta!

A mina ainda não está sufficientemente aproveitada; é provavel que o *Diario* e *Mercantil* a ella voltem; esperemos, esperemo-lo admirando esse geitinho do patriotismo opposicionista em ir buscar para thema de suas *historias* assumptos que possam trazer para o gabinete imperial difficuldades e complicações exteriores.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba.

Mamanguape, 29 de dezembro de 1861.

Com alguma preguiça venho escrever-lhe esta, tendo-me posto na obrigação de escrever-lhe uma vez por mez, não quero cahir em falta.

Do fim do passado até 10 e 12 deste só se tratava aqui de eleições, cartas e mais cartas, circulares impressas, lythographadas, supplicas, rogos, etc.; até eu como eleitor de parochia tive minhas cartas bonitas, porém de individuos que nunca ouvi fallar nelles, eu, porém, que não me illudo com taes cantilenas de individuos que de mim só se lembram em taes occasiões, e que só sabem do meu nome por verem em alguma lista de eleitores, puz todas á margem, procurei encher a minha lista com os nomes que me apresentaram os meus verdadeiros amigos deste collegio, com quem conto para tudo que é justo e possivel, em quem deposito plena, e absoluta confiança.

Ainda não me esqueci do que me succedeu na eleição de 1853; sendo eu eleitor, um candidato me escreveu, tratando por meu amigo, etc., eu acreditei que tal modo de tratar era sincero; indo depois a capital vi o tal candidato passar por mim todo têzo, e nem ao menos comprimentar-me em cortezia á minha tirada de chapeo; conheci então quanto me tinha enganado. Assim tambem não acho razão em alguns meus collegas eleitores quererem dar votos destacados para pagar favores a individuos que nenhum resultado tiram de suas pretenções, e não merecem ser votados: estes meus amigos não vêem quem comnosco trabalha, quem tem grandes despezas, e—comprometimentos, e que senão fôra estes teriamos de soffrer as paixões, ruinas de almas mesquinhas!!! não sabem que com estes é com quem devemos sempre contar, que com estes devemos em tudo combinar?!!

A politica muito me tem ensinado.

Convem, pois, que todos pensem bem, e deixem-se de ser illudidos pelo seu mal entendido modo de pensar, que lhe dará depois amargor de bocca.

Neste termo felizmente entre a gente mais saliente reina a maior harmonia, e unidade de pensamento, só assim poderemos ter força, só assim poderemos ser respeitados.

Já é do dominio do publico o resultado da eleição provincial desta provincia, quasi toda a assembléa é composta de conservadores.

Deixaram de ser eleitos alguns cidadãos bem distinctos pelos seus merecimentos; convém que estes prestem toda a attenção para as promessas que se fizeram do modo o mais solemne, e como desempenharam, não convem que isto vá passando despercebido, só e unicamente em proveito de alguem.

Foram eleitos por este circulo dous deputados deste collegio, o padre Espinola e o vigario Frederico; damos-lhes os nossos parabens, o merito destes dous sacerdotes lhes davam direito a um lugar na provincial.

Foi tambem reeleito pelo centro o Dr. juiz municipal deste termo Augusto Carlos onde tem sinceros amigos.

Muito sentimos a não eleição de alguns amigos nossos do centro, principalmente do Sr. major Formiga, o qual tendo a sua eleição segura no circulo em que reside, onde é uma das principaes influencias, cedeu a um dos candidatos incompativeis por este circulo, e apresentou-se como um verdadeiro substituto por aqui, houve muita falta de lealdade. E' verdade que quem assim praticou não precisa da gente do centro; é verdade tambem que muita cousa póde succeder que não esteja ao alcance de quem quer ter o dom da previdencia: as cousas deste mundo são todas illusorias,—Deus consente, não para sempre. Honra seja feita aos homens do centro, desempenharam as suas promessas conforme tinham hypothecado as suas palavras.

Houve nesta farça chamada eleição, uma má acção de um individuo, o qual montando-se em seu cavallinho sahio á campanha a calumniar, e faltar a verdade, o que mais é, sellando com a sua palavra de honra tão feio modo de obrar; estou a espera de uma informaçãosinha minuciosa para poder dar publicidade a uma tão grande indignidade, o que farei na seguinte.

Esteve entre nós o Dr. Alvaro juiz municipal da capital, o qual seguio viagem para o centro á tratar-se de um principio de affecção pulmonar que soffre, desejamos-lhe feliz viagem e prompto restabelecimento.

E' o Sr. Dr. Alvaro um dos moços mais distinctos que tenho conhecido, como juiz é exemplar, os seus proprios adversarios lhe fazem justiça. Apenas a penna de um desnaturado em sua juventude, e talvez mesmo agora, ousou enchergar alguma parcialidade no Sr. Dr. Alvaro como juiz; este—ninguem—talvez queira medir os outros por si; somente tem palmo e meio de lingua e o seu privativo orgulho é mentir, é calumniar; o tempo hoje é das enredadas, ha gente para tudo.

Soube de um facto de que me benzi, um senhor hospedado em casa de um seu amigo onde delicadamente era tratado, e de quem se dizia intimo amigo, muitas vezes ia para um sobrado de mais de um andar deprimir da reputação deste amigo, protestar guerra de exterminio, etc., por ora vai tudo encapado, breve apparecerá com toda a sua nudez: quem escreve estas linhas não receia imposturas, está felizmente ao abrigo das armas de taes harpias. O que se não faz em um dia faz-se em dous.

Foi chamado á capital o subdelegado desta freguezia, capitão Vidal; consta-me que já fôra demittido do lugar de capitão de policia e do de subdelegado, e nomeado para servir no consulado provincial. O Sr. capitão Vidal desempenhou o lugar de subdelegado a contento; a principio houveram alguns desgostos, estes, porém, desappareceram, elle daqui sahio bem com todos; e com este seu criado encapado sempre esteve em harmonia. Desejamos que o novo nomeado seja pessoa de senso que comprehenda o seu dever e procure desempenhar conforme manda a lei, não queremos, nem procuramos subdelegados de encommenda.

Está na vara interina de juiz municipal o Dr. André; o Dr. Augusto Carlos assumio a vara de juiz de direito interino, por se achar na policia o Dr. Correa Lima. Estamos nas interinidades.

Consta-me que fôra nomeado regente geral dos indios o Dr. Cunha Lima; emquanto não entra no exercicio o director geral, convém que S. S. dê começo a exercer suas attribuições; os indios com taes nomeações se teem tornado insubordinados.

Ha poucos dias foi arrematado seu patrimonio por tres annos por preço excessivamente pequeno, seria conveniente que os poderes competentes vigiassem isto e dessem alguma providencia.

Concluo esta pedindo-lhe licença para felicitar por meio desta o nosso distincto patricio e amigo o Dr. Assis Rocha pela nomeação de presidente da provincia do Rio Grande do Sul; é incontestavelmente o Sr. Dr. Assis um dos poucos homens de serviço e illustração que tem a Parahiba. O caracter justiceiro, a illustração e a honradez do Sr. Dr. Assis são garantes muito firmes para o bom desempenho do emprego que vai occupar.

Adeus, até breve.

* * *

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

De uma carta da côrte, com data de 10 do passado, tivemos noticias de que o mui digno reverendo Sr. Frei Caetano de Messina, commissario geral dos missionarios capuchinhos, é quem o governo imperial incumbira a reedificação do magestoso templo de S. Sebastião, dera no dia 30 de novembro começo ao grande concerto e mais reparos, de que effectivamente carece o mais antigo e desprezado, e ao mesmo tempo arruinado edificio religioso da côrte.

Parece que estava nas vistas da Divina Providencia, que a igreja outorgada aos capuchinhos do Rio de Janeiro fosse restabelecida pelo illustre varão da nossa Penha, que tamanhos documentos deixou nesta provincia de sua caridade e de seus serviços, quer á religião, quer ao paiz. E nós reconhecendo nisto, com effeito, o dedo providencial, folgamos de ver que, com o commettimento de tal empreza ao Rvm. Sr. Frei Caetano, se dá testemunho de apreço especial á essa congregação de ministros que ás palavras unem as obras com exemplar edificação de todos.

Será a reedificação do magestoso S. Sebastião, da igreja tradiccional do Rio de Janeiro, da igreja votiva de Estacio de Sá, mais um serviço que vai juntar o Rvm. Sr. Frei Caetano aos muitos já prestados; e fiamos que dentro em pouco a restauração será completa. Se esse digno ministro alli encontrasse a quarta parte do fervor e dedicação do povo dos nossos sertões, estariamos certos de que o milagre da transformação de ruinas em solidez, se operaria em um *fiat*. Todavia, é força confessar que os Fluminenses se afervoram em reconstruir o templo primeiro erigido em sua cidade, sendo nisto secundados pelo governo imperial; e que os esforços e a boa vontade do Rvm. Sr. Frei Caetano de Messina corresponderão á eleição delle feita para essa conquista da vida sobre a destruição do templo monumental do Rio de Janeiro.

Vindo á proposito, de um jornal da côrte, extractamos o seguinte trecho que se liga a materia.

« No dia 2 do corrente fez-se a solemne trasladação das imagens da igreja de S. Sebastião do castello, que vai entrar em concerto, para a sacristia da mesma. Assistiram á este acto um numeroso concurso de devotos, e S. Exc. Rvma. o Sr. bispo de Goyaz recitou uma oração tocante e analoga ao acto.

« Bastantes reminiscencias historicas tem para todo o coração brasileiro este templo o mais antigo do Rio de Janeiro.

« Estacio de Sá tendo de combater os Francezes hereticos que se haviam reunido ás hordas dos Tamoyos contra os Portuguezes, prometteu edificar uma igreja em honra de S. Sebastião, se porventura fosse vencedor neste combate.

« Com effeito seus desejos foram cumpridos, embora com perda de sua vida; os Francezes foram derrotados e os Tamoyos afugentados, e pouco depois deu-se principio á igreja no mesmo lugar em que se acha hoje situada, no castello, sendo concluida em 1583 como consta de uma inscripção gravada na sepultura de Estacio, que se acha na dita igreja em frente ao altar-mór.

« Aqui jaz Estacio de Sá, primeiro capitão e conquistador desta terra e cidade, e a campa mandou fazer Salvador Corrêa de Sá seu primo, segundo capitão e governador com as suas armas. E esta capella acabou no anno de 1583.

« Se devemos tributar veneração a tudo aquillo que nos traz charas reminiscencias de antiguidade, é por sem duvida a igreja de S. Sebastião o que de nós merece as maiores attenções e respeitos.

« Atravessando quasi tres seculos, suas paredes são outras tantas testemunhas que nos attestam a crença e os sentimentos religiosos dos primeiros habitadores da terra de Santa-Cruz, oriundos dessa nação de heroes que tanto cooperou pela exaltação da nossa santa fé.

« Cabe-nos, pois, a obrigação de salvar estas reliquias da religião de nossos pais, unindo-nos e concorrendo com o nosso óbolo para a reconstrucção desse templo o mais antigo e o primeiro edificado na capital do imperio—mostrando deste modo ao mundo que ainda hoje se conservam em nossos corações os mesmos sentimentos de piedade que alimentavam os homens daquelles tempos.

— Eis o segundo

« *Boletim official.*

« Em um officio, datado de 6 do corrente e dirigido de Nossa Senhora do O' ao Exm. presidente da provincia, diz o Dr. José Joaquim de Souza que, tendo voltado da Lapa, ia para esta povoação regressar immediatamente com toda a ambulancia e alguns generos alimenticios para seu uso, visto ser escassa de tudo, e que a epidemia, que já tem feito algumas victimas nesse lugar, ia lavrando, mas acrescenta qua tem esperanças de que esse estado não seja duradouro, e que os habitantes se acham animados.

« O Dr. Firmo Xavier ainda não regressou da Luz: a demora procede de ter de colher informações que devem ser transmittidas á presidencia da provincia.

« A's 6 horas da tarde de 8 de janeiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— A loteria que se acha á venda é a primeira parte da primeira a beneficio da matriz do Limoeiro, cuja extracção deverá ter lugar no dia terça-feira 14 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio, devendo o respectivo thesoureiro começar o pagamento das sortes desde as de 100$ até a de 6.000$, no mesmo dia do andamento de suas rodas, cujos bilhetes só se costumam a vender até a vespera da extracção.

—Hontem deram-se á sepultura os restos mortaes do reverendo padre-mestre Frei José da Circumcisão, religioso franciscano, com 65 annos de idade, e de vida exemplar.

— No mez de dezembro proximo passado a receita da via ferrea produzio em seus differentes ramos a quantia de 34:018$102.

— Sobre a illuminação a gaz, remettem-nos o seguinte:

« Srs. redactores da *Revista Diaria*.—Dignem-se transcrever nas suas mui interessantes columnas, as seguintes linhas á prol do bem publico.

« A illuminação a gaz desta cidade, que tão brilhante se mostrou em seu começo, acha-se hoje no antigo estado da do azeite de peixe, emquanto ao foco de luz, limpeza dos lampeões e apagarem-se estes duas e tres horas antes da lua alumiar. A claridade que actualmente esparge a nossa illuminação é tão mesquinha, principalmente da meia noite em diante, que os passeantes mal vêem onde pisam, e os vidros dos lampeões estão tão embaciados que causam nojo: não sabemos a que attribuir uma tal economia de gaz e semelhante incuria de limpadores dos lampeões.

« Pedimos, portanto, a quem competir, faça com que tenhamos illuminação igual a da amostra que nos deram, a menos que não fosse ella mel pelos beiços, e lembramos ou rogamos que, da meia noite para os dias de domingo e santos, haja illuminação brilhante (é sufficiente a do compromisso feito com o governo) para os devotos da missa de madrugada, não andarem as quedas por falta de claridade. Esperamos ser attendidos. »

— O nosso amigo, o illustrado Sr. Dr. Sabino teve a bondade de remetter-nos o escripto, que em seguida publicamos, ácerca da epidemia que grassa em Cruangy; o qual faz-se importante, e digno por conseguinte de leitura pelos meios prophylaticos que ensina:

« Falla-se no cholera-morbus; mas ainda não sabemos ao certo se a epidemia, que dizem lavrar em Cruangy é ou não de cholera. Como quer que seja, cumpre não desprezarmos a noticia, e estarmos precavidos para que o inimigo nos não colha á traição. Todos sabem que quando elle invade qualquer localidade é sempre com a infidelidade de não mandar aviso previo; portanto é necessario nada negligenciarmos para que o possamos repellir com vantagem, e para a consecução desse fim só encontramos meios efficazes na prophylaxia homœopathica.

« Não ninguem que não creia na malignidade do cholera; e com effeito ha razão para isso; mas em abono da verdade não ha uma molestia mais susceptivel de ser prevenida.

« Na Europa e na America os factos tem sempre confirmado esta proposição, e na epidemia passada só os cegos não viram a luz que se espargia diante de seus olhos. Seja ou não o cholera, que nos ameaça, creia-se ou não, nos principios que propagamos, o nosso dever como medico, como humanitario, nos induz a apresentarmo-nos como sempre, em defeza da vida de nossos semelhantes. E, sendo os meios que aconselhamos como poderosos muito simplices e innocentes, vale a pena tentar uma experiencia á aquelles mesmos, que mais ostentam incredulidade.

« Dous caminhos temos a seguir para prevenir o cholera-morbus:

« 1.°—Flor de enxofre em pó.—Sopra-se uma pitada em cada meia, renovando-se isso todos os dias. (As pessoas que não calçam meias deitarão meia ou uma colher do pó em um saquinho feito de cambraia fina que trarão constantemente amarrado sobre a bocca do estomago; ou poderão trazer um pedacinho de enxofre amarrado ao pescoço; nos pés, porém, por dentro das meias, como acima fica dito, é melhor.) Esta pratica, segundo affirmam muitos medicos, produz resultados admiraveis; mas não temos disso experiencia propria. Dizem tambem que esse methodo é util como preservativo em todas as epidemias.

« 2.°—O uso alternado do veratrum., do cuprum-met., e do arsenicum., cada um na dóse de uma colherada pela manhãa e á noite, com o intervallo de 5 a 8 dias de um remedio a outro, se a epidemia ainda está longe, ou todos os dias se a epidemia reina no lugar, onde a pessoa se acha.—Esta pratica é a mais seguida; e podemos affirmar sua infalibilidade, uma vez que os medicamentos não sejam falsificados, e que a pessoa tenha as devidas cautellas em não comer e beber muito, em deixar-se de excesso de qualquer genero, mantendo emfim sua hygiene no gráo de moderação, que é indispensavel para o equilibrio das funcções organicas.

« Essa pratica não é sómente reconhecida e proclamada pelos medicos em particular; ella o é igualmente por agentes do poder publico; o que lhe dá um caracter official assás digno de respeito.

« O seguinte documento é mais que sufficiente para corroborar a nossa assersão ácerca da efficacia dos preservativos homœopathicos:

Extracto do officio do Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, juiz de direito do Bonito ao presidente da provincia, datado de 22 de fevereiro de 1856 e mandado publicar pelo governo no Diario de Pernambuco de 10 de abril do mesmo anno.

«......Não devo occultar á V. Exc., o que observei durante esta epidemia a respeito do tratamento prophylatico ou preservativo aconselhado pelos homœopathas. Apezar de ser negada esta virtude por pessoas autorisadas que combatem esse systema, posso afiançar a V. Exc., que tirei muito proveito desse tratamento e do regimen prescripto ás pessoas, que delle usaram. Os que em minha casa, e em outras, que quizeram seguir o meu exemplo, tomaram o preservativo e observaram o regimen, *ou não soffreram o mal (até hoje), ou apenas tiveram a cholerina mui benigna*, que cedeu as primeiras dóses de *chamomilla* e *mercurio*, ou ao *succo do limão ou outros medicamentos allopathicos*. A consciencia me impõe o dever de fazer esta revelação em proveito da humanidade, pouco me importando que vá ferir este ou aquelle systema ou a susceptibilidade de seus sectarios.

« Tenho em vista sómente concorrer para o bem dos que se quizerem utilisar de um meio tão facil de preservarem-se do mal, ou ao menos de disporem-se para que elle se revele debaixo de uma forma mais benigna, o que não é tão pouco........»

« A' vista disso concluimos dizendo que quando se trata da conservação da saude e da vida, a unica autoridade que se deve seguir, é a do medico; e quando essa autoridade recebe a sancção da experiencia dos homens de melhor senso, maior somma de razão existe para a adopção das medidas, que proclama e aconselha.

« Ainda no caso de não ser o cholera que se ache em campo, e sim outra molestia com caracter epidemico, atacando as visceras abdominaes, o cerebro, ou o systema nervoso, os tres medicamentos (veratrum., cuprum., e arsenicum) devem ser empregados como preservativos, do mesmo modo ensinado, porque embargam a invasão da molestia, ou previnem os seus máos effeitos; segundo as experiencias do sabio Dr. Espanet, confirmadas pelos medicos homœopathas francezes, allemães, inglezes e norte-americanos.

« A condição indispensavel para que a medicação prophylatica seja infalivel, é que os *medicamentos sejam verdadeiros não falsificados* como os que andam por ahi vendendo impunemente, especuladores ignorantes, os quaes fazem um mal horrivel á homœopathia e á humanidade. Com taes remedios, hajam as cautellas que houverem pelo lado da hygiene, fiquem todos certos de que o mal não será prevenido.

« O regimen a seguir se reduz á bem pouca cousa, tranquilidade do espirito, moderação e regularidade em todos os actos da vida animal e social, todos os excessos são reprovados. Todos os alimentos usuaes são permittidos, sendo a carne fresca a base da alimentação; mas o peixe raramente poderá ser concedido, assim como o leite, e a maior parte das fructas, dos quaes apenas as bananas (assadas principalmente), as laranjas, as limas, os sapotis poderão ser comidos diariamente em pequena quantidade, uma vez que sejam bem sazonados.

« As pessoas que receiam tomar os preservativos por causa da dieta, devem lembrar-se de que não é por isso que os medicos de todos os systemas insistem na recommendação da sobriedade, e da regularidade dos actos communs da vida; e sim porque as leis da natureza, immutaveis em sua essencia, punem rigorosamente a transgressão das suas regras. E, uma vez que uma dieta prudentemente dirigida é indispensavel para a prevenção dos máos effeitos das molestias epidemicas, não é muito que exijamos a continuação dessa dieta no uso dos preservativos.

« Para aquelles que crêem na homœopathia é um dever servirem-se desses meios, até mesmo para maior credito da nossa doutrina; aos que nella não acreditam perguntaremos simplesmente: « qual o mal que póde resultar dos preservativos homœopathicos! E se nenhum mal pode disso resultar, vale ou não a pena tentar as experiencias, que aconselhamos, quando não por utilidade propria, ao menos para desmascararem-nos e opporem um dique, fundado na observação, á torrente das nossas imposturas.»

« Cremos que não podemos ser mais francos e explicitos.

« *Dr. Sabino O. L. Pinho.* »

— Ainda o nosso collaborador nos envia o seguinte:

« Se aprecia-se a experiencia pratica das quarentenas e dos lazaretos, adquire-se a convicção que as transgressões são numerosas e que os agentes subalternos violam as regras que lhes cumpre fazer observar; e que ellas ressentem-se de medidas contradictorias absurdas e inuteis; e

se comprehenderá que os carunchosos apprestos das quarentenas repousam sobre um resto de superstição popular e sobre interesse que nada tem de commum com a salubridade publica.

« Do fim do seculo XV datam os lazaretos do meado do XVI seculo o desenvolvimento da civilisação e do começo do XVIII a anniquilação da peste na Europa: duzentos annos depois da creação dos lazaretos.

« Conta-se 105 epidemias nos tres seculos precedentes aos lazaretos; e 143 nos tres subsequentes a sua installação. Em virtude destes factos Mr. Aubert-Roche conclue que a unica prophylaxia da parte é a civilisação; isto é, o bem estar geral que a agricultura, a industria e a sciencia procuram e desenvolvem sob os auspicios da hygiene publica.

« Já que estes beneficios estão muito a quem do que devem ser; já que infelizmente a nossa civilisação se acha no berço infantil: póde-se renunciar as medidas de preservação publica!

« Não certamente. As quarentenas são sobrecarregadas de ritimos e formalidades ridiculas, onerosas e fatigantes; porém de facto ellas estabelecem um intervallo entre uma população agglomerada e as pessoas de bordo que chegam de uma localidade, em que uma peste, uma epidemia devasta os seus habitantes.

« O que portanto é mister, é uma reforma pela qual a quarentena não seja sugeita ao capricho, quer prolongando-a alem do tempo preciso; quer facilitando-a até a dispensa em virtude de graças, favores ou peitas.

« Diz Mr. Aubert-Roche, que quando a peste se apresenta depois da chegada de um navio vindo de lugar affectado sempre se tem dado caso de peste a bordo durante a viagem; e que os navios que tem feito sua viagem sem que a bordo tenha havido caso de peste durante a quarentena, elle não so tem apresentado mesmo quando no lugar da partida haja peste.

« Preservações especificas.

« Existem poucos meios que tenham a propriedade de destruir ou neutralisar os principios morbificos introduzidos no organismo ou de constituir em um estado de antagonismo permanente com as influencias epidemicas. Segundo Hildembrand, a phtisica, a diarrhéa, a febre quartãa isentam do typhus. Um primeiro tributo pago a certas molestias infectuosas ou contagiosas, parece pôr a abrigo de ataques posteriores. Algumas substancias mineraes e vegetaes tem parecido obrar preservativamente contra influencias epidemicas.

« O cholera tem respeitado os individuos dos lugares onde se manêa em grande porção o carvão animal, o enxofre e mercurio; a cidade de *Idria* visinha de uma mina de mercurio não tem offerecido caso algum de cholera. Mr. Bayle tem obtido 2027 factos dos quaes 1948 provam a efficacidade prophylatrica da belladona contra a escarlatina. De 154 obreiros em *Monfaucon* empregados no fabrico do extrume humano nenhum succumbio do cholera quando elle devastava a visinhança.

« Necropole.

« Desde as primeiras épocas que o homem comprehendeu a necessidade de se abrigar do mephitismo, que a putrefacção das materias organicas produz.

« Nas instituições relativas aos mortos os legisladores tem attendido já a parte da salubridade publica, e já o sentimento piedoso, que se presta aos restos dos nossos semelhantes; como todas as grandes leis de hygiene o cuidado dos mortos recebeu a sancção das religiões. Se Moysés declara o contacto dos cadaveres como causa de impureza é para melhor assegurar a segregação daquelles dos vivos; o codigo sagrado dos Hindous impõem aos parentes proximos dez dias de impuridade e considera no numero dos cinco sacramentos ordenados aos Hindous o sacrificio em honra dos manes. Uma lei de Athenas prescreve a todos os viandantes lançar terra sobre o corpo inhumado.

« O direito publico dos antigos admittia armisticios para permittir aos belligerantes enterrar ou queimar seus mortos; e a terra que cobria um cadaver era sagrada.

« Os modos de segregação dos mortos tem variado segundo os climas e a natureza do solo e as idéas religiosas; elles se reduzem a tres: incicração, momificação e inhumação.

« Zimnurmann conta que muitos povos da America septentrional abandonam os cadaveres sobre os oiteiros, a intemperie dos alimentos e a voracidade dos animaes; que os Kamtschadales os faziam devorar pelos cães. Na antiguidade se attribuia estes horriveis usos dos Parthas e dos habitantes de Hircania. No Egypto o embalsamento foi geralmente usado desde o tempo mais remoto até o VI seculo da era christãa. A gruta de Samonn composta de uma serie de salas, que não se percorre em cinco horas, pareceu a Mr. Pariset um immenso museu de historia natural do antigo Egypto; pois que tambem se embalsamavam os irracionaes: milhões de grutas sepulcraes crivam os flancos da dupla cadeia que desde as pyramides de Gizeh e do Makattan se prolonga além do Philde. Em Thebas as serpentes, os macacos e os crocodilhos abundam aos milheiros aos lados dos reis todos embalsamados; em Touehel-Gibsl, ao pé da cadeia lebyca se estende uma cidade subterranea de ruas talhadas a cinzel e bordadas de nichas cheios de macacos, com camaras lateraes, onde milhares de ibis e ovos delles são enterrados em enormes potes de barro cosido e batumado com gesso.

« Os Babylonios e os Persas untavam os cadaveres com petroleo. Os guanches primitivos habitantes das Canarias tambem embalsamavam seus mortos. Entre os Hebreus a inhumação era geralmente empregada: Abrahão comprou a Ephron a caverna do campo de Mochpela para sepultar o corpo de Sara; elle e seus descendentes ahi foram encerrados. Moysés foi sepultado no valado do paiz de Moab. Os Hebreus tambem queimavam os cadaveres.

« As sepulturas de Jerusalém e das outras cidades da Judéa eram affastadas do seu recinto. Entre os Gregos e os Romanos a incicração servia a subtrahir os restos do homem a vingança dos seus inimigos e a facilitar o transporte, e as cinzas eram inhumadas conforme se deprehende de Cicero.

« Houveram em Roma sepulturas communs, que em virtude das exhalações fetidas que produziam se denominavam — puticuli —, porém Augusto deu o terreno destas sepulturas a Mecenas, que o transformou em magnifico jardim. Então os mausuléus dos ricos se levantaram ás margens das estradas que conduziam a Roma. Adriano ordenou á confiscação de um terreno de Roma em que se havia levantado um mausuléo.

« Desde a fundação de Athenas Cecrops tinha prescripto que a intimação se fizesse exteriormente.

« Quando o christianismo deu nascimento a uma sociedade distincta os corpos das pessoas mortas com honras de santidade foram depositados sob os altares das basilicas; nada tardou que a vaidade das familias invadisse todo o solo das igrejas.

« O grave abuso destas inhumações em vão condemnado por alguns papas e alguns concilios se manteve até bem pouco tempo. Em 1744 Hoguenot levantou contra este privilegio deleterio sua corajosa voz; que não foi attendida. Depois Maret em 1769 depois Piattoli em 1774, Navier em 1775 fizeram novos esforços, que produziram o decreto regio de 1776 em França; limitando o direito de inhumação nas igrejas a algumas personagens do alto clero e da ordem civil: só o decreto republicano de 12 de junho de 1804 prohibio toda a inhumação não só nos lugares consagrados ao culto como no recinto das cidades e das villas.

« Entre nós ainda se conserva certos privilegios para certas dignidades do clero e monarchicas:

« O nosso cemiterio está plantado quasi no coração da cidade e em muitas das nossas cidadezinhas os cemiterios são annexos as igrejas.

W. »

(*Continua.*)

— Teve hontem lugar na sala do estado maior do corpo de policia a primeira sessão do conselho de julgamento a que responde, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, o cabo de esquadra Antonio Annes da Costa a quem é arguido o facto de haver extraviado a quantia de 204$, pertencente ao soldo do destacamento da villa de Caruarú. Foi designado o dia de hoje pelo Dr. auditor (Gusmão Lobo) para ter lugar a sessão de julgamento em que será proferida a sentença final.

— Lista dos baptisados e casamentos havidos nesta freguezia da Boa-Vista no mez de dezembro do anno findo.

Felomena, parda, com 3 mezes de nascida, filha natural de Candida, escrava.

Angela, branca, com 6 mezes de nascida, filha legitima de João Hermano Beker e Joaquina Maria.

João, branco, com 4 mezes de nascido, filho natural de Fortunata Rodrigues Sette.

Maria, branca, com 1 mez de nascida, filha legitima de José Cavalcanti de Albuquerque Lins e Serafina Anna Calnete Lins.

Josepha, branca, com 4 mezes de nascida, filha natural de Joaquina Maria da Conceição.

Candida, parda, com 2 mezes de nascida, filha legitima de João Victor Ferreira e Theodora Maria da Conceição.

Maria, branca, com 2 mezes de nascida, filha legitima de Manoel Jeronymo de Barros Rangel, e Cordolina Maria Vanderley.

Rita, branca, com 9 annos de nascida, filha legitima de Manoel Rodrigues Alves e Joanna Rodrigues Alves.

Isabel, branca, com 1 1/2 mez de nascida, filha legitima do Dr. Bento José da Costa e Anna Isabel Ramos Costa.

José, branco, com 1 mez de nascido, filho legitimo do Dr. Adelino Antonio de Luna Freire e Umbelina Augusta de Mello Luna.

Anna, branca, nascida em 9 de agosto do corrente anno, filha legitima de Firmino Candido da Silveira e Clara Maria da Conceição.

Tertuliano, branco, nascido em 10 de outubro do anno passado, filho legitimo do Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa e Maria Adelaide do Nascimento Feitosa.

Albertina, branca, nascida em 20 de junho do corrente anno, filha legitima do capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo e Francisca Elizia de Castro Araujo.

Luiza, branca, com 2 mezes de nascida, filha legitima Miguel Baptista da Costa e Josepha Delphina de Mello.

João, branco, nascido em 28 de setembro deste anno, filho legitimo de Clementino Gonçalves de Faria e Josepha Lopes de Moraes Faria.

Eulalia, parda, nascida a 10 de fevereiro do anno passado, filha natural de Bernardina Maria da Conceição.

Albertina, parda, nascida em 5 de setembro do corrente anno, filha legitima de João Francisco de Jesus e Antonia Innocencia Nazaria.

João, branco, nascido em 23 de outubro deste anno, filho legitimo de Antonio José de Azevedo e Ignacia Lima Ribeiro Montarroyos.

João, branco, nascido em 12 de junho deste anno, filho legitimo de Felismino dos Santos Silva e Maria Rosa da Conceição.

Adelaide, branca, nascida em 7 de fevereiro deste anno, filha natural de João Luiz Vianna e Felismina Maria da Conceição.

Livino, branco, nascido em 12 de novembro deste anno, filho legitimo de Thomaz Joaquim de Castro Junior e Maria Amalia de Jesus Pereira Castro.

Horacio, branco, nascido em 11 de fevereiro deste anno, filho legitimo de José Gonçalves da Silva e Carolina Francisca Magalhães e Silva.

Francisco, branco, nascido em 17 de setembro deste anno, filho legitimo de Domingos Antonio da Silva Beiriz e Francisco da Silva Lima Beiriz.

Rufino, branco, nascido em 7 de abril deste anno, filho legitimo de Leonardo Schuler e Joaquina Aguiar dos Santos Schuler.

João, branco, nascido em 13 de outubro deste anno, filho legitimo de Francisco Tiburcio de Souza Neves e Leodegaria Leopoldina de Gouveia Neves.

José, branco, nascido em 17 de outubro de 1854, filho legitimo de Alexandre Americo de Caldas Brandão e Carlota Francellina de Caldas Brandão.

Julio, branco, nascido em 6 de julho de 1857, filho legitimo de Alexandre Americo de Caldas Brandão e Carlota Francellina de Caldas Brandão.

Luiza, branca, com 8 mezes e 17 dias de nascida, filha legitima de Carlos Walter e Margarida Walter.

Adolpho, branco, nascido em 29 de agosto do anno passado, filho legitimo de Manoel Domingues da Silva Junior e Luiza Candida Poggi e Silva.

Gaspar, branco, nascido em 14 de abril do anno passado, filho legitimo do coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond e Lauriana Candida Rigueira Duarte de Drummond.

Lydia, branca, nascida em 3 de outubro do corrente anno, filha legitima de Vicente Cardoso Ayres e Candida Rosa de Sá Ayres.

Teobaldo, branco, com 4 mezes de nascido, filho legitimo do Henrique Martins Saldanha e Joanna Candida Martins Saldanha.

Maria, branca, nascida em 6 de março do anno passado, filha legitima de José Duarte Coutinho e Raymunda Nonata Ribeiro Coutinho.

Maria, branca, nascida em 9 de novembro do corrente anno, filha legitima de Trajano Viriato de Medeiros e Candida de Saboia Viriato de Medeiros.

Heliodoro, branco, nascido a 11 de novembro do corrente anno, filho legitimo de Francisco de Paula Pereira e Anna Angelica da Fonseca Pereira.

Elias, branco, nascido em 20 de julho do corrente anno, filho legitimo do Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães e Joaquina Hermenegilda de Santiago Guimarães.

Guilherme, branco, nascido em 23 de julho do corrente anno, filho legitimo do alferes Manoel Erasmo de Carvalho Moura e Hermelinda de Carvalho Moura.

Antonio, branco, com 3 annos de nascido, filho natural de Antonia de Oliveira Muniz.

Francisco, branco, com 4 annos de idade, filho natural de Thereza Maria de Jesus.

Stephania, branca, nascida em 30 de setembro do corrente anno, filha legitima do Dr. Luiz Rodrigues Villares e Amelia Idalina de Oliveira Villares.

Adelaide, parda, nascida em 10 de agosto do corrente anno, filha legitima de Bernardo Francisco Santiago e Angelica Francisca Santiago.

Isabel, parda, nascida em 13 de junho de 1859, filha natural de Caetana, escrava.

— Casamentos:

Vicente Ferreira de Paula com Josepha Francisca do Nascimento, pardos.

Cadete Vicente Ferreira do Lorina com Maria Joaquina de Azevedo Villas-Boas, brancos.

Coronel José Luiz Ferreira com Maria Isabel Ferreira Lima, brancos.

Bacharel Livino Pinto Brandão com Minervina Avelina do Nascimento Feitosa, brancos.

André José Dias Pereira com Rita Olympia dos Santos, brancos.

José Martins de Almeida com Deolinda dos Reis Gomes, brancos.

Bacharel Antonio Aladin de Araujo com Maria Delina de Azevedo, brancos.

Bacharel Miguel Fernandes Vieira com Anna Fernandes Bastos, brancos.

Bacharel Antonio Caetano Seve Navarro com Francisca Ayres de Almeida Freitas.

Belino Gonçalves do Espirito-Santo com Generosa Josepha Pereira da Silva, brancos.

João Romão de Souza com Petronilla Ribeiro da Lapa, pardos.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 1º do corrente 80 rezes.

No dia 2—47.
No dia 3—61.
No dia 4—89.
No dia 5—86.
No dia 6—88.
No dia 7—78.

— No dia 7 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 4 homens e 1 mulher, sendo 1 livre e 4 escravos, a saber: a ordem do subdelegado do Recife 2, inclusive o pardo Vicente, escravo de Custodio José Vianna; a ordem do de Santo Antonio 2, que são o pardo Henrique, escravo do convento do Carmo, e o crioulo Domingos, escravo de Augusto de Sá; e a ordem do da Boa-Vista 1, que é a crioula Cecilia, escrava do Dr. Custodio.

— MORTALIDADE DO DIA 8 DO CORRENTE:

José Gonçalves, Portugal, 100 annos, viuvo, Varzea, velhice.

Camilla Joaquina de Carvalho, Pernambuco, 40 annos, solteira, Santo Antonio, molestia interior.

Antonio da Silva Azevedo, Pernambuco, 23 annos, solteiro. Poço da Panella, syphiliticas.

Victor, Africa, 50 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, pneumonia.

José Moreira Junior, Portugal, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Maria Maximiana, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista, frialdade.

Angelica, Africa, 30 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, pneumonia.

Fr. José da Circumcisão, Portugal, 64 annos, Santo Antonio, congestão cerebral.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

5ª SESSAO ORDINARIA AOS 21 DE DEZEMBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Henrique da Silva, Rego e Mello, faltando sem causa participada os mais senhores.

Abrio-se a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte.

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, autorisando a camara a arbitrar de conformidade com o disposto no artigo 81 da lei do primeiro de outubro de 1828, uma gratificação rasoavel ao administrador do matadouro publico pela arrecadação do imposto de 500 rs. por cabeça de gado morto para o consumo no mesmo estabelecimento.—Posto em discussão, resolveu-se arbitrar a gratificação de 200$000 por anno, e que neste sentido se fizessem as competentes communicações.

Outro do Exm. commandante das armas, communicando haver tomado posse do commando, para o qual foi nomeado por decreto de 30 de outubro ultimo, scientifica á camara que neste exercicio o encontrará sempre disposto a desempenhar as determinações concernentes ao serviço publico.—Que se accusasse a recepção.

Outro do advogado, respondendo ao officio que lhe foi dirigido em 6 do corrente com referencia a representação do inspector da thesouraria de fazenda, que, firmado na disposição do aviso de 22 de janeiro de 1857, entende que os empregados municipaes devem fazer as aferições gratuitamente nos estabelecimentos publicos, declara o advogado ter já dado o seu parecer em negocio identico, não sabendo qual tinha sido o resultado. —Que se informasse ao Exm. presidente da provincia neste sentido, remettendo-se á S. Exc. a copia do parecer dado pelo mesmo advogado.

Outro do Dr. Henriques Socrates Tavares de Vasconcellos, communicando ter reassumido no dia 17 do corrente o exercicio da primeira vara municipal.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, informando que tendo Francisco Botelho d'Andrade concluido, como declara em seu requerimento, os concertos de que precisavam as pontes denominadas do Maduro e do Rosario, estava no caso de receber a importancia porque os tinha arrematado.—Mandou-se pagar.

Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual pede Francelino Americo d'Albuquerque e Mello para lhe ser paga a segunda e ultima prestação de seu contrato, relativamente a factura das plantas das diversas freguezias desta cidade, declara que o peticionario tem direito ao pagamento visto acharem-se promptas as ditas plantas.—Mandou-se pagar.

Outro do fiscal supplente em exercicio da freguezia do Recife, communicando ter entrado na fiscalisação da dita freguezia por impedimento do effectivo desde o dia 9 do corrente.—Que se communicasse ao contador.

Outro do procurador, remettendo o balancete da receita e despeza municipal no mez de novembro ultimo.—A' commissão de policia (Rego e Albuquerque e Henrique da Silva.)

O Sr. Henriques da Silva fez o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Determinado o art. 23 da lei do 1º de outubro de 1828, que o secretario da camara carregue logo em receita á multa de 4$000 ao vereador que faltar a sessão sem justo impedimento, requeiro que se ponha em effectiva observancia o referido artigo.

« Paço da camara, em sessão de 21 de dezembro de 1861.—Henrique da Silva. »

O Sr. Mello tambem fez o seguinte requerimento, que foi igualmente approvado:

« Tendo-se de ultimar a estrada do matadouro, e havendo o inconveniente da maior ou menor largura, que deve ter a mesma estrada no encontro da estrada de ferro, requeiro que o engenheiro apresente, quanto antes o que se deve fazer para que se possa ultimar, tanto mais tendo já havido alguma cousa a respeito, que ainda não foi decidido.—Mello. »

Concedeu-se uma licença por um mez com vencimentos ao guarda municipal da freguezia de S. José, Lino Teclo de Jesus para tratar de sua saude.

Marcou-se o dia 24 do corrente para a apuração dos votos para membros da assembléa provincial.

Despacharam-se as petições de Antonio Urtis Martins, Francelino Americo d'Albuquerque e Mello, Francisco Botelho d'Andrade, João Martins Olavo, Luiz José da Costa Amorim (2) Lourença Maria Joaquina de Santa Anna, Maria Joaquina do Patrocinio Dutra, Manoel Alves Guerra, Vicente Camargo, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official maior a escrevi no impedimento do secretario.—Barros Rego presidente.—Henrique da Silva.—Rego.—Leal.—Seve.—Mello.

6ª SESSAO ORDINARIA AOS 24 DE DEZEMBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Rego, Seve e Mello, e faltando com causa participada os Srs. Rego e Albuquerque e Maia, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Le-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio da mesa do collegio eleitoral da villa de Páo d'Alho, enviando copia da acta da eleição do dito collegio para deputados provinciaes do primeiro districto.—Inteirada.

Outro do inspector da saude publica, dizendo que tendo de apresentar ao Exm. presidente da provincia um relatorio do estado sanitario da mesma, pedia a camara lhe mandasse fornecer com a maior urgencia possivel um mappa das pessoas fallecidas e sepultadas no cemiterio desta cidade, indicando-se a molestia, idade, côr, estado, naturalidade e condição a contar do ultimo de novembro do anno passado ao ultimo de novembro do corrente.—Que se officiasse ao administrador do cemiterio para fornecer.

Outro do subdelegado dos Affogados, remettendo a quantia de 6$000, importancia da multa que pagou José Pereira da Silva, por ter infringido as disposições do art. 1º tit. 11 das posturas de 30 de junho de 1849.—Que se remettesse ao procurador e se accusasse a recepção.

Outro do mesmo, dizendo que dando-se sempre casos de serem encontrados cadaveres na freguezia, e que a policia, para os mandar sepultar, vê-se muitas vezes embaraçada, sendo preciso usar de meios obrigatorios para os sepultar, porque voluntariamente ninguem se presta, e na matriz não ha coveiros encarregados deste serviço, pedia a camara tomasse uma providencia que fizesse desapparecer semelhante embaraço, e conclue que se lhe mandasse pagar a quantia de mil réis que despendera com o enterramento do cadaver de um preto que ultimamente fôra encontrado.—Mandou-se responder ao subdelegado que se dirigisse a repartição de policia, que era a competente para providenciar e satisfazer as despezas.

Outro do administrador do cemiterio, communicando que a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia do Recife, já podia abrir catacumbas para parvulos.—Que se officiasse ao procurador para mandar dar guias quando se lhe exigisse.

Procedendo-se a apuração geral de votos dos dous collegios do primeiro districto, lavrou-se acta, e mandou-se expedir os diplomas aos eleitos para membros da assembléa provincial pelo dito primeiro districto.

Despacharam-se as petições de Antonio Muniz Machado, Henrique Gibson, José Theodoro de Santos, José Caetano de Medeiros, tenente-coronel José Joaquim Rodrigues Lopes, Lino Teclo de Jesus, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi, no impedimento do secretario. — Barros Rego, presidente. — Cesario de Mello. — Rego Maia.—Leal Seve.—Henriques da Silva.—Rego e Mello.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 2 DE JANEIRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Cesario de Mello, Henriques da Silva, Maia, Rego, Mello e Seve, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. presidente declarou que havia convocado camara para hoje, em consequencia da triste noticia do apparecimento do cholera em um lugar perto desta capital, devendo por isso tomar a mesma camara todas as providencias a seu alcance afim de evitar que tão terrivel flagello se desenvolva nesta cidade.

Posta em discussão a materia para que fôra convocada a camara, deliberou-se além de outras providencias que se deram, que os fiscaes, augmentando o numero de serventes empregados no serviço da limpeza das ruas, fizessem remover todos os focos de immundicies, que existissem nos diversos lugares de suas freguezias que mandassem limpar os canos de esgoto das aguas, e bem assim que examinassem se os quintaes das casas se conservavam limpos, e secos, e finalmente fizessem que as posturas sobre a salubridade publica fossem restrictamente observadas, e cumpridas, tendo muito em vistas que os generos alimenticios expostos a venda fossem sãos.

Resolveu-se officiar ao Exm. presidente da provincia para providenciar que os terrenos alagados existentes dentro, e fóra da cidade, se atterrassem, entendendo a camara que esta medida muito concorreria para melhorar a salubridade publica.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim da Trindade, Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Bôa-viagem, official maior a escrevi no impedimento do secretario. Barros Rego, presidente, Cesario de Mello Henriques da Silva, Rego, Mello.

Publicações a pedido.

A' YOUMALE.

— TUDO E' MUDADO! —

Foi aqui.... foi aqui.... que — n'outro tempo —
Bateu meu coração — farto de amor;
Fôra aqui que eu bebera inspirações
N'uns bellos olhos da mais negra côr.

Foi aqui, que meus dias deslisavam
A' dôce sombra d'esta selva linda!
Não póde o tempo apagar-me n'alma
Essa lembrança tão vivace ainda.

Sim, foi esta a mangueira amiga,
Que os nossos votos recebeu outr'ora;
Tem o mesmo viço, dá os mesmos fructos:
Ella é a mesma.... eu sou outra agora!

A boca rosea, o carmim das faces,
Os labios rubros de purpurea côr....
Tudo é mudado!.... A palidez do tumulo
Profanou a virgem, desfolhou a flôr!

Os negros olhos, que me davam vida,
— Baços, sem luz —, já não teem fulgor:
Só resta hoje, do que amei outr'ora,
Esta mangueira, e minha grande dôr!

8 de janeiro de 62.

Yezid.

COMMERCIO.

Banco do Brasil

A directoria da caixa filial, saca sobre o Banco do Brasil qualquer quantia a vista, e ao par. Recife 17 de dezembro de 1861. —O secretario, Francisco João de Barros.

Praça do Recife 8 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres — 90 d. 25 7/8 d. e 26 d. por libra.

José da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 7	67.027$752
Idem do dia 8	78.925$377
	78:953$129

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	92	
» » com generos..	1,466	
		1,558
Volumes sahidos com fazendas..	7	
« » com generos..	455	
		462

Descarregam hoje 9 de janeiro.

Patacho inglez—Busy—bacalhão.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Brigue hespanhol—Novo Martin—idem.
Brigue portuguez—Soberano—mercadorias.
Brigue francez—Palestro—o resto.
Brigue inglez—Crucente—bacalhão.

Importação.

Vapor nacional *Iguarassú*, precedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

18 saccas algodão; a Seve Filhos & C.
12 saccos cera de carnauba; a Cunha Irmão & C.
303 meios de solla; a João Buson & C.
140 ditos de dita; a João José de Carvalho Moraes.
241 ditos de dita; a José Rodrigues Ferreira.
5 barris alcatrão, 7 saccos cera de carnauba; a ordem.

Hiate nacional *Exhalação*, vindo do Aracaty e Macau, manifestou o seguinte:

98 caixas velas de carnauba, 3 barricas sebo, 39 saccos cera de carnauba; a Gurgel Irmãos.
70 molhos de palha de carnauba; a Trajano A. da Costa.
100 molhos com 1,000 courinhos; a Parente Vianna & C.
30 barricas e 20 meias farinha de trigo; a José Duarte das Neves.
70 alqueires de sal, 29 saccos cera de carnauba, 66 couros salgados: a ordem.

Vapor nacional *Persinunga*, precedente de Alagoas e Maceió, manifestou o seguinte:

4 caixas com 4 duzias de cadeiras; a Tasso Irmãos.
1 dita fitas e enfeites de vestido; a Mello Lobo & C.
92 saccos assucar; a Gabriel Antonio de Souza.

Exportação

Dia 7 de janeiro.

Brigue americano *Brothers*, para o Rio da Prata, carregaram:
Bastos & Lemos, 100 pipas com aguardente.

Barca ingleza *Elisa Hands*, para Liverpool, carregaram:
Viuva Amorim & Filhos, 179 saccos com algodão.

Brigue dinamarquez *Johannes*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 350 barricas assucar.

Brigue brasileiro *Santa Barbara*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos 400 barricas com assucar.

Galera ingleza *Rosamond*, para Valparaizo, carregaram:
Johnston Pater & C., 1,800 saccos com 9,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Mary Miller*, para Gibraltar, carregaram:
Paton Nash & C., 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *S. Manoel I*, para o Porto, carregs:
Joaquim Luiz Alves Vianna, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Sarah*, para o Canal, carregaram:
C. J. Astley & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Savannah*, para o Canal, carregaram:
C. J. Astley & C., 2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar.

Patacho inglez *Zero*, para Marseille, carregaram:
Tisset freres, 2,200 saccos com 11,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7	3.022$787
Idem do dia 8	545$808
	3:568$595

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7	25:403$470
Idem do dia 8	10.225$569
	35:629$039

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Terra Nova—34 dias, brigue inglez *Crescent*, de 186 toneladas, capitão John Brine, equipagem 10, carga 2512 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C.

New-Carlisle—36 dias, patacho inglez *Mingan*, de 97 toneladas, capitão Frances Romerel, equipagem 7, carga 1109 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Observação.

Fundeou no lamarão um brigue chileno, mas não teve communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 8 DE JANEIRO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Termometro: Farhenheit.	Termometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 »	Cumulus	NE	Fresco	77	25,	76	0	757,6	30,03
9 »	Nimbus	»	»	81	27,2	73	0	758,2	30,06
1/2 dia	Cumulus	»	»	87	30,5	70	0	»	»
3 da t.	»	»	»	81	27,2	68	0	757,8	30,04
6 »	»	»	»	78	25,5	69	0	757,4	30,02

A noite clara com alguns nevoeiros vento NE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 4,8 p.
Baixa-mar as 4 h. 30' da tarde, altura 2,4 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 8 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 8 de janeiro de 1862.

Pela secretaria do governo se faz publico aos Srs. João Luiz de Oliveira Ribeiro, Antonio Gomes de Mello, Domingos Gonçalves Pereira Bastos, Ignacio Marcolino Bezerra do Amaral e Francisco das Chagas Cordeiro Campos, que achando-se competentemente informadas as suas petições, hajam de solicita-las na mesma repartição para pagarem o respectivo porte, afim de seguirem seus destinos.

João Rodrigues Chaves.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 16 do corrente, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos de que precisam as casas abaixo declaradas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Casa n. 97, sita na rua do Pilar, avaliada em 561$000.

Casa n. 45, sita na rua da Moeda, avaliada em 410$000.

Casa n. 27, sita na rua do Vigario, avaliada em 526$350.

Casa n. 17, sita na rua das Larangeiras, avaliada em 151$200.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mencionada junta, no dia acima declarado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1862 —O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 97 da rua do Pilar.

1.ª Os concertos necessarios na casa n. 97 da rua do Pilar na importancia de 561$, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante dará principio á obra no praso de oito dias e a concluirá no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito as disposições da lei provincial n. 286, no que diz respeito as arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver concluida toda a obra.

5.ª Não será attendida em qualquer tempo reclamação por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação.

Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 45 da rua da Moeda.

1.ª Os concertos precisos na casa da rua da Moeda n. 45, na importancia de 410$, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante principiará a obra no praso de 8 dias, e a concluirá no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito as disposições da lei provincial n. 286, no que diz respeito a arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver a obra feita.

5.ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação.

Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 27 da rua do Vigario.

1.ª Os concertos acima na importancia de 526$350, serão principiados no praso de 8 dias e terminado no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

2.ª O arrematante attenderá as observações feitas pelo engenheiro da obra, tendente a sua boa execução, desmanchando o que não se achar executado com segurança, e bem assim se sujeitará a tudo o mais disposto na lei provincial n. 286 a respeito da arrematação.

3.ª O pagamento será feito em uma só prestação, logo que os concertos se acharem de todo concluidos, e precedendo para esse fim a informação do engenheiro fiscal.

4.ª Não será attendido em tempo algum qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a exigencias de indemnisação, seja qual for o motivo que para esse fim allegue.

Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 17 da rua das Larangeiras.

1.ª Os concertos precisos na casa n. 17 da rua das Larangeiras, na importancia de 151$200, serão executados de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante principiará a obra no praso de 8 dias e a concluirá no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito as disposições da lei n. 286, no que diz respeito a arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver a obra feita.

5.ª Não será em tempo algum attendida reclamação por parte do arrematante tendente a exigencia de indemnisação.

Conforme. — O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 8 do corrente por diante, os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro proximo findo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1862. O secretario, Antonio F. de Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da renda dos predios do patrimonio dos orphãos foi transferida para o dia 16 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1862. O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— A camara municipal desta cidade publica para conhecimento de seus municipes o officio abaixo transcripto, que recebeu do Exm. presidente da provincia, e pede-lhes que attendendo a recommendação feita por S. Exc., tratem de empregar todos os seus esforços na cultura do tabaco, visto como, receiando-se que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, resulte grande diminuição na sua producção.

Espera a mesma camara que não deixarão todos os agricultores deste municipio de concorrer para o desenvolvimento de uma planta que trará sem duvida grandes vantagens para aquelles que se empregarem em cultiva-la.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 21 de dezembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—Sendo consideravel o consumo do tabaco em todos os pontos do globo, e receiando-se, que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, e do abandono em que a cultura desse genero tem cahido na Allemanha resulte grande diminuição na sua producção; em cumprimento das ordens imperiaes, recommendo á camara municipal do Recife, que envide todos os seus esforços, para que os lavradores seus municipes se compenetrem da conveniencia de se entregarem com maior efficacia e interesse ao cultivo daquella planta que sem duvida compensará em innumeras vantagens os sacrificios que fizerem.

Por esta occasião declaro á mesma camara, que a sociedade Auxiliadora da Industria Nacional se acha incumbida de diligenciar a obtenção de sementes das melhores especies de tabaco, para serem destribuidas pelos agricultores que as solicitarem.—A. M. Nunes Gonçalves.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. director geral se faz publico que os exames de preparatorios para a matricula do curso commercial pernambucano devem começar no dia 15 do corrente e findar a 15 de fevereiro vindouro, de conformidade com o disposto no art. 23 do regulamento interno de 14 de dezembro de 1860; devendo os que quizerem ser admittidos a exame requerer ao mesmo Sr. director geral, na forma do art. 25 do citado regulamento.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 2 de janeiro de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife, se faz publico que a mesma camara em sessão de hoje nomeou uma commissão composta de tres de seus membros, os Srs. vereadores Gustavo José do Rego, Dr. Angelo Henriques da Silva, e Simplicio José de Mello, para examinar aquelles estabelecimentos que tiverem generos alimenticios, e que a commissão julgar necessario o exame sanitario.

Secretaria da camara municipal do Recife, 4 de janeiro de 1862. O official maior servindo de secretario, Francisco Canuto da Bôa-viagem.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, se faz publico que, na casa de detenção se acha recolhido um preto, de cerca de 30 annos de idade, que diz chamar-se Lucio Cavalcanti e que se crê ser escravo fugido, por ter sido encontrado com uma corrente ao pescoço ao passar a ponte dos Carvalhos no termo do Cabo. Secretaria de policia de Pernambuco 7 de dezembro de 1861.—O secretario, Dr. Joaquim José de Campos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

50 cobertores ou mantas de lãa.
24 camisas de meia.
2 bacias de arame com 10 palmos de circunferencia.
2 ditas de dito com 8 ditos.
2 ditas de dito com 6 ditos.
2 ditas de dito com 4 ditos.

Para a fortaleza de Itamaracá.

1 mastro para bandeira grande de filele.
3 pás de ferro.
1 remo de governo para canoa.

Para o arsenal de guerra.

10 toneladas de carvão de pedra.
1 folha.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do referido conselho, 3 de janeiro de 1862.

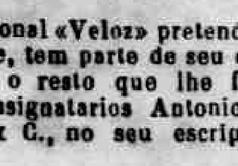
Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Vogal e secretario interino.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife se faz publico que a mesma camara em sessão de hoje nomeou uma commissão composta de tres de seus membros os Srs. Gustavo José do Rego, Dr. Angelo Henriques da Silva e Simplicio José de Mello, para se dirigir aquelles estabelecimentos que tiverem generos alimenticios e nos quaes a commissão julgar necessario proceder a um exame sanitario. Secretaria da camara municipal do Recife 4 de janeiro de 1862. —O official maior servindo de secretario, Francisco Canuto da Boa-viagem.

Avisos maritimos.

PARA
O
Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul ate o dia 12 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

MUTILADO

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Pará.

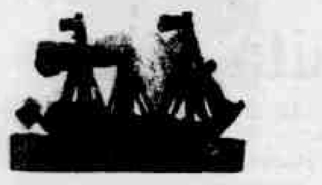
Em direitura o palhabote *Santa Cruz* recebe carga a frete a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão; no lado do Corpo Santo n. 23.

Para o Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 15.

PARA o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuam», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, seu no escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente mez as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 ao meio-dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

Maranhão e Pará.

O patacho «Paulino» segue com brevidade, pode receber alguma carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Rio de Janeiro

O brigue «Belizario» sahe na presente semana, pode receber alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Para a Ilha de S. Miguel deve seguir com muita brevidade o brigue escuna portuguez *Clios*, capitão Domingos dos Santos; recebe um resto de carga a frete e passageiros, a tratar com Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão.

Lisboa.

Pretende sahir com brevidade o brigue portuguez «Soberano» por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty e Assu'

segue o mais breve que fôr possivel o hiate *Exhalação*: para carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos na rua da Cadêa do Recife n. 28. 1° andar.

Leilões.

LEILÃO DE Moveis, crystaes etc.

Ao correr do martello.

Sexta-feira 10 *do corrente.*

O agente Guimarães no dia acima pelas 11 horas em ponto, fará leilão sem nenhuma reserva de preço de tudo quanto se achar patente em seu armazem para assim diminuir parte de seus abundantes moveis cujo leilão terá lugar em o dito seu armazem na rua do Imperador n. 37.

LEILÃO DE BATATAS.

Hoje 9.

O agente Pestena venderá por conta e risco de quem pertencer de 100 caixas com batatas, hoje 9 do corrente, as 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Transferencia DO Leilão de generos.

O leilão de generos como sejam 300 caixas com maçãs, palitos de phosphoros, champagne e passas não se tendo podido effectuar, terá lugar quinta-feira 9 do corrente, pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Farinha de trigo.

Quinta-feira 9 do corrente.

Mills Latham & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 18 barricas com farinha de trigo ás 11 horas do dia acima mencionado, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE MADEIRA.

Quinta-feira 9 do corrente.

Por novo despacho do Illm. Sr. juiz municipal da primeira vara, o agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de porção de caibros, traves e taboas arruinadas: quinta-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua de Apollo n. 19.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Podem mandar buscar a roupa lavada de ns. 137, 244, 245, 295, 35, 274, 180, 301, 23, 157, 130, 164, 133, 247, 240, 203.

Engommada.

Ns. 163, 90, letras C e F.

—Precisa-se de um bom amassador, que entendi porfeitamente de maceira, a tratar na padaria do Chora menino.

—Quem tiver para alugar um moleque de 10 a 15 annos e que sirva para o serviço domestico de uma casa de pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45 amazem.

—Ao Sr. José Leandro Martins Filgueiras deseja fallar a Joaquim Severiano Nogueira sobre um negocio de seu interesse na rua Direita n. 43 segundo andar, das 3 horas da tarde em diante.

Pergunta que não offende.

Deseja-se saber do Sr. thesoureiro que se encarregou de receber a subscripção para mandar-se buscar um balão aerostatico em França, cuja compra e remessa não se effectuou por ser pequena a quota, se está ou não no caso de restituir aos subscriptores que pagaram as respectivas quantias, porque não sendo a resposta afirmativa pode o referido thesoureiro ficar prejudicado em seu credito.—O subscriptor.

Associação commercial beneficente.

Não havendo-se reunido numero sufficiente de senhores socios para a reunião extraordinaria de assembléa geral convocada para o dia 8, afim de se tratar sobre a edificação da bolsa de Pernambuco, a direcção de novo convida os senhores socios a se reunirem no dia 11 do corrente as 12 horas da manhãa.

Sala da Associação Commercial Beneficente 9 de janeiro de 1862.

Manoel Alves Guerra,
Secretario.

— Precisa-se de uma ama de leite para tomar conta de uma criança de 2 mezes: a tratar na rua do Trapiche n. 11.

Aluga-se

uma excellente casa no Mondego, defronte do commendador Luiz Gomes Ferreira, a qual tem bons commodos, boa cacimba e alguns arvoredos de fructo: a tratar na mesma, das 6 as 8 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— O cabo Antonio Eugenio manda celebrar uma missa por alma do seu digno collega João Antonio Pereira que falleceu no Rio de Janeiro, por isso roga aos seus amigos a assistirem este acto que terá lugar hoje 9 do corrente pelas 7 horas da manhãa na igreja da Conceição dos Militares.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Obras de ouro com brilhantes.

Na rua da Cruz n. 54, no armazem de Alves & C.

Livros em branco

Proprios para escripturação: na rua da Cruz n. 54, no armazem de Alves & C.

Medico.

O Dr. Rocha Bastos, está residindo na rua da Cruz n. 11.

50,000 rs.

Da-se cincoenta mil reis de gratificação a quem pegar uma preta que está fugida desde 30 de setembro de 1861, com os signaes seguintes: crioula, idade 36 a 40 annos, baixa, gorda, cabellos quasi todos brancos, desdentada na frente, tem o nariz afilado e no braço tem uns caroços ao pé do cotovello, consta que sahira do engenho Tapicorá aonde fora para ver se a compravam e sahio para os Remedios e anda com um taboleiro pintado de verde, com louça, para illudir que anda vendendo: quem a aprehender leve na rua do Hospicio n. 28 ou na rua do Rosario estreita em casa do abaixo assignado.

José Maria da Silva.

Escravo fugido.

No dia 31 do mez proximo passado fugio o escravo de nome Patricio, de 22 annos, côr fula, bonita figura, altura regular, pouca barba, todos os dentes na frente, tem em uma das pernas um signal de uma estrepada, deve talvez inculcar-se por forro, é conhecido por moreno, falla muito manso, é natural de Cimbres, pertenceu ao Sr. Francisco de Brito Cavalcanti no termo de Ingazeira, esteve quasi um anno na villa do Cabo e depois em Serinhãem onde tem uma amazia; foi praça do corpo de policia d'onde foi resgatado: quem o pegar ou delle der noticia na travessa do Carmo n. 1 ou ao major Loureiro no Campo Verde onde presentemente mora será bem recompensado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua do Amorim n. 39: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 15.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

ELIXIR DE SAUDE DE Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão varjadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão beltas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferruginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medica [illegible] do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusar em sua [illegible] de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico [illegible] prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precaucões mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

Cal de Lisboa em pedra

da mais nova que ha no mercado, e por muito menos que em outra qualquer parte: na rua da Madre de Deus n. 10 junto ao armazem de couros.

— Vende-se ou permuta-se por escravos de serviço, a casa terrea n. 57, sita na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Trincheiras n. 5.

A dinheiro ou a praso.

Vende-se um carro de passeio, patente, inteiro, com assento para seis pessoas quasi novo e por preço commodo: na rua do Livramento n. 25

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha—vendem-se a vontade e escolha dos compradores: na rua do Trapiche n. 4 primeiro andar.

Manteiga ingleza flor a 800 e 720 rs.

franceza a 640, chá fino a 2$700, café a 280 e 240, velas de espermacete a 760, ditas de composição a 400, chá preto a 2$000, arroz a 100, toucinho a 320, sabão de massa a 160, vinho muito bom a 500, 440 e 400 a garrafa, azeite de carrapato a 400, tambem se vende uma negrinha de 9 annos, e canarios de Portugal: no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

Attenção,

Uma senhora chegada ha pouco do Ceará deseja alugar uma casa terrea ou sobrado, salvo terceiro andar: quem o tiver dirija-se ao hotel inglez na rua do Trapiche sala da frente.

Acudam a tempo,

No escriptorio de João Baptista dos Santos Lobo caes do Ramos n. 4, se vende uma porção de quintaes de páo brasil e tatajuba, palha de carnauba muito nova e alva, bem como sal do Assu' que se acha a bordo do hiate Santa Luzia,

J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA DA AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que não exceda o seu aluguel de 300$: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Ainda se precisa alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, paga-se bem e se promette bom tratamento: na rua das Cruzes n. 20, segundo andar. Nessa mesma casa se precisa de um criado.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de pouca familia: na rua do Imperatriz n. 40, segundo andar.

O abaixo assignado por causa de seus encommodos de molestia passa por em quanto a habitar no seu sitio do Arraial, onde continua com o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, cujas aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro.

Jeronymo Pereira Villar.

— Vende-se um cabriolet (timon balancê): na rua da Imperatriz n. 45, primeiro andar.

— Vende-se uma preta de meia idade com todas as habilidades: na rua do Rangel n. 69.

RETRATOS DE NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000

Explendido alfinetes de ouro

Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro

Para retratos

Para retratos
Para retratos
Para retratos
Pars retratos

Explendido quadros dourados

Explendido quadros dourados
Explendido qñadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos

Todos venham ver

Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos

Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador

Rua do Imperador.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios tc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Attenção.

Perdeu-se na noite de 5 do corrente, da companhia de septuagenario Sebastião Pereira do Nascimento, com quem vinha da Passagem da Magdalena pela Estancia para o Caminho Novo, o menino Antonio, côr branca, 7 para 8 annos, cabello preto e aparado, e com falta de 2 dentes na frente, levando vestido um timão de chita desbotada, e chapéo de palha amarella já usado: roga-se a quem o tiver achado o favor de entrega-lo na rua da Aurora n. 70, segundo andar, que será recompensado; assim como protesta-se desde já contra quem o tiver acoutado.

— Roga-se ao senhor do engenho Jundiá de cima o favor de dirigir-se á rua de Apollo n. 22 a negocio de seu interesse, ou a seu correspondente nesta praça.

— Aluga-se a lojá do sobrado da rua estreita do Rosario n. 17, e vende-se a armação existente em a mesma loja: na travessa do Veras n. 15, primeiro andar.

— Na officina photographica da rua do Cabugá acaba de receber-se pelo vapor «Tyne» uma magnifica collecção de alfinetes de ouro de lei para a collocação de retratos, e vendem-se a preços mui commodos.

Aviso importante.

Aos paes de familia.

O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro propõe-se a ensinar por casas particulares as seguintes materias: grammatica philosophica da lingua nacional com especialidade na parte orthographica, a lingua franceza (consistindo em pronuncia, escripta, traducção e locução); geographia, historia sagrada e historia do Brasil; philosophia racional e moral; e doutrina christãs, as quaes poderão constituir na falta de melhor systema, a instrucção litteraria, e moral de uma senhora; ou, pelo menos, uma habilitação necessaria para a acquisição posterior de conhecimentos mais profundos. Lecciona igualmente as mesmas materias e outras de instrucção primaria e secundaria por collegios e aulas particulares de ambos os sexos; podendo ser procurado para esse fim por meio de carta, que contenha as necessarias indicações, entregue na casa de sua residencia, na rua da Saudade n. 9.

Methodo portuguez Castilho.

A escola central está aberta desde o dia 7 de janeiro em vante, onde além das materias do 1° e 2° grão, ensina grammaticalmente a lingua franceza, um dos melhores professores desta capital. Recebe até 6 alumnos internos e meio pencionistas, não excedendo a 10 annos de idade. Rua das Flores n. 3.

— Aluga-se o sobrado da rua do Aragão com andar e sotão: a tratar na rua do Crespo n. 7, loja.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Augusta n. 43: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Imperador n. 83: a tratar no Mondego n. 38.

— Rua do Trapiche Movo n. 22, precisa-se de criados.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os exforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e afim de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.

Ursula Alexandrina de Barros.

AMA.

Precisa-se para uma casa estrangeira de familia, uma ama para o serviço interno que saiba cozinhar e engommar, e agradando paga-se bem: a tratar na rua de Apollo n. 31, defronte do theatro.

— Aluga-se um excellente sobrado ha pouco acabado, muito arejado, com bellissima vista, composto de um andar com optimos commodos, um amplo sotão e vasto armazem, por preço assás razoavel; na rua do Brum n. 34, entenda-se com José Antunes Guimarães.

Alugam-se

um primeiro andar na rua da Praia, um dito dito na rua das Cruzes, um terceiro dito com excellente sotão muito fresco na rua do Encantamento, uma casá terrea no becco do Burgos: a tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes.

— No dia 4 do corrente desappareceu da casa de Joaquim Teixeira Bastos, morador na Pontezinha, Francisco Ferreira Adelino, europeu, branco, baixo, olhos grandes, corpo altivo, poltroso, varias marcas de causticos que levou pelo corpo por molestia que teve, tem alguma tosse, e tem occupação de padeiro, em cujo serviço se occupava na dita casa, foi vestido de calça e jaqueta branca, um chapéo de timbó, levando em uma trouxa os seguintes objectos: 1 paletot branco novo, 1 correntão de ouro de lei com 17 oitavas, obra feita na França, 1 chave do ouro com pedra de coral redonda, 1 relogio patente do mesmo metal, 50$ em dinheiro miudo, 1 pistola de algibeira de 2 canos, a qual foi vista na mão do mesmo quando sahio pela porta de detraz da mesma casa, 1 livro, obra Alveitar com 4 estampas de cavallos, 1 dito Evas Lusitanas; roga-se a todas as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa particular a quem ditos objectos forem offerecidos, de os capturar, assim como ao mesmo Francisco Ferreira Adelino, fazendo sciente nesta praça a João Ferreira da Silva, na rua Direita n. 106, que serão generosamente recompensados.

Lições

de lingua nacional, latim, inglez e francez, em casas particulares, sendo as lições de inglez e francez pelo methodo de Ollendorff, methodo pelo qual ensinam-se hoje as linguas na Europa; na verdade é o unico que em pouco tempo pode ensinar com perfeição a fallar, escrever e traduzir uma lingua estrangeira: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

— Na madrugada de 7 do corrente, perdeu-se na estrada da Victoria, entre o engenho Catende e Morenos, uma carteira com 3:706$ em sedulas de 200$, 100$, 50$, 10$, 5$ e 2$, e dous bilhetes da loteria: roga-se a quem achou queira levar á loja do Sr. Diogo José da Costa, na rua Nova, ou na cidade da Victoria a José Cavalcanti de Hollanda que perdeu a mesma quantia, o qual gratificará generosamente.

— Antonio José Martins, Portuguez, vai a Europa.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que o Sr. Jezuino Coriolano dos Prazeres deixou de ser seu caixeiro desde 4 do corrente.

Burgos Ponce de Leon.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, preferindo-se escrava; na rua do Sol numero 9.

Inglez.

Carlos Alchorne, habilitado perante o conselho central de instrucção publica na côrte, e os conselhos de instrucção publica da Bahia e Pernambuco, tem aberto sua aula na rua das Larangeiras n. 18, primeiro andar.

MUTILADO

Cobrança.

Ha uma pessoa que se encarrega de qualquer cobrança nos lugares abaixo descriptos: sendo Alagôa Grande, Guarabira, cidade de Arêa, Alagoa Nova, Campina Grande, Serra do Pontes, Serra do Coité, Conceição do Azevedo, Caicó, Seridó, Piranhas, Catolé do Rocha, Pombal, e outros lugares que fiquem na mesma direcção: os pretendentes dirijam-se á rua da Cruz do Recife n. 36 até o dia 14 do corrente, que alli acharão com quem tratar.

Aula particular.

O professor abaixo assignado scientifica aos paes dos seus alumnos e a quem mais possa interessar que deu ferias em sua aula em 21 do corrente e pretende reabri-la a 7 de janeiro impreterivelmente. Outro sim que continua a residir na rua Velha sobrado de um andar n. 92, com entrada pelo largo da Santa Cruz, e a receber alumnos não somente externos e semi-pensionistas como internos de pouca idade pelos preços seguintes:

Internos 30$
Semi-pensionistas 15$ } Mensaes.
Externos. 5$

Francisco Deodato Lins.

Attenção.

Lentilles Le meilleur et le plus salubre de tous les legumes, rafraichissant, et leger á l'estomac. Se preparent de toutes les maniéres et á toutes les sausses. Se trovant a l'armazem do Progressivo e Progressista place do Carmo n. 9, et rue das Cruzes n. 36.

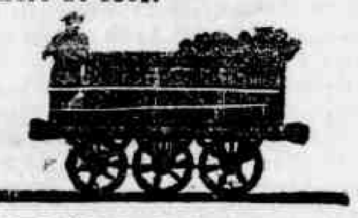
Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Precisa se alugar uma escrava que seja de boa conducta para o serviço interno de casa de familia, e que saiba engommar e especialmente cozinhar e agradando perceberá bom aluguel, e terá bom tratamento: na rua da Aurora sobrado n. 58.

Guimarães & Luz

em consequencia de estarem na liquidação do fiado, outra vez rogam a todos os seus devedores em geral que tenham a bondade de vir ou mandarem pagar seus debitos até o fim do mez de janeiro proximo futuro; aquelles que assim o não fizerem tenham paciencia, que suas contas serão entregues no principio de fevereiro ao procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 23 de dezembro de 1861.



ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADA.)

Pelo presente se faz publico que do 1° de janeiro de 1862 em diante todas as mercadorias remettidas para a cidade do Recife pela mesma via ferrea serão enviadas, se assim exigirem, da estação das Cinco Pontas, pelo mar para o deposito dos Srs. Velloso & Dantas no cáes do Apollo.

E. H. Bramah,
Superintendente.

Festa da Senhora do Monte em Olinda.

O Illm. Sr. D. Abbade de S. Bento, de accordo com o abaixo assignado, transferio a mesma festa do dia 31 do corrente mez para 12 de janeiro de 1862.—Manoel Luiz Virães.

Memorias
da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar o importe os que ainda não o tiverem pago.

— Precisa-se de um negro captivo ou forro para conduzir taboleiros de comidas para fóra: na rua larga do Rosario n. 25.

Aula de primeiras letras.

Manoel de Souza Cordeiro Simões com aula de instrucção primaria por autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, na rua Travessa dos Expostos, casa n. 16, desta freguezia de Santo Antonio do Recife, avisa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se achará ella aberta á continuar seus exercicios; e que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas, empregando o seu apurado esmero, afim de que possam todos conseguir o complemento dos seus estudos primarios no menor tempo possivel.

Attenção.

Previne-se as pessoas de bom gosto, que, d'amanhãem diante encontrarão o hotel Trovador na rua larga do Rossario n. 44 aberto toda a noite, assim como excellente sorvete, boas fructas e doces, refrescos feitos á machina, e muitas outras iguarias á vontade dos concurrentes, como sejam pudins, bôlos, etc.; emfim, o proprietario espera que todas as pessoas que o quizerem honrar com suas presenças, não deixarão de sahirem satisfeitas.

de janeiro de 1862.

— No dia 31 de dezembro perdeu-se desde o cáes do Ramos até á rua do Trapiche, dous meios bilhetes da 1ª loteria da matriz de Nossa Senhora das Brotas do Joazeiro que corre na cidade do Rio de Janeiro tendo nas costas o nome de Joaquim Diabo, cujos bilhetes tem o n. 4017 e foram remettidos pelos Srs. Pereira Martins & Gasparinho; portanto roga se as pessoas desta praça e ao Sr. thesoureiro da mesma loteria os não descontem ou pague se não aos ditos Srs. Pereira Martins & Gasparinho no Rio e nesta cidade ao seu dono Joaquim José Rodrigues Costa ou José Cordeiro Rego Pontes, a quem foram remettidos.

Aluga se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

Obra primorosa.

Um santuario representando o calvario e santo sepulchro, contendo o Senhor Cruxificado, bom e máo ladrão, Nossa Senhora, Magdalena, S. João, Cinturião e dous guardas do sepulchro, tudo de madeira e com perfeição; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 8, loja da esquina da rua do Imperador.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Uma pessoa com alguma habilitação propõe-se a ensinar francez, tanto em sua casa como em casas particulares: a tratar na rua do Crespo, n. 7.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio, que vendera sua taberna cita na rua Velha n. 92, á Bernardino da Costa Ferreira, o qual fica responsavel pelo activo e passivo da mesma taberna. Recife 1° de janeiro de 1862.—José Rodrigues Peixoto.

— Offerece-se uma senhora honesta e de bons costumes para ama, engomma e cozinha, sendo casa de pouca familia; a tratar na rua do Hospicio n. 28.

— Precisa-se alugar um preto: na padaria nova de Santo Amaro.

— Joseph Histon, subdito inglez vai para a Europa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Caxangá, mas que saiba cosinhar e engommar bem: paga-se bem, á tratar na rua da Cadêa do Recife loja n. 11.

Instrucção particular.

O abaixo assignado avisa aos pais de seus alumnos, e ás pessoas, a quem interessar possa, que no dia 7 do corrente estarão abertas todas as aulas que se ensinam em sua casa na rua da Gloria n. 116.

Recife, 4 de janeiro de 1862.

Luiz Emigdio Rodrigues Vianna.

— Está para alugar-se um segundo andar de um sobrado na rua Direita, um primeiro andar na rua das Aguas-Verdes, e um segundo andar na Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, penultimo quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— Precisa-se de um criado para o serviço de homem solteiro: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— O abaixo assignado despedio nesta data o seu criado Joaquim Adão, natural da povoação do Corrente.—Procopio Epaminondas de Oliveira Brederodes.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

Precisa-se.

de uma ama forra ou escrava que saiba cosinhar ou engomar bem: rua do Trapiche n. 18 terceiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, que tenha alguma pratica de taberna: quem pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 8.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do Imperador n. 35, armazem de leilões, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador: a tratar no segundo andar do mesmo.

Mudança

Firmo Candido da Silveira Junior tendo mudado a sua loja de miudezas que tinha na rua da Cadeia do Recife n. 49, para a rua Direita n. 64, participa aos seus freguezes e ao publico, que vai vender todas as fazendas antigas por metade de seu valor, afim de liquidar dita loja.

— Caetano Pereira de Brito, solicitador de causas dos auditorios desta cidade tendo mudado seu escriptorio para o sobrado n. 52 da rua do Rangel, declara que está prompto para receber toda e qualquer causa fazendo as despezas a sua custa. As horas para ser procurado é das 6 as 9, é das 4 as 8 da noite.

Attenção.

Desappareceu no dia 2 do corrente do pateo da ribeira de Santo Antonio, um cavallo com os signaes seguintes: mellado, clinas pretas, frente aberta, com uma marca de esponja na mão direita, pé esquerdo branco, e os outros calçados de preto, entre outras marcas de ferro, tem um circulo em uma das nadegas, assim como dous traços parallelos na queixada, estava sellado e enfreiado: quem delle souber dirija-se a casa do seu dono, o major Candido Lobo, na estrada de João Fernandes Vieira, que será generosamente gratificado.

— O abaixo assignado declara que despedio no dia 4 de janeiro do corrente anno o seu caixeiro José Francisco Martins.

Julio C. Peixoto de Oliveira.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Precisa-se de uma ama: na rua Nova n. 5.

— Precisa-se de uma ama que cozinha o diario de uma casa e engomme: na rua do Hospicio numero 62.

— Precisa-se alugar uma preta já idosa para cozinhar, para pouca familia, porém que seja muito limpa; na praça da Boa-Vista n. 22.

Suffragio mensal.

O padre Thomaz Coelho Estima, recentemente chegado de Portugal a esta cidade, de accordo com seu primo e amigo Thomaz Pereira de Mattos Estima, pungidos da mais acerba dôr, para perpetuarem a memoria do seu excelso e muito amado monarcha o Sr. D. Pedro V, tem resolvido suffragar a alma do augusto finado de saudosa memoria, no dia 11 de cada mez, pelas 7 horas da manhãa, com uma missa rezada, na igreja do Espirito Santo, por espaço de um anno, para cujo fim convidam a todos os seus compatriotas, amigos, e mais pessoas gratas á memoria de tão bondoso, illustrado e virtuoso rei, se dignem assistir a este religioso acto. A primeira missa deverá ter lugar sabbado 11 do corrente mez.

Aluga-se

o primeiro andar da travessa do Costa n. 6 (vulgo becco da Boia no Forte do Mattos) é commodo para familia, e barato: trata-se na rua do Cabugá n. 7, loja de joias.

— O abaixo assignado vende as partes que tem no engenho Tabatinga, districto da Parahiba, sendo ditas partes de 4:289$877 sobre a avaliação de rs. 40.000$; assim como promove a venda de partes no valor de rs. 17:397$928 de outros herdeiros; dito engenho está moente e corrente, com duas legoas de terras mais ou menos, de excellente matta, a qual produz em outro rendimento, demarcado com marcos de pedras. Recebe-se em pagamento dinheiro, letras, predios ou terras nesta praça, ou outros quaesquer valores.—Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Sebo n. 52.

— Precisa-se alugar quatro pretas, para vender na rua: a tratar na rua dos Guararapes n. 64.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de taberna que tenha pratica: a tratar no pateo do Terço n. 12.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague, caso saia premiado, o meio bilhete n. 3969 da 1.ª parte da 1.ª loteria da matriz do Limoeiro, visto ter-se perdido o mesmo meio bilhete.

Manoel de Fontes Gomes.

—Perdeu-se desde a rua de Apollo até a rua da Cruz do Recife, um embrulho contendo 208$ em sedulas, sendo uma de 200$: quem achou e quizer restituir, dirija-se a rua do Imperador n. 44, que será gratificado.

Novo methodo

pratico-theorico para aprender a ler, escrever, traduzir e fallar o francez em seis mezes, segundo o facilimo systema allemão do Dr. H. Ollendorff por Cicero Peregrino, obra inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director de instrucção publica desta provincia, em sessão de 10 de outubro deste anno; dous volumes de perto de 500 paginas em oitavo francez 7$000. Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, escriptorio.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

Aviso aos pais de familias

Manoel José de Faria Simões professor particular de primeiras lettras, na cidade do Rio Formoso, e hoje morador nesta cidade, competentemente licenciado pelo Exm. Sr. director geral da instrucção publica, pretende abrir sua aula pelo methodo Castilho no dia 7 de janeiro vindouro, no primeiro andar do sobrado n. 25 da rua da Penha.

O dito professor promette, aos Srs. paes de familias, envidar todos os esforços a seu alcance afim de dar real approveitamento a seus discipulos e não perder o bom conceito que sempre mereceu durante 18 annos que exerceu o seu magisterio.

— Antonio Francisco Areia retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama somente para cozinhar, prefere-se forra e idade media: na rua do Crespo n. 10.

Escrava

Precisa-se alugar uma negra que saiba vender na rua: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Praia n. 44, que achará com quem tratar.

Aula particular.

O abaixo assignado competentemente autorisado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, scientifica ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus alumnos que tendo terminado as férias, continúa como d'antes no exercicio das supraditas materias no dia 13 de janeiro do corrente em diante, na sua mesma residencia na rua Nova n. 58, onde está disposto a receber alumnos internos e externos; advertindo porèm que só pode admittir 10 internos, e que não excedam de 12 annos de idade. Recife 8 de janeiro de 1862.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Thomaz H. Harrison, sua senhora, 5 filhos e 2 criadas, retiram-se para Inglaterra.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 193 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora numero 36.

— Na noite de 6 para 7 do corrente furtaram de Antonio Francisco Pereira, do cercado ao pé da ponte de Beberibe, um cavallo mellado baio, pesado, com dous calos velhos nas pás, clina á direita bastante grossa, cauda cheia, de orelhas grandes, teve um sobnervo em uma mão que ainda mostra: quem o pegar ou der noticia ao subdelegado de Beberibe, será recompensado.

— Na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36, ha uma carta vinda da Europa para o Sr. Antonio José da Costa Guimarães.

— O abaixo assignado por causa de seus incommodos de molestia, passa por em quanto habitar no seu sitio do Arraial, onde continúa com o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, continuando tambem a receber pensionistas e meios pensionistas, para o que tem commodos sufficientes, e cujas aulas estão já abertas. Recife 8 de janeiro de 1862.

Jeronymo Pereira Villar.

— Francisco Ferreira da Silva, proprietario da taberna da rua da Santa Cruz, esquina da rua da Alegria, tendo de se retirar para fora do imperio, faz ver a todos os seus devedores para que lhe venham pagar por espaço de 15 dias, a contar desta data, findos os quaes passará a cobrar judicialmente ou a publicar seus nomes por este Diario.

— Precisa-se de um ou dous amassadores de perfeição, que entendam perfeitamente do fabrico de pão e bolachinha; na rua larga do Rosario n. 16, perto do quartel de policia.

— Aluga-se um primeiro andar na rua da Penha n. 29; a fallar na mesma rua n. 5.

— Precisa se de uma ama para casa de homem solteiro, somente para cozinhar com regularidade, prefere-se escrava: a tratar na rua da Palma n. 78, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde até a noite.

— Vende se uma cama franceza de amarello, nova e muito forte: a tratar na rua Direita n. 51, loja de selleiro.

— Uma pessoa casada e habilitada para ensinar primeiras lettras, musica e piano, etc., offerece-se para ensinar em qualquer parte fora da cidade; na rua de Hortas n. 27.

— Compra-se uma taberna que venda para terra, e que seja em Santo Antonio ou S. José; na rua Direita, loja de miudezas n. 85.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 22 da rua do Vigario; quem o pretender, dirija-se a rua Direita n. 91.

Compras.

— Compra-se um piano bom e que seja novo ou em bom uso: na rua da Cruz n. 30.

Escravo

Precisa-se comprar um escravo que tenha de idade 18 a 20 annos, sabendo officio de alfaiate, não duvida-se pagar bem pago, sendo habilidoso no mesmo officio; na rua Nova n. 47.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Compra-se

um bote pequeno em meio uso que não exceda á 25$ pouco mais ou menos: quem o tiver annuncie por este Diario.

Vendas.

Cal virgem.

Vende-se cal virgem de Lisboa chegada ultimamente; na rua estreita do Rosario, taberna numero 47.

— Vende-se um piano em meio uso; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 18.

Cal de Lisboa.

Vendem-se cal virgem de Lisboa em pedra, da mais nova que ha no mercado por ter chegado no ultimo navio; na rua de Apollo n. 24, armazem de A. José T. Bastos & C.

Liquidação.
Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000
Paletots de brim a 3 e 4$.
Chapeos de sol do seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um queno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenda, a 2$500
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençóes, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditas, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

Novas cartas de abc.

Vendem-se novas cartas de abc a 200 rs. cada uma augmentadas por Maria Bartholesa da Conceição, as quaes contém 25 paragraphos de diphthongos, e as actuaes em uso só tem de 8 a 9; os meninos com muita facilidade a comprehendem e lhes facilita qualquer leitura. Alem do augmento contém uma serie de nomes de diversos objectos de que elles estão muito a par, assim como de nomes proprios. Estas cartas poupam aos senhores pais de familias grande parte do que gastavam, porque os meninos não aprendiam todos os diphthongos, por isso se embaraçavam com qualquer leitura por mais facil que fosse. O melhoramento que ellas hão de produzir é infalivel segundo a experiencia. Assim que elles a comprehenderem, sem obstaculo algum podem passar para o manuscripto (vulgo) impresso. O papel é o mais encorpado possivel. Ellas tem sido applaudidas pelos senhores professores, alem de um grande numero de homens illustrados como sejam: os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Feitosa, Drummond e Borges Carneiro, e outros muitos que agora me não occorre seus nomes. Ellas vão rubricadas pela autora; as que se encontrarem sem ella serão consideradas contrafeitas: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84, e na livraria ao pé do arco de Santo Antonio.

— Na travessa dos Expostos, taberna n. 18, vende-se gaz a 700 rs. a garrafa.

Novidade no torrador!!!
23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

— Vendem-se cebolas superiores em molhos e soltas, ultimamente chegadas de Lisboa, milho e farelo e mais generos por preço commodo: no armazem confronte ao becco da Conceição numero 63

— Vende-se por motivo particular uma excellente mulata moça, costureira modista, e engommadeira, bonita figura, com uma cria de 3 mezes; quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vende-se um escravo de 25 annos; na rua Direita, casa n. 6.

= Vende-se uma negrinha muito linda, de idade de 6 annos: na rua Direita n. 8.

Attenção.

Vende-se uma porção de fazenda, no largo de N. S. da Paz, nos Afogados, casa n. 19, por atacado, por preço muito commodo, e 1 cavallo.

Novo paquete das novidades
23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talbarim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

PARA A FESTA
PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9
DE
DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em porção terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e gramdes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1½ a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Frascos de amendoa confeitadas com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 2$500 cada um.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Castanhas e nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra de nozes, e a 5$ a arroba de castanhas, e 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis alibra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra,
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.
Sebollas soltas novas e grandes a 1$ o cento e a 8$ o milheiro, afiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Marânhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Esponjas finas

para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novos enfeites e cintos

dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se ; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

— Na rua do Imperador n. 28 vendem-se barris com cal de Lisboa, superiores bixas hamburguezas, as quaes tambem se alugam.

Lentilhas.

As melhores e mais saborosas de todos os legumes, muito frescas e leves para o estomago, se preparam de todas as maneiras e proprias para jantar : acham-se a venda nos armazens Progressivo e Progressista do largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Cal de Lisboa

Vende-se barris com cal nova de Lisboa chegada hontem, no muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66, armazem de David Ferreira eqBter.

— Na rua da Paz, cocheira n. 44, ha para vender-se uma linda parelha de cavallos castanhos rozilhos, já ensinada, e alli se dirá quem a vende

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa : n loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

—No Manguinho casa n. 43, vende-se dous bois mansos para carroça e por barato preço

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fôrmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados : na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Entremeios

bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras

hordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambrais bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200 : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fôrmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1 1/4, 1 1/2 e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$. balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantasia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Geographia

Vende se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para padaria.

Na rua Direita n. 84, vendem-se por commodo preço bons sylindros americanos novamente chegados.

Feijão em saccos.

Na rua do Vigario n. 10, escriptorio de Matheus & Rodrigues, tem para vender muito superior feijão em saccos.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte ; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja :

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam : cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, mussalinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58 ; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

*C*anivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americanos e machina para lava roupa : em casa de S. P. Joshston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

*S*uperior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Tyne» ; na loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma boa armação illuminada a gaz, da casa n. 54 da rua Direita desta cidade : a tratar na mesma rua n. 67.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte : carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

Aos Srs. consumidores de gaz.

No caes do Ramos, armazem ns. 18 e 36, e rua do Trapiche n. 8, se vende gaz em latas de cinco gallões, a 14$000 rs. e tambem a retalho.

— Na rua da Roda n. 48, sobrado, vendem-se velas de composição a 12$ a arroba e 400 rs. a libra.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs. : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Opiata ingleza

para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

NOVA

exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar ; assim como tambem meias latas, e as garrafas : na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel : na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C. ; rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte ; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina

em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Para acabar.

Antonio Ferreira Leal, estabelecido com loja de trastes na rua das Cruzes n. 33, querendo acabar com dito estabelecimento, está resolvido a vender pelo menor preço possivel os seguintes trastes nacionaes : mobilias de jacarandá, ditas de amarello, camas francezas, guarda-vestidos, guarda-roupas, guarda-louça, marquezas, mesas elasticas, commodas, etc., etc. ; afiançando a solidez de seus trastes.

BOM E BARATO SÓ NO
PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, onã só aos Srs. da praça como de engenhos e lavardores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mensionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos do vapor passado 2$600.
Maçães as melhores que se pode desejar a 40 e 120 rs. cada uma.
Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.
Prezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$ cada um.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500
Chouriças e paios muito novos a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.
Azeitonas muito novas a 3$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 640 rs.
Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.
Maça de tomate, a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.
Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.
Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.
Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.
Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.
Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.
Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.
Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.
Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.
Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.
Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.
Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

Paletots
brancos.
Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Delicadas escovas
cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.
Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.
Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Entre-meios bordados em
cambraia transparente.
Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Champagne
do afamado autor Chateau Laronziére a 14$ o gigo de uma duzia; na praça da Independencia numero 22.

Bonecas bonitas
com rosto, e meia perna de porcelana.
Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Grande
PECHINCHA
Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Nova california
DE
Fazendas baratas.
Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.
Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

GELO
No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

A 3$000.
Chapeos de palhinha fina enfestados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.
Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.
Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.
Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.
Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.
Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.
Superiores cambraias francezes muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.
Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.
Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.
Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.
Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.
Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.
E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Rua da Senzala Nova n. 42
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, ellinse silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente nglez.

A dinheiro.
Potassa da Russia.
A 200 rs. a libra.
O bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24 recebeu directamente pelo ultimo navio a bem conhecida e acreditada potassa da Russia, e está vendendo a 200 rs. a libra, dinheiro á vista.

— Vende-se uma negrinha de 8 annos de idade, bonita figura: no pateo do Carmo n. 5, primeiro andar

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.
Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Calçado
45 — Rua Direita — 45
Ouçam!.. Ouçam!..
O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes.	8$000
» lustre pechincha.	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria.	6$000
Ditos Nantes bateria.	5$500
» »	5$000
» inglezes.	4$500
» Nantes meninos.	3$500
» lustre (sola e vira.	5$200
» » (uma sola).	3$000
» de trança portugueza.	2$000
» » franceza.	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel.	6$000
» francezas (laço).	5$500
» sem laço.	5$000
» gaspa baixa.	4$800
» outros (32, 33 e 34).	4$500
» de menina (Joly).	4$500
Sapatos (Joly) com salto.	3$200
» (») sem salto.	2$000
» tapete.	800
» lustre (32, 33, 34).	800
» economicos para casa.	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

Loja amarella n. 23.
Sortimento de fazendas modernas.
Vestidos de blonde.
Ricos vestidos para casamento com manta, capella, saia de setim e mais pertences.
Vestidos de cambraia.
Superiores vestidos de cambraia bordados de uma saia, dous babados, pafos e babadinhos.
Capas compridas.
Modernas capas compridas de gorgurão preto e manteletes.
Sedas e moreantique.
Lindas sedas, moreantique de quadrinho de novos padrões.
Chapeos e enfeites.
Novos chapeos de palha enfeitados com plumas, lindos enfeites para cabeça.
Fazendas de luto.
Completo sortimento do fazendas pretas proprias para luto.
Variedade.
Manguitos, gollinhas, pentes, leques, espartilhos, sintos, meias largas, camisas para senhora e menino, enfeites de cabeça, chales de touquim, filó, tarlatana, toalhas de linho para mesa, chitas finas de novos padrões: na rua da Cadeia loja amarella confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

— Vendem-se dous escravos moços e robustos, proprios para qualquer serviço, um dos quaes tem bom principio do officio de podreiro; na rua da Cadeia do Recife, escriptorio, primeiro andar numero 28.

Cal de Lisboa em pedra,
da mais nova que ha no mercado e por preço muito razoavel: vende-se na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

Attenção
Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Vende-se
na rua do Queimado n. 19
o seguinte.
Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.
Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.
Lenções de bramante de linho a 3$000.
Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.
Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.
Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.
Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.
Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara
Lenções de panno de linho a 1$900.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vende-se toneletes, pipas e quartolas forradas com arcos de ferro, proprias para azeite, tambem se vendem canoas brutas, proprias para se abrirem, traves de louro e de fundo de 40 até 50 palmos de comprimento, carrinhos de mão, carroças e carros para carregar generos: defronte da cacimba da ribeira da freguezia de S. José n. 11. Na mesma casa se vende uma casa na povoação do Afogado em chãos proprios, na rua de S. Miguel.

— Vende-se a casa de um andar e sotão no pateo de S. Pedro desta cidade do Recife n. 3: os pretendentes se podem entender com Manoel Joaquim Gomes, na rua do Imperador n. 26, que está munido da competente procuração para este fim.

Libras sterlinas.
Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho largo do Corpo Santo.

Taixas.
Maior reducção nos preços para acabar.
Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Flores finas.
A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cera de carnauba de primeira qualidade.
Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

— Vende-se um escravo com idade de 24 annos por 300$ por ter uma fistula em uma perna: a pessoa que quizer, dirija-se a rua Direita n. 14.

Leite virginal
infallivel remedio para sardas e panos.
O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia
branca é um deposito de perfumarias finas.
Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.
Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Vende-se
farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos: a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra.

Acaba de chegar

ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.
Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Asteas de aço para balões de senhora.
Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.
Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.
Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça
Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar
Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.
Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de diversas qualidades
Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.
Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.
Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas do boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.
Vende-se cada frasco a 500 rs, e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas imperiaes
tem o fundo dourado.
A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia brenca n. 16, que serão bem servidos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.
Chapeos de sol de alpaca a 4$.
Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cheguem ao barato antes que se acabe.
Na loja de fazendas na rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.
Chitas escuras com toque de mofo cores fixas a 160 rs. o covado.
Ditas inglezas escuras pannos finos a 160 rs. o covado.
Ditas francezas escuras a 200 rs. o covado.
Ditas superiores a 240 rs. o covado.
Ditas muito finas a 260 e 280 rs.
Ditas assento branco a 220 rs.
Velbutina pintada a 320 rs.
Brim riscado para calça a 160 rs.
Madapolão muito fino com pequeno defeito a 4$500 a peça.
Brim americano largo a 320 a vara.
Dito trançado de linho a 1$ a vara.
E outras muitas fazendas que se vendem barato para acabar (a dinheiro á vista.)

Cigarros
de palha de milho, cozida, do Rio Grande do Sul, fazenda superior: na rua da Cadeia do Recife n. 15. Ainda existe um resto de potes para rapé com rolhas de tarrache.

Escravos fugidos.

— Desappareceu hontem 6 do corrente um moleque de nome Sebastião, que seu senhor trouxe da cidade do Crato para aqui o vender, com os signaes seguintes: crioulo, de 12 para 13 annos, cabellos carapinhos e com marcas de relho nas costas, levou camisa e ceroula de algodão branco: quem o trouxer á rua larga do Rosario n. 24, terá sua recompensa.

Attenção
Fugio do Riachão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado.

Aviso.
Fugio no dia primeiro de janeiro o preto João, creoulo, de estatura alta, cara bexigosa, tendo um signal como de queimadura ou caustico no peito esquerdo, e grandes callos nas mãos, provenientes do serviço de refinação; é bem conhecido, pelos frequentes fugidas que tem feito: quem o pegar leve-o á rua da Concordia n. 8, refinação, que será bem gratificado.

Attenção.
Fugio no dia 29 de dezembro uma preta crioula de nome Theodora, escrava do Sr. Germano Francisco de Oliveira, cuja ficou alugada a Francisco Libanio Colás, tendo os seguintes signaes: estatura regular, bem apessoada, idade 27 annos, pouco mais ou menos, dentes limados, e anda sempre bem vestida: roga-se, pois, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita preta, podendo manda-la entregar á rua de Santa Isabel n. 11. Outro sim, protesta-se com todo o vigor da lei a quem tiver acoutada.

— Desappareceu da rua de Hortas n. 82, um preto de nome Cornelio; quem o levar no numero acima será bem gratificado. Os signaes são os seguintes: meio fulo e soffre de frialdade, dizem que ia em seguimento de S. Lourenço da Matta: qualquer Sr. capitão de campo que fizer a diligencia para o prender será bem recompensado.

Litteratura.

Reinado e ultimos momentos de D. Pedro V, por José Maria de Andrade Ferreira.

(Continuação.)

III

Bem poucas foram as vezes que faltou, ou que appareceu mais tarde. Nessas occasiões entrava logo pedindo desculpa da demora, e sentava-se comprimentando á assembléa, e quasi que levando á mal a lição se interrompesse, e que o auditorio se pozesse de pé, pelo respeito devido á sua presença.

D. Pedro V era muito lido. Parece incrivel que em tão curta edade se podessem ter accumulado thesouros de erudição tão variada. Mas os seus estudos de predilecção eram obras militares e livros de sciencias politicas e sociaes. Não era tão pouco alheio ás sciencias naturaes. Conhecia admiravelmente os autores gregos e latinos nos idiomas proprios, dos quaes adduzia exemplos com opportunidade, e recitava de cór excerptos inteiros. Quando lia, tinha por habito apostillar nas margens e fazer annotações.

Não foi logo nos primeiros annos da sua educação litteraria, que mostrou apreciar a poesia, principalmente a poesia moderna; mas uma vez pegou das *Contemplações* de Victor Hugo, e leu, e tanto foi como ficar leitor enthusiastico deste poeta. Mandou immediatamente que lhe comprassem todas as suas obras, e devorou com sofreguidão os outros volumes de tão admiravel collecção.

Pode-se dizer que foi Victor Hugo quem lhe revelou a poesia.

Tambem não faltavam á este principe as outras prendas que completam uma educação esmerada. Conhecia a musica á fundo, era notavel em esgrima e desenhava com excessiva facilidade, esbocêtos quasi sempre, possuindo o dom especial de caracterisar uma figura no primeiro repente com tres ou quatro traços, dote que fez e mantem a reputação de Gavarni, e que nelle tambem propendia para o genero satyrico do famoso desenhador francez. Do seu lapis facil ficaram muitas caricaturas notaveis pela graça e rapidez do traço.

Era eximio na caça, á que se dava com affinco, e era tão destro atirador que deixava mal os mais peritos. Tomava muitas vezes por divertimento arremessar ao ar uma pequena moeda de cobre, que furava com uma bala.

Nas Vendas Novas, por occasião das experiencias das novas peças raiadas, e carabinas pelo systema Minié, admirou á todos que ahi concorreram, pela certeza do seu ponto de vista e conhecimentos de balistica que manifestou. Com facilidade mettia á fio tres e quatro balas no alvo, deixando envergonhados aquelles que se reputavam com firmeza de braço e de olho para fazer os melhores tiros. Tambem se comprazia muito de fallar com officiaes instruidos de diversos pontos de organisação militar em que era muito entendido.

A caça agradava-lhe principalmente, porque lhe proporcionava a vantagem do retiro e da solidão, o que, para o seu genio melancolico, era uma necessidade. Foi com este pretexto que elle se retirou para Mafra, por occasião da morte de sua esposa, a rainha D. Estefania, e não de certo para se distrahir, senão para dar mais livre desabafo ás suas penas.

Os habitos da sua vida eram simples e sóbrios, e nem outros podiam elles ser em mancebo de caracter tão sizudo, e sentimentos e costumes tão puros e innocentes. Levantava-se ordinariamente ás 8 horas. Lia e estudava, ou escrevia no seu gabinete, onde outras vezes recebia as pessoas com quem privava, com as quaes se entretinha a conversar nestas primeiras horas da manhãa. Outras occasiões descia ás salas debaixo, lia os periodicos politicos e litterarios, porque el-rei era assignante, e acceitava toda a publicação que lhe offereciam, ou para que solicitavam a sua protecção, do que muito se pagava sempre. Isto tudo até á hora do almoço. Comia pouco de ordinario e não gostava e até motejava dos desvarios da phantasiada culinaria franceza.

Em seguida dava audiencia, e occupava-se dos negocios publicos: ia passeiar á cavallo; voltava para jantar no fim da tarde; e á noite reunia no seu aposento os mais intimos amigos, com quem praticava quasi sempre de egual á egual até á uma hora e duas da noute.

Ha uma cousa singular: D. Pedro V, que era um principe tão methodico em todas as suas cousas, tinha sempre n'uma grande desordem os papeis e livros do seu gabinete de estudo.

De tudo tomava nota; assim dos casos da sua vida, como das indicações que lhe evidenciava a experiencia á respeito das cousas publicas e do caracter dos homens que o rodeiavam. Estes apontamentos reunidos e colleccionados, dariam grossos volumes; e houve já quem os orçasse em para mais de vinte, e lhe pozesse o titulo de *Memorias Contemporaneas*, e de certo este titulo lhes cabe, porque são escriptos por um espirito atilado e pensador, que atravessou um periodo breve, sim, mas tormentoso de conflictos e amargas experiencias.

IV

Corremos uma ligeira analyse sobre o homem; lancemos agora as nossas vistas sobre o rei.

E' impossivel desligar um do outro. Estudando primeiro aquelle, colhe-se facilmente a explicação de pensamentos e resoluções, que pareciam timidez ou frouxidão no soberano, e que só eram effeitos naturalissimos d'aquelle composto moral.

D. Pedro V não era um rei timido: era um constitucional. Sabe-se quantos problemas estão atraz deste titulo para o principe que escru-

Tambem ha quem diga que escrevera um tratado sobre a instrucção publica e outro sobre a arte militar, ou organisação do exercito.

Para completar estas breves linhas que traçamos aqui da composição moral do principe, ajuntaremos a lista dos seus mestres, lista illustre que começa por uma rainha, por uma mãe, e segue por caracteres respeitaveis e illustrações conhecidas.

Teve o senhor D. Pedro V por mestres:

De primeiras lettras, a Sra. D. Maria II;

De allemão, o conselheiro Dietz;

De inglez, o cavalleiro Carlos Milton Graveley;

De desenho, o Sr. Antonio Manoel da Fonceca, professor de pintura historica da academia das Bellas-Artes;

De musica, o Sr. Manoel Innocencio do Santos, professor do conservatorio;

De dansa, o Sr. José Zenoglio;

De gymnastica, o Sr. Antonio Hermann Rœder;

De latim, o Sr. Francisco Antonio Martins Bastos;

De grego, o Sr. conselheiro Vial;

De mathematica, o Sr. conselheiro Felippe Folque;

De esgrima, o cavalleiro Henrique Petit;

Foi sub-inspector dos estudos o Sr. Manoel Moreira Coelho, e ayo de Sua Magestade, o Sr. visconde da Carreira.

pulise de metter a mão propria nas variadas e sempre recrescentes difficuldades do governo. E para o soberano isento de veleidades politicas, nada mais difficil do que um systema governativo, em que elle, como supremo arbitro, tem de intervir nas crises dos poderes do estado, como juiz puramente doutrinario, pondo de parte predilecções e sympathias.

E' exigir muito de uma creatura humana, porque a purpura e a corôa costumam antes levar á consagração dos caprichos ao animo dos homens, do que despi-los de todas as ruins paixões. E comtudo, D. Pedro V, assim considerado, foi um rei exemplar. As irresoluções do seu espirito provinham sempre da luta que o escrupulo levantava na sua consciencia. Elle conhecia, como poucos, as necessidades do paiz, conhecia os homens que o serviam e serviam a nação, e todavia não podia dar remedio aos muitos males de facil cura. Tinha vontade, mas não podia; sabia-o, mas não o ousava.

A' estes impulsos da sua consciencia vinham juntar-se as naturaes propensões do seu espirito meditativo.

A propria natureza do regimen representativo, que é de contraversia, de exame e fiscalisação, contribuia por ventura para manter, e quem sabe se exagerar estas qualidades. Cada partido no seu campo, cada doutrina dentro dos limites proprios, cada interesse consultando as suas inclinações, aporfiam sempre em demonstrar o seu direito. D. Pedro V pensava em tudo isto; esforçava-se por contrabalançar a razão de todos; mas, baldado intento! porque a cobiça dos homens e o desejo do triumpho dos corrilhos politicos entrava em tudo isto; e para um principe de costumes puros e uma alma aberta tão sómente á verdade, era difficil achar o fio das conveniencias publicas em dédalo tão enredado pela sophistica cavilosa das ambições.

Podia, pois, chamar-se irresoluto, mas não timido. E chegaria a ser timido, mas quando lhe parecia caminhar sobre o terreno vacilante de problemas que os muitos e variados casos da vida constitucional das nações ainda não resolveram nem confirmaram de um modo satisfactorio para as theorias de governo e satisfação dos interesses. Porém, quando caminhava dentro da esphera dos seus deveres, nada tinha de timido. Basta recordar-nos da época da febre amarella, para conhecer quanto era decidido o seu caracter. O que D. Pedro V praticou então deu-lhe as proporções de um heroe, e a verdadeira apothéose fez-lh'a logo o povo no affecto entranhado que lhe ficou consagrando.

As paixões politicas, porém, são cegas como todas as outras paixões; e houve quem quizesse ver neste escrupulo, em muitas das resoluções que a corôa tinha de tomar, a tendencia para uns mais do que para outros. Não é aqui o logar de condemnar partidos, nem de negar ou affirmar a melhor razão de seus direitos e procedencias; mas é impossivel deixar de attender á uma verdade. O joven principe abriu os olhos quando os rumores das discordias da familia liberal rodeavam o throno; depois essas discordias produziram guerras civis. A nação pareceu decidir-se por um dos lados. Essas manifestações ficaram registadas em todas memorias. O principe não podia esquece-las tambem: e era um dever do futuro reinante não as olvidar. As lições dos povos devem servir de exemplo para os reis. Estes principios, e factos que os fortaleciam, foram uma das normas, que o defunto rei teve sempre presentes, porque entre os desejos legitimos do paiz e as theorias do regimen constitucional collocou elle em todo o tempo do seu reinado o desejo de desempenhar o seu officio de rei.

Não escolhia portanto elle nunca entre os grupos politicos os homens que deviam compor a governação; apenas seguia as indicações mais constantes da opinião; e se a opinião é a primeira verdade na esphera pratica dos paizs constitucionaes, não é possivel senão louvar aquelle que a respeitava como um dos primeiros dogmas de influencia nos diversos poderes do estado.

A verdade innegavel, e que consubstancia o elogio completo do senhor D. Pedro, é que, com tão poucos annos, difficilmente se poderia encontrar um melhor rei.

D'aqui á dez ou doze annos seria facil conhecer esta verdade.

O seu mesmo espirito reflectido, os seus habitos de estudo, o seu caracter isento, a sua vida methodica, o tornavam o homem apto para ver superiormente as dissensões da politica militante, e poder acudir com mão prudente a manter a conservação dos poderes, de cujo equilibrio depende a integridade da vida representativa.

O que perdeu porém o rei foram os repetidos golpes do infortunio. Persuadiu-se de que era um homem perseguido pela sorte, e que o sceptro nas suas mãos seria um instrumento de fatalidade para o paiz. Fizeram mal em o dissuadir de abdicar quando elle o quiz fazer: teriam evitado a morte de um principe tão bondoso, e uma profunda e viva dôr ao paiz. Talvez assim encontrasse treguas para as tormentas do seu espirito, e deparasse com a solução unica das difficuldades que o traziam enleado nos pesados deveres de seu cargo. Portugal ganharia com isso, pois teria n'elle mais um d'esses raros principes, como o principe D. Theodosio, ou o infante D. Henrique, á quem as sciencias, as virtudes privadas, e a humanidade deveram tanto.

E era de certo para este papel, á sós com as tendencias do seu genio contemplativo, e solto das prisões da vida official, que a natureza o talhára. A historia chamar-lhe-hia o principe philosopho; assim pôr-lhe-ha o epitheto de D. PEDRO V, O DESDITOSO.

V

Mas que não nos esqueçam dous actos politicos deste principe, de certo de natureza e alcance mui diverso, mas que coincidem admiravelmente para patentear o quanto elle abraçava de indole propria a tarefa de rei constitucional. Estes actos são a abolição do beija-mão, etiqueta que era um dos resquicios da soberania absoluta, tão em desharmonia com os usos racionaes e dignos do verdadeiro cortejo da monarchia representativa; e outro é a recusa formal da confirmação da pena de morte.

São duas resoluções que honram os seus principios liberaes e instinctos humanitarios.

D. Pedro V não queria ver os cidadãos, entre os quaes era o primeiro, porque era o seu primeiro magistrado, dobrarem o joelho na sua presença, porque essa venia pertence só á divindade, assim como pertence só á ella tirar a vida aos homens. A' justiça humana incumbe só corrigi-los e empenhar os seus maiores esforços, pelo exemplo, pela solidão, e pelo trabalho, para entregar á sociedade os membros, que pareciam já pervertidos, purificados e prestadios. D'outro modo, é fazer do cadafalso uma necessidade da moral, e do algoz, o instrumento das suas soluções mais difficeis. E as nações civilisadas devem todas envergonhar-se desta doutrina.

Bem raros são aquelles que, na theoria e na pratica, a não tem banido; e Portugal, que já conservava escriptos na consciencia estes grandes principios, viu com alvoroço e prazer, que o seu soberano os solemnisava com magnanimos exemplos.

VI

O rei tinha como indispensavel encargo do seu estado visitar as differentes provincias do reino, e conhecer de perto os povos, porque nestas relações, que a proximidade estreita, ganham os soberanos muitas lições praticas e os povos colhem não poucos beneficios.

Não era a primeira vez que elle emprehendia estas viagens; e as diversas povoações e cidades já contavam até com a sua visita em certas epocas, umas para a inauguração de institutos civilisadores e abertura de festas da industria, e outras para registarem a honra de o festejarem dentro de seus muros.

Estas viagens eram, porém, feitas alternadamente; mas desta vez parece que el-rei se queria despedia do paiz, e por isso, já mesmo entrando pelo inverno, visitou as mais terras que pôde. Ainda não bem chegado do Porto, onde fôra presidir á abertura da exposição industrial, e lançar a primeira pedra para a edificação do palacio de crystal, e ei-lo já de partida para o Alemtejo, a percorrer a flor das suas povoações.

O senhor D. Pedro V havia ido o anno passado tambem ao Alemtejo, e exactamente por este mesmo tempo, e não soffrera o mais leve incommodo com isso. Até a sua viagem d'aquella vez foi mais longa e apertada de soalheiras, porque, no anno passado, o estio entrou mais com os seus calores, que foram fortes, pelo outono.

Estava comtudo reservado para este anno o recolher toda a familia real a Lisboa, já indisposta e enferma.

El-rei tinha ido acompanhado de seus irmãos, para os distrahir e distrahir-se a si, porque a partida da Sra. infanta D. Antonia para a Allemanha, havia deixado saudades sinceras em todo o paço das Necessidades, e como lenitivo lembrou-lhe esta viagem de distração.

Os dous infantes, o Sr. D. Fernando, e D. Augusto, regressaram primeiro; e quando, passados dias, o Sr. D. Pedro V voltou por Santarem, ainda o foram encontrar, em companhia de el-rei seu pae, vindo depois toda a familia para Lisboa.

Contam que logo nos primeiros dias começaram de sentir os tres regios viajantes umas dôres vagas, que os medicos do paço attribuiram ás fadigas da jornada, ou a humidade que houvessem apanhado, e por isso capitularam de rheumatismo.

Não me cabe, nem desejo fazer a historia desta doença: é uma grave responsabilidade que ninguem deve querer compartilhar, e que os proprios facultativos, sobre quem carrega, não podem despir de si, até pela sua immensa gravidade.

Pena é que essa historia não esteja já feita: as preoccupações geraes estariam por ventura desvanecidas, e os medicos da camara, justificados. Os escriptores publicos, tendo de referir-se a este lastimoso acontecimento, fortificariam a sua escripta com documentos authenticos, e a opinião não andaria desvairada, hesitando entre causas incertas, e formando por isso talvez juisos temerarios.

A' medicina cumpria uma grande missão nestas horas tormentosas, e não a comprehendeu, nem a satisfez; porque a medicina tem tambem deveres moraes a cumprir, e nesta conjunctura solemne, em que um povo inteiro rodeiava o leito do seu soberano, perguntando a Deus e aos homens como se tinha operado semelhante desastre, competia á medicina explicar e á religião consolar.

A religião prestou as suas consolações, mas a medicina emmudeceu.

Seria pela consciencia da sua impericia?

Seria pelo orgulho da sua sciencia, cujos resultados se devem aceitar como decretos da Omnipotencia, a quem tambem se não pedem contas?

Ou seria por não ousar erguer a ponta de um véu tenebroso?

Ninguem o sabe.

Todas estas conjecturas são gravissimas; e bastava a idéa da sua responsabilidade, para compellir os individuos, a que isto tudo obriga, a fazerem a narrativa minuciosa, fiel e authentica de todas as phases da doença.

Deixemos, porém, este ponto e prosigamos em o nosso proposito que, neste caso, é puramente narrativo, tendo comtudo de nos valermos dos esclarecimentos vagos que então colligimos, e dizemos *vagos*, porque ninguem pôde obter outros, nem os queriam ou sabiam dar.

VII

O rei e seus dous irmãos adoeceram. Segundo os boletins, tiveram primeiro ligeiros incommodos de rheumatismo e depois dôres nervosas.

Quando chegou o dia 29 de outubro, anniversario natalicio de S. M. o Sr. D. Fernando, já não houve recepção no paço, posto que ainda se não reputasse de gravidade o incommodo de el-rei e dos infantes, e tanto assim que até seu pae appareceu á noite no theatro, no camarote particular, o que foi visto com prazer de todos, pois se não podia tomar senão como indicio de verdadeira melhora de seus filhos.

D'ahi a dous dias, porém, o Sr. infante D. Fernando peiorou e deu graves cuidados, mas depois a molestia tomou melhor caracter, e os medicos julgaram-no até entrado em convalescença.

No domingo seguinte, 3 de novembro, o rei seu pae tornou a apparecer no theatro, o que foi certeza para todos de que os incommodos da familia real não offereciam já receio.

Parece que o joven infante chegara até a levantar-se, e a ir ao jardim. Não sabemos se deste abuso das melhoras se originara a recahida; o certo é, que na segunda feira, 4 do mez, os medicos declararam-no em perigo.

Nesse dia fazia 14 annos o Sr. infante D. Augusto, e havia theatro, e por isso foi com pezar que todos viram a tribuna particular, onde todos contavam com a presença de S. M. o Sr. D. Fernando, deserta e com as cortinas cerradas.

Em S. Carlos logo correu, que o infante havia sido ungido, e que o seu estado era gravissimo.

Na noite do dia seguinte ouviram-se preces n'algumas egrejas, e na manhãa de quarta feira transpirou logo que o infante havia fallecido.

Foi ao meio dia que o castello de S. Jorge disparou o primeiro tiro de funeral.

A consternação foi grande quando se sentio este tiro. O povo, como que logo sentio o presagio de todos os tragicos acontecimentos que iam seguir-se no paço.

E este presagio realisou-se, porque desde logo as peioras do Sr. D. Pedro V se apresentaram como um effeito da morte de seu irmão.

Nesta conjunctura, o rei carecia mais de conforto moral do que de facultativos e medicinas. O primeiro passo a dar era arreda-lo d'aquelle quadro de impressões funebres, que o fallecimento de seu irmão lhe apresentava diante dos olhos. Para um genio triste, apprehensivo e já atribulado de tantos desgostos, este apparato não podia deixar de influir de um modo fatal.

Sabemos que propozeram ao infortunado principe que deixasse o paço das Necessidades, e que buscasse residencia mais sadia e distrahida do que aquella o era em tal conjuncção, e que elle se recusou a sahir, dizendo que *não queria fugir ao seu fado*.

Mas, neste caso, vista a sua melindrosa situação moral, houvessem-lhe occultado a morte do irmão; e se isso era impossivel, que não era, porque o que se fez depois com o Sr. infante D. Augusto, levando-o para Belem, podia-se ter feito com o outro infante, mal foi presumido o seu prematuro fim, houvessem supprimido as pompas do funeral, porque é inquestionavel que o apparato dessas manifestações funerarias lhe trouxe ao espirito acerbas e mortaes impressões.

Quando falleceu o patriarcha D. Guilherme, pela época da febre amarella, supprimiram-se as honras publicas que lhe pertenciam como principe da egreja e patriarcha de Lisboa. Foi levado de noite, e em silencio, ao cemiterio do alto de S. João, porque até com esta sepultura provisoria quizeram acautelar as condições da hygiene publica, pois que a jazida que lhe pertencia era em S. Vicente de Fóra, para onde depois voltou, passados dous annos.

E porque se fez isto tudo?

Porque entenderam ser conveniente não ir aggravar o terror dos habitantes da capital com um funeral desta ordem.

O mesmo deviam ter feito a respeito do Sr. D. Fernando. A vida de el-rei não merecia menos do que a vida dos habitantes de Lisboa, no tempo da febre amarella.

Basta relatar dous ou tres incidentes occorridos nestes dias, para se conhecer que a molestia do Sr. D. Pedro V renasceu das impressões moraes que o affligiam.

Elle já presentia quasi o fim de seu irmão, porque desgraçadamente a imaginação deste principe affigurava todos os casos da vida sempre pelo seu desenlace mais funesto; por isto, mesmo recolhido no seu quarto, seguia com os sentidos tudo o que se passava no paço. Quando o infante falleceu, chegou ao seu aposento um dos camaristas, e ia para fallar.

— Não diga nada, acode o principe, pondo a mão na bôcca ao camarista; já sei o que me vae dizer.

O camarista callou-se e dobrou a cabeça.

O seu intento não era de certo dar-lhe tão ruim nova, mas elle já a tinha adevinhado.

No dia seguinte, o Sr. marquez de Souza esforçava-se por lhe desviar a imaginação destes pensamentos dominantes, excogitando em assumptos diversos uma conversação que o distrahisse. O rei respondia-lhe, e ia-o quasi seguindo na digressão destas idéas, mas depois vinham os tiros disparados no mar, que o sobresaltavam, dizer-lhe quanto eram fundados os motivos da sua tristeza.

Era como um brado de morte, que de quarto em quarto de hora lhe vibrava nos ouvidos e no coração.

Que indiscreto e doloroso espertador!

Houve até um descuido cruel, ou um acinte do destino, que lhe foi pôr uma corveta quasi em frente do palacio das necessidades, a qual tambem dava tiros de quarto em quarto de hora.

E como se chamava essa corveta?

Chamava-se a corveta *Estefania!....*

E' impossivel que o nome deste vaso de guerra não lhe avivasse dolorosas lembranças. Aquelles tiros deviam de ser a cruel exacerbação das mais fundas chagas da sua vida.

Todos sabem que a rainha D. Estefania havia morrido de uma febre trazida do Alemtejo como o infante D. Fernando agora se finára de uma enfermidade tambem trazida daquella provincia

Estas desgraçadas coincidencias faziam o martyrio daquella alma; ninguem o ignorava; e comtudo não sabemos que incuria ou irreflexão permittia, que mais lhe as aggravassem não lhe evitando todos estes objectos que poderiam avivar a sua dôr.

Foi só passado o primeiro dia de tortura que mandaram callar a corveta, mas as impressões já haviam ficado, e profundas, e irremediaveis!

Todo este conjunto de symptomas deu no fim de dous ou tres dias o seu resultado natural, que foi a doença do espirito, ainda mais que a doença do corpo, que o senhoreou e levou á sepultura. E' uma afflictiva historia a historia destas horas angustiosas, decorridas nos ultimos dias antes da sua morte, no paço e fóra do paço!

Ninguem, como o infortunado principe, conheceu melhor o seu fim: não sabemos se o pedio á Deus; crêmos que sim, pois se lhe antolhava como a confirmação de desejos tão entranhados e insistentes.

Ainda no ultimo dia que esteve de pé, na occasião de lhe levarem uma ligeira refeição, soltou estas palavras recusando a comida, por lh'a repellir o fastio que o minava:

— Ainda o estomago me curarão elles (os medicos), mas a cabeça é que não.

Depois, virando-se para o Sr. marquez de Ficalho, accrescentou:

— Meu querido marquez, quero-lhe pedir um favor, e ha de fazer-m'o, porque lh'o peço com a franqueza que dous soldados devem um ao outro. O marquez é um soldado velho, e meu amigo antigo; não se recuse á essa franqueza.

O nobre marquez ficou sobresaltado com estas palavras, mas affiançou-lhe que não lhe fallaria de outro modo, porque nem elle o sabe fazer.

— Pois então ha de me dizer, continuou o rei, quando devo eu sacramentar-me. O marquez é religioso, o sabe que eu tambem o sou, e não quero privar-me deste conforto da religião. Seja sincero; em vendo que é a hora, avise-me.

As lagrimas rebentaram dos olhos ao velho fidalgo. Foi de balde que intentou mostrar-lhe que os seus dias ainda seriam longos e talvez felizes; mas um abraço e um sorriso amargo do desventurado principe foram a sua unica resposta.

VIII

Este estado do rei foi occultado do publico. Sabiam quanto elle era amado, e evitaram, em quanto poderam, este angustia á todos os animos.

Mas a doença caminhou, e o rei cahio de cama.

Ainda nesse mesmo dia, em que a molestia tomou verdadeiro caracter de gravidade, houve espectaculos. Foi no sabbado, 9. E tão rapidos se manifestaram esses symptomas, ou tão cautelosos andaram, que ninguem o suspeitava.

Foi por isso que a sorpreza foi inexplicavel, quando nessa mesma noute, já tarde, á hora da sahida dos theatros, se ouviram os sinos tocar á preces.

Todos perguntavam uns aos outros o que seria, querendo illudir-se ácerca do lugubre presentimento que resoava naquella voz dos campanarios.

Ainda houve quem suppozesse que talvez fossem peioras do infante D. Augusto, mas o desengano veio depressa. Logo coreu que o rei estava entregue á convulsões, cahindo em espasmos, de que sahia para entrar em delirios ardentes.

Não é facil de pintar a dôr que se apossou de todos.

O rei desde manhãa que lutava com um terrivel accesso. Seriam oito horas quando mandaram ordem ás egrejas para fazerem preces, mas foi só ás onze que as começaram. A hora adiantada da noute, ainda accrescentou o pavor do fatal annuncio.

Aquelle som compassado e triste dos sinos queria dizer á todos, que a sciencia humana já havia desesperado das suas forças, e só contava com a misericordia infinita. Lance solemne, em que as esperanças do homem se prostam ante Deus, como uma supplica affervorada pelas consolações da egreja.

Apesar de ser tarde, os templos encheram-se de gente. Principalmente ás egrejas da Encarnação e dos Martyres, acudio todo o publico que sahia de S. Carlos e do Gymnasio.

Ninguem queria sahir do theatro e entrar em casa, sem haver orado pela conservação da vida do rei. Era como se se pedisse pela vida de um pae, de um esposo ou de um irmão. O pesar era vivo e sincero em todos; sobretudo porque ninguem podia desvanecer a apprehensão de que as preces, feitas á tal hora da noute, mostravam a angustia em que se achava toda a familia real.

Era um vaticinio de morte.

Depois, a historia das magoas do principe vinha ainda encher de mais penosas impressões este momento. Já o tinham dado melhor e quasi restabelecido, e agora, o sino, pela sua voz rouca e lugubre, soava com o seu toque de agonia.

Poucas vezes se tem erguido á divindade rogos tão fervorosos. Todos supplicavam pela saude do rei, como se supplica pela saude de um verdadeiro amigo, ou do nosso unico protector.

Muitos individuos partiram para o paço. O vestibulo e as primeiras salas encheram-se de grande multidão. Ministros estrangeiros, personagens de todas as cathegorias e numeroso povo, tudo, sobresaltado pela noticia imprevista, acudio a saber novas do soberano.

Alguns queriam até vê-lo, e examinar de perto o seu estado.

A anciedade não attendia á desculpas; repellia evasivas, e não confiava em promessas.

Foi mister até invocar todas as razões de prudencia, que dictava a gravidade do enfermo, para se oppôr á esta anciosa e desvellada sollicitude.

O outro dia correu sombrio e preoccupado para todos.

Os theatros fecharam-se espontaneamente. Ninguem pensava em divertir-se.

Se não se houvessem fechado, ficariam desertos.

O que todos desejavam era informar-se com certeza das phases da doença.

Esta, desgraçadamente, aggravava-se cada vez mais.

IX

Em quanto o affecto publico para com o soberano enfermo se manifestava destes modos tão diversos e afflictivos, no interior das salas das Necessidades reinava a desordem propria de um grande golpe que desvaira os sentidos.

D. Pedro V era o unico espirito tranquillo. A febre escaldava-lhe o sangue e devorava-lhe as forças da vida, mas a sua alma como que sorria dos perigos que o amor dos seus lhe exagerava, porque confiava que os venceria, desprendendo-se delles.

Ainda no domingo, fallando com o Sr. ministro das obras publicas, com quem folgava de praticar ácerca da litteratura italiana, por ser mui lido e versado em seus autores, lhe indicou um trecho de Dante, o qual lhe recitou de memoria, como o faria nos bons dias de saude.

Esta scena passou-se assim: o rei havia sido assaltado de um violento ataque de conulsões, á que os medicos chamaram epileptiformes, segundo se vê do boletim desse dia. Todos tiveram medo que não podésse resistir á violencia do ataque. A afflicção fez entrar no quarto os fidalgos, e Sua Magestade o senhor D. Fernando, acudio tambem no auge da maior anciedade. Diziam que o rei estava a morrer. Todos lhe rodearam o leito. Os facultativos lidavam por lhe dar alguns antespasmodicos, mas não o conseguiram, porque as convulsões continuaram por algum tempo com a mesma força. A esperança quasi fugia á todos. Por fim o rei cahio n'uma grande prostração. Affirmavam até que não via nem ouvia. Aos facultativos, o seu quadro symptomatico inculcava-o já como moribundo.

Entre os concurrentes e diversos personagens que este lance attrahiu, appareceu tambem o Sr. ministro das obras publicas. A estima que consagrava á el-rei levou-o a aproximar-se do leito; depois, afflicto, retirou-se e em seguida sahiu do aposento. Mas el-rei, apesar do seu estado, tinha-o conhecido; e tanto assim, que passados estes momentos, e estando já mais socegado, perguntou por elle, e disse que o chamassem. O Sr. Horta entrou de novo. O Sr. D. Fernando ainda estava á cabeceira, e em roda alguns camaristas e medicos. O principe fez-lhe aceno, e o ministro aproximou-se. El-rei estava muito abalado; as suas idéas eram claras, mas os termos confundiam-se e difficultavam-se ás vezes. Sorriu-se para o Sr. Horta, e disse, que tinha receio de perder de todo a cabeça. Depois fallou-lhe da outra vida, e a pintura do *inferno* do poeta florentino veiu-lhe á memoria. Chegou a recitar o conhecido trecho *Per me si va nella cittá dolente*, mas a sua fé religiosa, ou quem sabe se a saudade de uma esposa querida, voltou-lhe a idéa para os formosos versos em que Dante falla da sua Beatriz. El-rei tambem acreditava no paraiso, e tambem lá tinha uma Beatriz, que chamava por elle.

N'esse mesmo dia desejou despedir-se de seu pae, mas sem que lh'o desse a conhecer, e para isso pediu para o ver.

O senhor D. Fernando tinha evitado até então este lance extremo, porque todos aconselhavam, como conveniente ao estado do rei, evitar-lhe taes lances, que lhe iriam aggravar principalmente o seu padecimento moral; mas seu filho pediu e elle não pôde recusar-se.

O afflicto pae appareceu no aposento do enfermo, fingindo-se livre de preoccupações. Mal o viu, o senhor D. Pedro ergueu-se e chamou-o com affectuosas palavras, dizendo-lhe, em phrases de entranhado affecto e respeito filial, que já havia muito que o desejava ver e receber a sua benção.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

PREFACIO.

VII

(Continuação.)

O governador geral, passando á administração indigena depois de haver completado esses diversos trabalhos por notaveis melhoramentos introduzidos no regimen alimentario do soldado, refundiu as bases essenciaes da organisação politica da Argelia. Foi supprimindo pouco á pouco os commandos indigenas, systema governamental instituido pelos Turcos, modificado por Abdel-Kader, e por nós mantido até então forçosamente, posto que servisse de obstaculo ao desenvolvimento da ordem e da justiça, que são os elementos da civilisação entre os povos esclarecidos.

Reconheceu os vicios do antigo systema tributario dos Arabes (obra dos Turcos), e concebeu um projecto de lei ou decreto, por meio do qual estabeleceu nas tres provincias a unidade em materia de impostos, em vez da desigualdade arbitraria daquelle systema.

O commercio, favorecido por differentes medidas, augmentou e prosperou; foi regularisado o preço das mercadorias; restabelecido o ensino publico, (questão especial, da qual depende o futuro da população indigena); e estudados projectos de fundação de aldeias, e algumas immediatamente creadas.

A propriedade florestal, assumpto delicado no que respeita não só á direitos adquiridos pelo uso, como tambem á necessidade de proteger-se preciosos recursos para a industria contra a devastação das tribus, não podia deixar de occupar a attenção do governador; o qual organisou em cada subdivisão commissões encarregadas de regular a constituição daquella propriedade; e creou tres companhias militares de *camponezes mateiros*, composta cada uma de cem homens escolhidos entre os soldados que haviam exercido qualquer das profissões de jardineiro, couteiro, e terraplenador, para velarem na conservação das florestas, e sobre tudo de certos paizes abandonados até então á lastimavel imprevidencia dos Arabes.

O exercito emprehendeu varias derrotas, que estendeu até a Kabylia: encetaram-se do mesmo modo estudos sobre os caminhos de ferro, conjunctamente com outros trabalhos de utilidade publica em geral, que deveriam muito concorrer para o brilhante futuro da nossa magnifica colonia.

A' esses melhoramentos e reformas, á essas creações e projectos de creação, deve-se accrescentar as operações militares para completar pouco mais ou menos o quadro dos esforços tentados no interesse da colonisação durante 1852.

O anno de 1851 terminou com a expedição do general Pelissier no Jurjura occidental, onde o agitador Bou-Baghla foi batido em todos os encontros. No mez de janeiro de 1852 Bou-Baghla, renunciando ás suas sublevações no oeste do Jurjura, appareceu no Oued-Sahel, e ali fez grandes *razzias*. O general Bosquet (hoje marechal da França) transportou-se rapidamente de Setif para o centro das tribus agitadas, que reuniu e fez marchar contra o inimigo. Bou-Baghla, sendo vencido, desappareceu, e nossas tropas estacionaram no paiz, afim de acalma-lo, e por ordem do governador abriram uma derrota destinada a ligar Bougie á Argel pelo valle de Sebaou.

No decurso dos mezes de fevereiro, março e abril de 1852 o general de Ladmirault levou á effeito uma incursão desde Medeah no Sahará argelino até o territorio de Laghouat, combinada com uma sortida do commandante Deligny (hoje general de divisão), com o que neutralisou por algum tempo no sul a influencia perigosa do cherif de Ouargla.

Tendo o ministro da guerra decidido que fosse submettida a Kabylia e Collo, assim como occupada esta ultima cidade, o governador tomou as medidas necessarias para a execução desse duplo projecto, encarregando os generaes Maissiat e Camou de vigiarem—um do lado do Oriente, outro do Occidente,—a grande confederação kabiliense de Jurjura.

A columna do general Maissiat tomou posição entre Setif e Bougie, e de seu campo, d'onde pôde espalhar-se pelos cimos de crescidos outeiros, conseguiu dominar o paiz, executando trabalhos de veredas e caminhos até então apenas encetados. Em cincoenta e tres dias essa columna expedicionaria concluiu sessenta kilometros de uma derrota de cinco metros e cincoenta de largura média; emquanto o general Camou á oeste de Jurjura abria em sessenta dias cento e cincoenta kilometros dessa estrada que, relacionando o porto de Dellys com a cidade de Aumale, nos permittiu emprehender e levar felizmente á fim em 1857 a conquista definitiva da Kabylia.

Durante aquella campanha laboriosa e sériamente util foram as tropas dirigidas por generaes de divisão e de brigada, que depois chamados á maiores theatros concorreram nobremente para a gloria do nosso exercito, e crearam para si nomes celebres e illustres. Os generaes Bosquet, Camou, Maissiat, Paté, Dalesme, d'Aurelles, o sempre chorado coronel Bizot, morto ante os muros de Sebastopol, onde commandava a arma de engenharia, o general Mac-Mahon, o coronel Failly, actual general de divisão e ajudante de campo do imperador, todos elles prestaram ali, como sempre, e em qualquer parte, esses serviços heroicos e brilhantes, que tanto recommendam os seus nomes á historia.

O general Mac-Mahon, que foi feito em Magenta marechal de França, obedecendo á direcção dada pelo governador, deu muitos combates felizes, entrou em Collo, submetteu os dissidentes, e terminou ali a sua brilhante carreira com um novo triumpho em Djebel-Gouffi, voltando ao seu quartel em Constantina, depois de receber no espaço de dous mezes, em que durou a sua expedição refens e contribuições de guerra de todas as tribus que visitou.

Tinha chegado ha pouco tempo em Constantina quando foi de novo chamado para combater a insurreição provocada á léste pelo cherif de Ouargla. Comprimida vigorosamente essa insurreição —lá para fins de julho—as nossas tropas poderam gozar do repouso que haviam comprado á custo do seu valor.

Emquanto á léste se passavam taes acontecimentos, o general de Montauban (hoje commandante em chefe da expedição da China) em dous recontros derrotava os Beni-Snassem nas fronteiras de Marrocos, e restabelecia a tranquillidade no oéste.

Foram estes os trabalhos politicos, administrativos e militares, effectuados no começo do anno de 1852, isto é, até a época dos acontecimentos que serviram de base ás narrativas deste livro.

VIII

O cherif d'Ouargla, mais conhecido pelo titulo á que deu uma certa celebridade do que por seu nome— Mohammed-ben-Abdallah —chegou por uma serie de intrigas, que terão o seu lugar no nosso romance, no qual representa um dos principaes papeis aquelle fanatico ambicioso, a formar uma colligação ameaçadôra, fortificada pela escolha das tribus saharenses.

Vencido na sua audaciosa empreza na provincia de Constantina, o cherif internou-se immediatamente bem para o sul, d'onde se arremessára sobre as margens de Oued-Djeddi nas paragens de Laghouat.

Dissemos que o oasis de Laghouat occupa uma posição pouco mais ou menos central á 1,000 leguas do Mediterraneo, no Sahará argelino. O governo indigena, encarregado de representar-nos n'aquelle oasis, passou das mãos do kalifa Ben-Salem para as de seus filhos, completamente desprovidos de acção e energia precisas para o seu difficil mister.

Aquelles mancebos preveniram-nos do perigo que corriam, e o governador geral expediu á toda á pressa uma columna em seu auxilio. O general Yusuf, chefe dessa expedição, partiu de Boghar (nosso ultimo posto no Tell) á 14 de setembro, e no fim desse mesmo mez chegou á Djelfa entre os Ouled-Nails, uma fracção dos quaes se achava já reunida sob as bandeiras do cherif. Chegando á este posto o general soube que o irmão de Ben-Salem havia abandonado aos seus sobrinhos para alistar-se no partido do cherif, e que aquelles dous chefes, acampados perto de Laghouat, dispunham-se á ali entrar.

Nossas tropas seguiram em marcha forçada ao encontro do inimigo; mas este não as esperou, levantou as suas tendas, e refugiou-se no deserto. O general, Yusuf fazendo alto em Djelfa, achou-se nas vizinhanças do oasis de Laghouat, onde entrou á solicitações dos seus habitantes, reconstituiu ali sobre bases um pouco mais respeitaveis a autoridade desconceituada dos filhos de Ben-Salem, e voltou ao seu posto de observação em Djelfa, onde recebeu ordem de crear um quartel de commando.

Os habitantes de Laghouat se chamaram o general Yusuf, e trataram bem ás nossas tropas, foi para melhor disfarçarem a sua intenção de trahir-nos. Com effeito o cherif Abdallah não tardou muito em reapparecer á frente de 500 cavalleiros e 300 peões; por um desses lances atrevidos entranhou-se em Djebel-Amour, operou consideraveis tiroteios, arrastou após si todas as tribus irresolutas, e espalhou o terror até o boulevard oriental da provincia d'Oran.

Esses golpes precipitados deram o signal aos habitantes de Laghouat, que se rebellaram plenamente. Os filhos de Ben-Salem poseram-se em fuga. Não sei o que seria do nosso dominio naquelles paizes, se da espectativa, antigo systema da occupação, não passassemos rapidamente para o estado de offensiva, que devera ser ao mesmo tempo o systema inaugurado pelo governador da Argelia, e o segredo de nossas futuras conquistas.

Para obstar á essas ameaçadôras eventualidades o governador resolveu que as tres provincias concorressem á um só movimento aggressivo sobre o sul. O general Yusuf teve ordem de perseguir o cherif á todo o transe no caso de mostrar-se elle ao seu alcance. O coronel Pein, commandante em Bouçada, provincia de Constantina marchou a encontrar-se com aquelle general. Finalmente o general Pelissier (hoje marechal de França e duque de Malakof,) commandante da provincia de Oran e á cargo da direcção superior das operações, teve de transportar-se á El-Biod nas voltas meridionaes do Djebel-Amour, á algumas leguas de Laghouat.

O cherif aproximou-se da nossa gente; e o general Pelissier, aproveitando-se desse excesso de confiança, impelliu o general Yusuf ao encontro do inimigo. A columna deste ultimo andou quinze leguas n'um dia, chegou ás populações rebelladas, matou 300 homens, tomou 1,500 camelos, 20,000 carneiros, e fez o cherif recuar para Laghouat, cujos habitantes juraram antes morrer do que render-se, querendo deste modo expiar, diziam elles, o crime de sua passada alliança com os christãos.

Não fallaremos aqui do assalto e tomada de Laghouat pelo general Pelissier. Não ha quem não conheça esse glorioso feito d'armas, que tão caro nos custou; porém que deu-nos a possessão definitiva de uma cidade á respeito da qual os proprios Arabes disseram: « Os Francezes acabam de conquistar um novo Argel no deserto. »

E na verdade a occupação de Laghouat mudou absolutamente o nosso systema estrategico na Argelia. Nossa politica até então espectativa tomou um caracter activo: passamos da simples observação á acção; e empregamos contra as populações, que persistiram no estado hostil, as mesmas manobras energicas que ellas já haviam empregado contra nós. Em vez de os esperar, fomos ao seu encontro. Em abono desse systema, que tão bons fructos produziu, limitar-nos-hemos a dizer o que se fez depois do mez de dezembro de 1852, época da tomada de Laghouat (1).

Os nossos postos avançados foram guarnecidos de tropas que por sua mobilidade poderam estender a sua acção, e exerce-la de improviso onde houvesse uma borrasca a dissipar, uma resistencia a reprimir—, por mais longe que fosse. Organisaram-se nos circulos de Biskra, Bouçada e Laghouat equipagens de camelos para transporte das tropas nas suas sortidas á lugares distantes. Montada nesses camelos, que levavam tambem viveres e agua por muitos dias, a nossa infantaria transpoz com facilidade distancias de 15 á 18 leguas em uma marcha, e formou tambem reservas indispensaveis aos fortes esquadrões de cavallaria indigena que haviamos impellido até o grande deserto.

Por esta combinação invadimos as regiões do sul com os Arabes do norte, e operamos audaciosos accommettimentos em pontos, que por sua longitude pareciam-nos antes fabulosos. Por este systema não temos hoje necessidade de estender os nossos postos e fronteiras actuaes, isto é, Biskra, Bouçada, Laghouat para dominar no Oued-Souf, em Chebka dos Beni-M'rabs, em Ouargla e Figuig. Seria imprudencia talvez estabelecer-nos militarmente naquelles oasis perdidos no meio das arêas, quando basta tê-los em submissão mediante as nossas guarnições centraes, sempre prestes a surgir por entre as suas palmeiras para castigar qualquer desvio.

Se, pois, o nosso dominio pôde consumar progressos quasi maravilhosos nos lugares que descrevemos e que eram reputados inaccessiveis — a honra de tão felizes resultados deve caber ao estabelecimento de postos militares na região dos oasis, á missão de que eram encarregadas as guarnições, ao emprego judicioso dos *goums*, ou esquadrões de cavallaria indigena, que em massa impellimos para os paizes rebellados, e finalmente á iniciativa de uma politica habil e perseverante.

O cherif de Ouargla não se deixára matar, como disse, em defeza de Laghouat. Na noite que se seguira ao assalto atravessou elle os jardins do oasis, e fugiu para o sul, onde proseguiu nas suas tentativas de agitação. Foi somente em fins de 1853 que extinguimos a ultima centelha da rebellião dispertada nas fronteiras do grande deserto por aquelle chefe emprehendedor e infatigavel, favorecido por ferozes e fanaticos partidistas.

No mez de fevereiro de 1854, após a brilhante campanha do nosso kalifa Si-Hamza além de Ouargla, após as correrias de nossas columnas regulares que tinham apoiado vigorosamente os tiroteios temerarios dos nossos *goums*, o governador geral passou em revista no valle de Oued-M'zi, junto de Laghouat, aquellas de nossas tropas que foram empregadas nessas grandes emprezas, e dirigiu-lhes as seguintes palavras n'uma ordem do dia, em que deixava ver a sua admiração por tantas fadigas vencidas, por tantos successos obtidos:

« A vossa presença nas cidades de Oued-M'zab e de Ouargla — é um verdadeiro triumpho. Levastes o estandarte da França e regiões onde ninguem suppunha que podesseis penetrar. Atravessastes essas solidões do deserto sem agua, essas barreiras de arêa abrigadas pelas quaes os nossos inimigos julgavam-se invulneraveis. As populações do sul já não tem mysterios para vós. Estas deputações que chegam dos pontos os mais distantes, afim de depôr em nossas mãos os seus autos de submissão á França, são os felizes resultados da vossa campanha. Deveis encher-vos de gloria, porque foi sob a protecção de vossas bayonetas que os nossos chefes indigenas levaram honrosamente á effeito a missão que lhes fôra confiada.

« Os nossos *goums*, que de oéste á léste rivalisaram em bravura e impetuosidade á prol da causa da França, merecem partilhar dos elogios que ora vos cabem. Sou feliz em poder mencionar essa communidade de bons serviços, porque é ella a prova do nosso poder na Argelia.

« Soldados, merecestes tudo da patria, adquiristes novos titulos á benevolencia do nosso imperador. »

Tal foi a conclusão das nossas campanhas, e não campanha no sul do Sahará argelino; porque foi precipitando as nossas expedições para não dar descanso ao agitador de Ouargla, que conseguimos matar para sempre a sua perigosa influencia.

Se nesta breve noticia passamos em silencio a historia de todas as emprezas que do anno de 1852 a 1854 determinaram a pacificação das tribus saharenses — é que pelo interesse do romance que se vae ler deviamos calar acontecimentos, que tem um lugar assignalado nas diversas phases da nossa narração, na qual a phantasia será apenas o ornamento da verdade.

Concluimos neste ponto a nossa introducção, prefacio disfarçado de um livro modesto, cujo assumpto faz o seu unico merito. Era indispensavel dar um itinerario geographico, moral e politico para aquelles de nossos leitores que gostam de apreciar aquillo que leem, e que contra o uso de muitos, n'uma época, na qual sob graves apparencias se dissimula muito leviandade, pensam que começar a leitura de um livro saltando o prefacio — é o mesmo que entrar n'uma casa pela janella quando a porta se acha aberta.

FIM DO PREFACIO.

(*) Vide *Diario* n. 3.

(1) Laghouat foi tomada de assalto a 4 de dezembro de 1852.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.